

© Santuário, Centro de nossa esperança.

“Pois Cristo não entrou num Santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.” Carta Aos Hebreus 9: 24.



*“Seu sacrifício é o centro de nossa esperança. Nele nos cumpre fixar a nossa fé.”
O Desejado de Todas as Nações, págs. 659 e 660. Capítulo: Em memória de Mim.*

“A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé devemos penetrar até o interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós. (Hebreus 6: 20.) Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção. A salvação do homem se efetua a preço infinito para o Céu; o sacrifício feito é igual aos mais amplos requisitos da violada lei de Deus. Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e por meio de Sua mediação pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se chegam pela fé.”

O Grande Conflito, pág. 490 - Capítulo: O Grande Juízo de Investigação.

Goiânia, 22 de Outubro 2.010

Índice

1-) História do Santuário.....	pág.	3
2-) O Santuário e a sua Mobília.....	pág.	13
3-) O Sangue Aspergido.....	pág.	36
4-) O Ministério Diário.....	pág.	40
5-) O Ministério Anual – O Dia da Expição.....	pág.	42
6-) O Sacerdócio e as Ofertas.....	pág.	49
7-) As Festas em Israel.....	pág.	57
8-) Curiosidades sobre o Santuário.....	pág.	62
9-) Gráficos Complementares.....	pág.	68

Cristo é o centro e a realidade do santuário. Ao estudarmos as ofertas e serviços ordenados por Deus e postos em prática pelos patriarcas e pelo povo de Deus através de 4.000 anos é essencial ver Cristo e Sua justiça ali representados. Sem a revelação de Jesus todo o estudo santuário será infrutífero.

O propósito deste pequeno trabalho é nortear nossa mente a contemplar os grandes temas da redenção e sua relação com os santuários terrestres e o santuário celestial.

Vamos seguir uma recomendação do Espírito de Profecia que nos diz:

“Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado do movimento adventista e mostrar qual é nossa presente posição, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. Esses, tenho frequentemente visto, são os principais assuntos nos quais os mensageiros se devem demorar.”
Primeiros Escritos pág. 63.

Apostila elaborada por Rodney Martins Silva.

Uberlândia, 22 de outubro de 2.010

rodney@relotec.com.br

Revisão: Pastor Rômulo Pereira Borges.

1-) História do Santuário:

A História do Santuário se confunde com a História do Povo de Deus. Nesta pequena apostila apresentaremos a odisseia do Povo de Deus em relação aos Santuários e Templos terrestres, onde os patriarcas e o povo escolhido adoraram ao Senhor por eras. Veremos também que todas as figuras e tipos apontavam para o grande sacrifício de Jesus sobre o Calvário e a última e importante obra de intercessão de Cristo no Santuário Celestial. É importante dizer que o primeiro Santuário foi construído cerca de 2.500 anos depois da Criação. Anteriormente a adoração e os sacrifícios que tipificavam a Cristo eram efetuados em altares.

Os Patriarcas e seus altares:

Gênesis 3: 21 – Adão

Gênesis 4: 3 e 4 – Abel

Gênesis 8: 20 – Noé

Gênesis 12: 6-8 – Abraão

Gênesis 28: 17-19 – Jacó

Séculos depois dos patriarcas edificarem seus altares o povo de Israel acampou no pé do Monte Sinai, Deus instruiu Moisés a construir um santuário portátil para adoração, "segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte". (Êxodo 25: 40). Aproximadamente 500 anos depois, o grande templo de pedra do Rei Salomão substituiu o santuário portátil. O templo foi construído precisamente com o mesmo modelo usado para o **Tabernáculo de Moisés**. O **Templo de Salomão** foi destruído pelos babilônicos em 586 a.C e sucedido em 515 a.C pelo **Templo de Zorobabel** reformado nos dias de Herodes, o grande. Assim o templo passou a ser conhecido como **Templo de Herodes**, porque ele iniciou em 19 a.C. uma obra de reforma, reconstrução e embelezamento do Templo. *"O templo fora, durante muito tempo, a glória e o orgulho da nação judaica. Também os romanos se orgulhavam de sua magnificência. Um rei designado pelos romanos se unira aos judeus para o restaurar e embelezar, e o imperador de Roma o enriquecera com suas dádivas. Sua firme estrutura, riqueza e magnificência o haviam tornado uma das maravilhas do mundo."* O Desejado de Todas as Nações, pág. 575. Contaremos a seguir em pormenores a fascinante História do Santuário.

Tabernáculo de Moisés



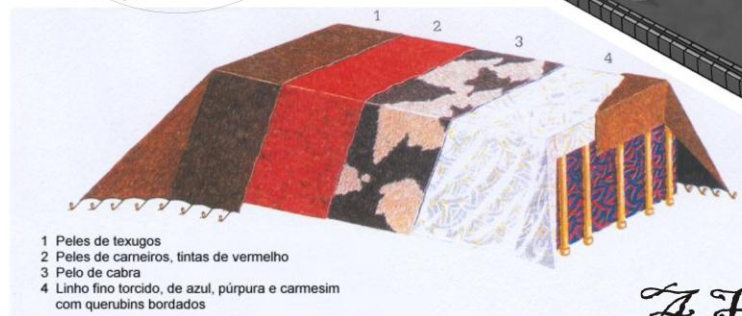
Templo de Salomão



Templo de Zorobabel



Templo de Herodes



- 1 Peles de texugos
- 2 Peles de carneiros, tintas de vermelho
- 3 Pelo de cabra
- 4 Linho fino torcido, de azul, púrpura e carmesim com querubins bordados

A História do Santuário

O pecado causou uma trágica separação entre os seres humanos e seu Criador. O santuário foi a maneira encontrada por Deus para demonstrar como Ele pode viver novamente conosco. Os templos tornaram-se o centro da vida religiosa e da adoração nos tempos do Velho Testamento. Quando Deus deu a Moisés as instruções para construir o santuário, Seu propósito específico foi: *"E farão um santuário para mim, e EU HABITAREI NO MEIO DELES"*. Êxodo 25:8.

A cada manhã e a cada tarde as pessoas se reuniam ao redor do santuário e entravam em contato com Deus em oração (Lucas 1:9, 10), clamando a promessa de Deus: "Me encontrarei com você" (Êxodo 30:6).

A Bíblia fala de três santuários, são eles: o Terrestre, o Celestial e o Templo Humano.

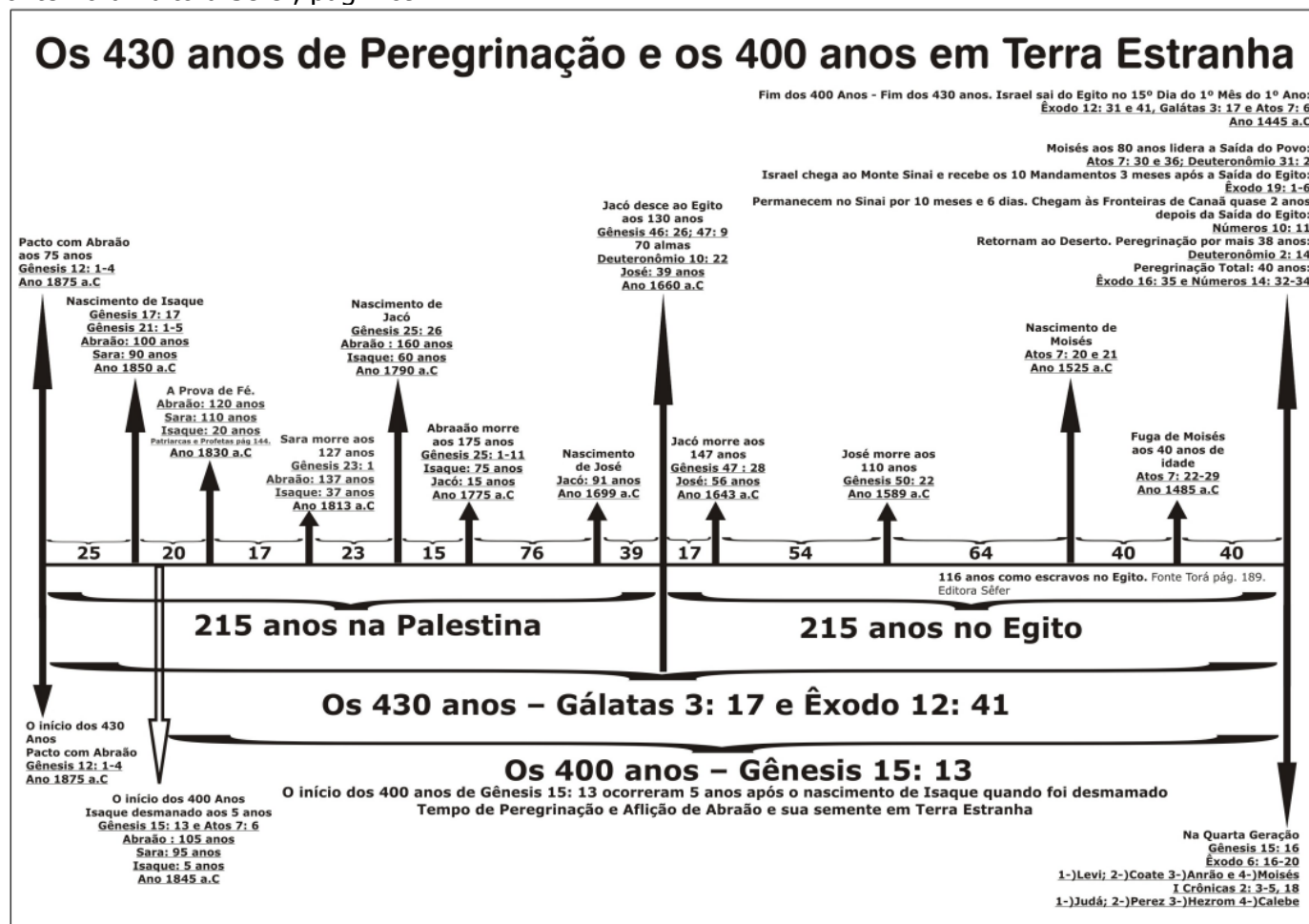
Vamos analisar a história dos templos terrestres e conhecer as quatro fases pelas quais eles passaram:

1. O Tabernáculo do Deserto:
2. O Templo de Zorobabel
3. O Templo de Salomão
4. E o Templo de Herodes

a-) Tabernáculo de Moisés foi utilizado por 487 anos entre os anos 1.445 a.C a 958 a.C

Por mais de quatro séculos, aquela maravilhosa estrutura móvel suportou os 40 anos de peregrinação no Deserto, outros 447 anos na terra de Canaã com quatro mudanças de local ao longo deste período.

No Egito os filhos de Israel deixaram de oferecer sacrifícios nos últimos 100 anos do total de 215 anos de permanência no Egito. Os comentários da Torá judaica afirmam que foram cerca de 114 anos de escravidão. Fonte Torá Editora Séfer, pág. 189.



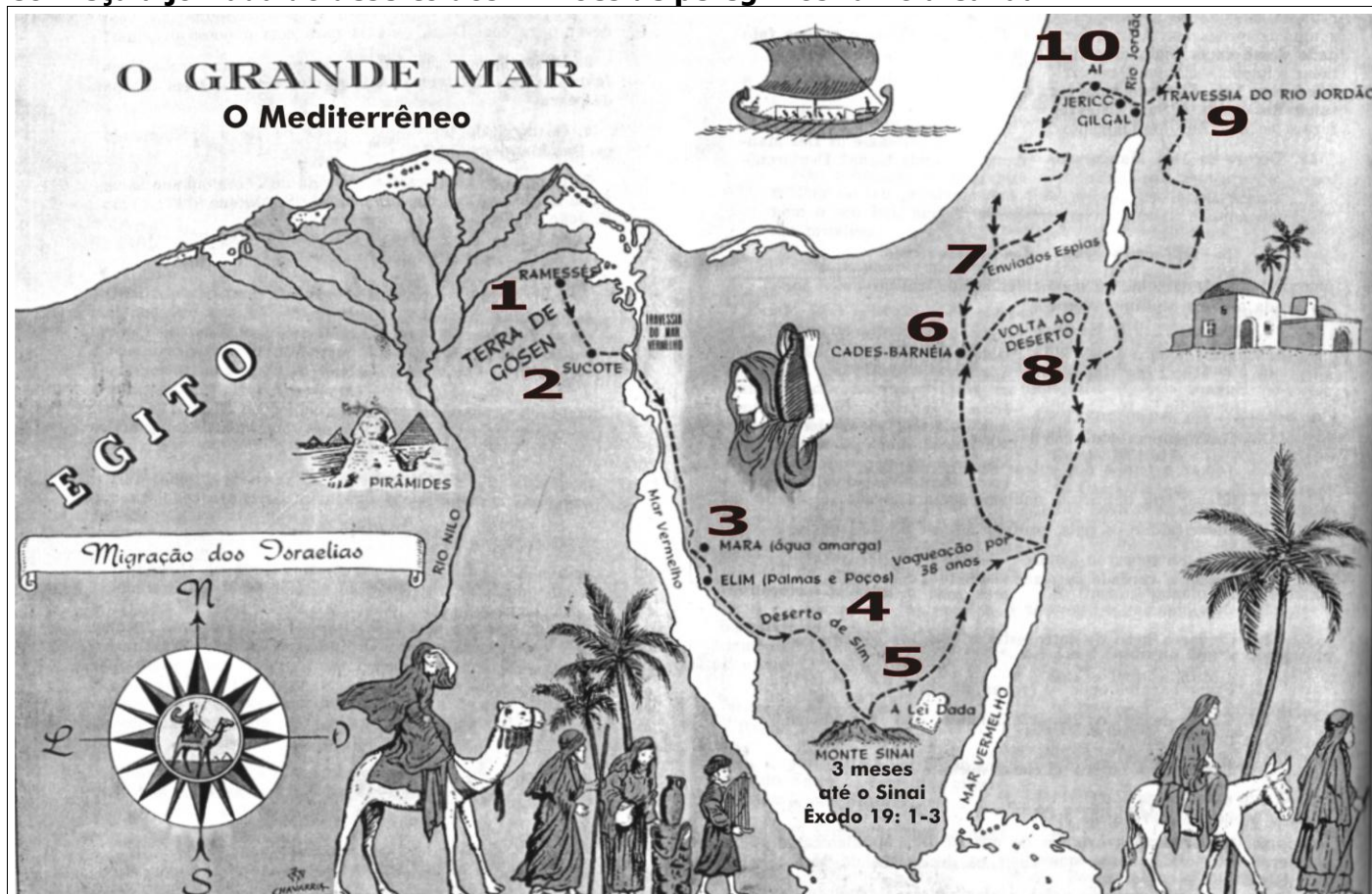
O número exato de israelitas que saíram do Egito não se conhece. Césare e Cantu afirma que:

"Moisés conduzia seiscentos mil homens, em estado de pegar em armas, o que dava quase dois milhões de indivíduos e dirigia-os para a Palestina." CANTU, Césare. História Universal. 32 v. São Paulo: Editora das Américas. v 1. p. 276.

Todavia, em seu livro o Selamento do Povo de Deus o irmão Alfredo Carlos Sás sugere outro número, veja qual é:

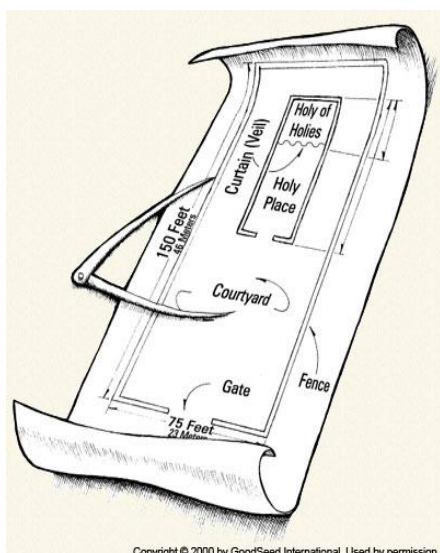
"Uns três milhões ao todo saíram do Egito, contudo foram numerados apenas os que eram aptos para a guerra, de 20 anos para cima, totalizando 605.550. (Confira: Números 1:2, 3 e 46)". Livro Selamento do Povo de Deus, pág. 111. Seria lógico que uma família de 70 almas (Gênesis 46: 27 e Atos 7: 14) em apenas 215 anos forma-se uma nação com cerca de 2 ou 3 milhões de pessoas? Como atestar esta informação bíblica dada por Moisés e atestada por Estevão?

Conheça a jornada do deserto dos milhões de peregrinos rumo à Canaã:

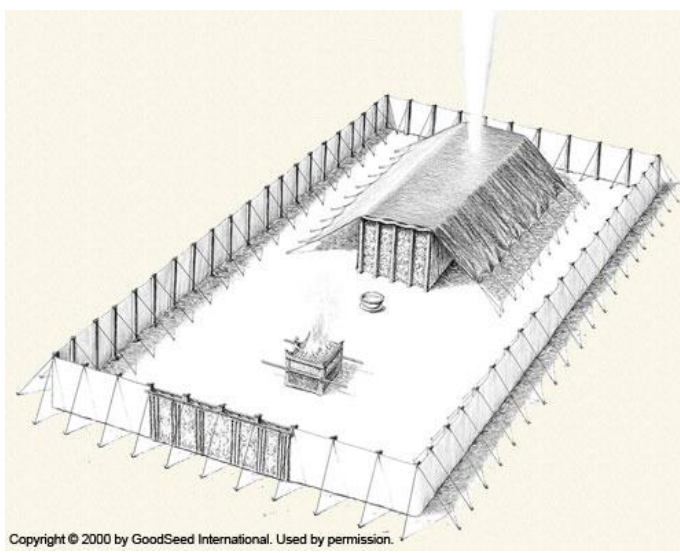


A ordem para construção de um Santuário foi dada no deserto 3 meses depois da partida de Israel do Egito (Êxodo 19: 1-3).

“Aproximadamente meio ano foi ocupado na construção do Tabernáculo. Quando este se completou, Moisés examinou toda a obra dos construtores, comparando-a com o modelo a ele mostrado no monte, e com as instruções que de Deus recebera. “Como o Senhor a ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou.” Êxo. 39:43. Com ávido interesse as multidões de Israel juntaram-se em redor para ver a estrutura sagrada. Enquanto estavam a contemplar aquela cena com satisfação reverente, a coluna de nuvem pairou sobre o santuário e, descendo, envolveu-o. “E a glória do Senhor encheu o Tabernáculo.” Êxo. 40:34. Houve uma revelação da majestade divina, e por algum tempo mesmo Moisés não pôde entrar ali. Com profunda emoção o povo viu a indicação de que a obra de suas mãos fora aceita. Não houve ruidosas manifestações de regozijo. Temor solene repousava sobre todos. Mas sua alegria de coração transbordou em lágrimas de regozijo, e murmuravam em voz baixa ardorosas palavras de gratidão de que Deus houvesse condescendido em habitar com eles.” Patriarcas e Profetas pág. 349 e 350.



Copyright © 2000 by GoodSeed International. Used by permission.



Copyright © 2000 by GoodSeed International. Used by permission.

O Projeto do Santuário consistia em uma estrutura móvel, que seria conduzida no Deserto por 40 longos anos de peregrinação. Este foi o Tabernáculo de Moisés que permaneceu 40 anos no Deserto e mais de 400 anos em Canaã até a Construção do Templo de Salomão.

Com que frequência este santuário era montado e desmontado?

Números 9: 15 – 23. “No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo, isto é, a própria tenda do testemunho; e desde a tarde até pela manhã havia sobre o tabernáculo uma aparência de fogo. Assim acontecia de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo. Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar em que a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam. À ordem do Senhor os filhos de Israel partiam, e à ordem do Senhor se acampavam; por todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo eles ficavam acampados. E, quando a nuvem se detinha sobre o tabernáculo muitos dias, os filhos de Israel cumpriam o mandado do Senhor, e não partiam. Às vezes a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então à ordem do Senhor permaneciam acampados, e à ordem do Senhor partiam.

Outras vezes ficava a nuvem desde a tarde até pela manhã; e quando pela manhã a nuvem se alçava, eles partiam; ou de dia ou de noite, alçando-se a nuvem, partiam. Quer fosse por dois dias, quer por um mês, quer por mais tempo, que a nuvem se detinha sobre o tabernáculo, enquanto ficava sobre ele os filhos de Israel permaneciam acampados, e não partiam; mas, alçando-se ela, eles partiam. À ordem do Senhor se acampavam, e à ordem do Senhor partiam; cumpriam o mandado do Senhor, que ele lhes dera por intermédio de Moisés.”

A importância do estudo do Tabernáculo de Moisés está na riqueza de detalhes sobre o Santuário e seus serviços em relação ao plano da redenção. Não temos nas Escrituras maiores detalhes sobre os sacrifícios e ritos do Santuário como nos livros que contam a história do Tabernáculo do Deserto. Foram 40 anos no deserto e outros 447 anos em Canaã.

Conheça sua trajetória:

1. Antes da Conquista de Canaã o Tabernáculo foi Transferido para Gilgal: Josué 19: 51.
2. Depois da Conquista de Canaã o Tabernáculo foi Transferido para Siló: Josué 18: 1 e 19: 51.
3. Durante o reinado de Saul estava estabelecido em Nobe: 1 Samuel 21-1-6.
4. Por último estava em Gibeom, Davi reinava em Israel: 1 Crônicas 16: 39 e 21: 29.

O Santuário

Êxodo 27:9-19

MEDIDAS:

Comprimento: 100 côvados
Altura: 50 côvados

CORTINAS:

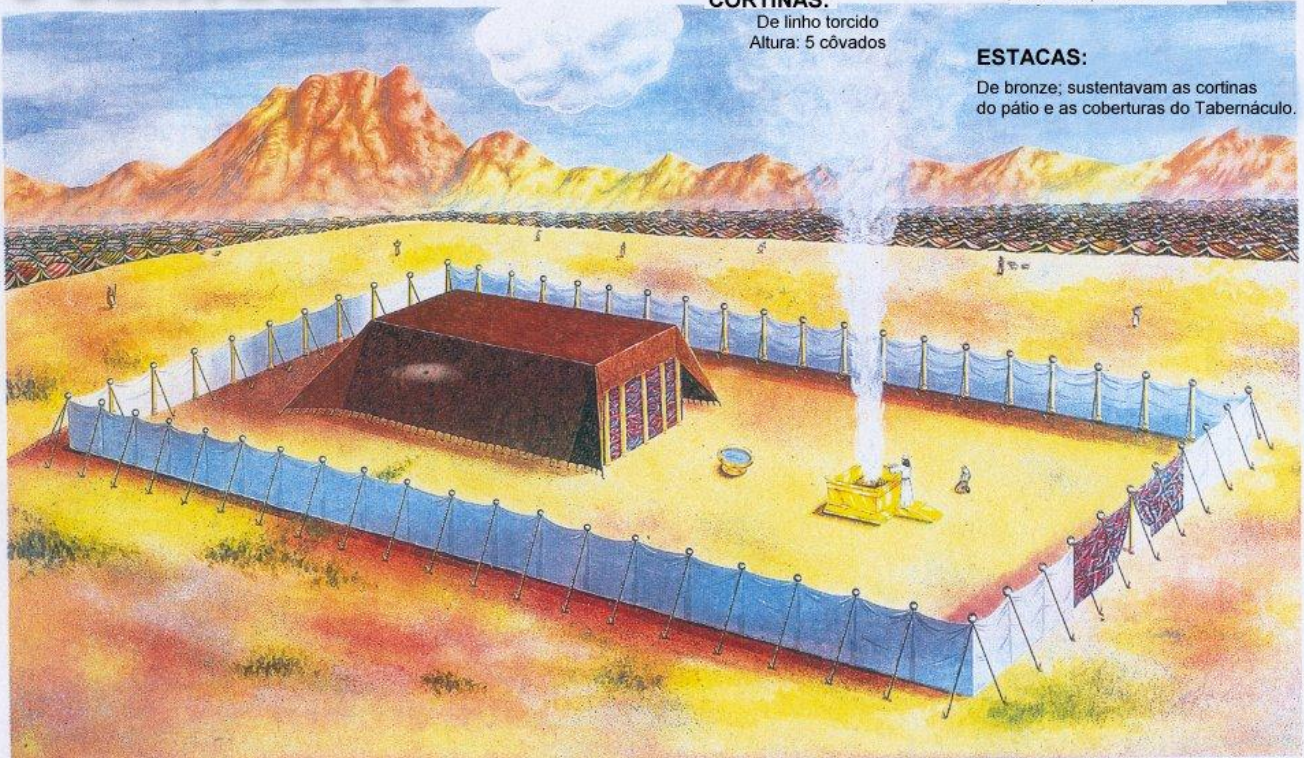
De linho torcido
Altura: 5 côvados

PILARES:

Bases e pilares de bronze.
Os capitéis e fundações de prata.
Quantidade: ao Norte = 20; Sul = 20;
Oeste = 20; Leste = 20.

ESTACAS:

De bronze; sustentavam as cortinas do pátio e as coberturas do Tabernáculo.



1 côvado = 45 cm.

“... temos um sumo sacerdote o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem.” Hebreus 8: 1 e 2

O Tabernáculo de Moisés foi utilizado por 487 anos: 1 Reis 6: 1, 37 e 38.

480 - Até o início da Construção do Templo de Salomão

+ 7 - Para Construção do Templo de Salomão.

487 - Anos de existência.

b-) Templo de Salomão, o 2º Santuário - De 958 a.C à 586 a.C - 372 anos de existência.



Esta foi a 2º fase do Santuário Terrestre. O Local da Construção foi escolhido pelo Próprio Deus:

Gênesis 22: 1 e 2 e 2 Crônicas 3: 1

A Arca e vários utensílios foram transferidos para o Templo de Salomão. Porém foi sentida a ausência da Vara de Arão e o Vaso com Maná. Veja em: **1 Reis 8: 9**

Este Templo media 9 metros x 27 metros = 243 metros quadrados

Um Templo de Esplendor sem Rival

"De inexcédível beleza e inigualável esplendor era o régio edifício que Salomão e seus homens construíram a Deus e ao Seu culto. Guarnecido de pedras preciosas, circundado por espaçosos átrios com magníficas vias de acesso, revestido de cedro lavrado e ouro polido, a estrutura do templo, com suas cortinas bordadas e rico mobiliário, era apropriado emblema da igreja viva de Deus na Terra, a qual tem sido edificada através dos séculos segundo o modelo divino, com material que se tem comparado ao "ouro, prata e pedras preciosas", "lavradas como colunas de um palácio". Patriarcas e Profetas, págs. 35 e 36.

"Um santuário mais do que esplêndido tinha sido construído, segundo o modelo mostrado a Moisés no monte, e posteriormente apresentado pelo Senhor a Davi. Em adição aos querubins em cima da arca, Salomão mandou fazer dois outros anjos de tamanho maior, ficando um em cada extremidade da arca, os quais representavam os guardiões celestiais da lei de Deus. É impossível descrever a beleza e esplendor deste santuário. Para dentro deste recinto foi a sagrada arca introduzida com solene reverência pelos sacerdotes, e posta em seu lugar sob as asas dos dois majestosos querubins que estavam sobre a mesa de cobertura da arca."

Deus Indica Sua Aceitação

"O sagrado coro ergueu suas vozes em louvor de Deus, e a melodia foi acompanhada por toda espécie de instrumentos musicais. E enquanto os átrios do templo ressoavam com louvor, a nuvem da glória de Deus inundou a casa, como havia anteriormente acontecido com o tabernáculo no deserto. "E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor. E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor."

1 Reis 8:10 e 11. Como o santuário terrestre construído por Moisés segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte, o templo de Salomão, com todos os seus serviços, era uma figura "para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios" (Heb. 9:9); seus dois lugares santos eram segundo as coisas que estão no Céu; Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, é "ministro do santuário, e verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Heb. 8:2. Review and Herald, 9 de novembro de 1905.

A odisseia do Templo de Salomão:

1. Saqueado por Sisaque - Rei do Egito;
2. Reparado por Joás Rei de Judá;
3. Profanado por Acás - Rei de Judá;
4. Ezequias, rei de Judá, restaurou o culto e a Adoração no Templo;
5. Manassés, rei de Judá, profana novamente o Templo;
6. Josias, rei de Judá, aos 18 anos, restabelece o Culto;
7. Nabucodonosor invadiu 3 vezes a cidade de Jerusalém em 3 campanhas militares em um espaço de 20 anos.

Acompanhe as invasões e os respectivos acontecimentos:

1ª Invasão: Em 606 a.C - Daniel 1: 1 e 2. 1º Ano do reinado de Nabucodonosor. Iniciam-se os 70 anos do Cativo Babilônico. O Templo de Salomão é invadido e saqueado e alguns dos utensílios sagrados são levados para Babilônia (Daniel 1: 1-2). Jeremias, torna-se o Profeta dos Sobreviventes em Jerusalém subjugada. Daniel é levado cativo para a Babilônia e passa a ser o Profeta do Reis.	
2ª Invasão: Em 597 a.C 2 Reis 24: 1 e 2 9 anos depois da 1ª invasão Jerusalém é novamente conquistada. O rei Joaquim e o profeta Ezequiel são levados cativos para a Babilônia. Zedequias, irmão de Josias, é nomeado rei por ordem de Nabucodonosor. Ezequiel - O Profeta dos Exilados.	3ª e Última Invasão: Ano 586 a.C – 2 Reis 25: 1-11 20 anos após a 1ª invasão Nabucodonosor após 30 meses de cerco. Era o 19º ano de Nabucodonosor num total de 43 anos. Zedequias ou Matanias, último Rei do Reino do Sul governa 11 anos. O cerco e sítio babilônicos duraram 30 meses entre os dias 15 de fevereiro de 588 a.C a 19 de julho de 586 a.C. O restante dos utensílios sagrados foram levados para Babilônia. Arca do Concerto foi escondida antes desta última invasão (História Redenção pág. 195). Jeremias passou a gozar proteção pessoal de Nabucodonosor. Os filhos de Zedequias, o último rei de Judá, foram decapitados. Os olhos do rei foram furados e em seguida, ele foi levado cativo para Babilônia. Neste ano termina o reinado de Judá, o reino do Sul. 2 Crônicas 36: 16-21.

A Arca foi Escondida

“Por causa da transgressão de Israel aos mandamentos de Deus e seus atos ímpios, Deus permitiu que eles fossem levados em cativo, para humilhá-los e puni-los. Antes do templo ser destruído, Deus fez saber a alguns de Seus fiéis servos o destino do templo, o orgulho de Israel, por eles referido com idolatria, ao mesmo tempo em que estavam pecando contra Deus. Também lhes revelou o cativo de Israel. Estes homens justos, exatamente antes da destruição do templo, removeram a sagrada arca que continha as tábuas de pedra, e com lamento e tristeza esconderam-na numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel por causa de seus pecados, para jamais ser-lhes restituída. Esta sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida.” História da Redenção pág. 195.

OBS: O Cativo Babilônico sobre os Judeus durou 70 anos: Jeremias 25: 15 e 29: 10.

O Cativo Babilônico foi um dos grandes episódios da história do povo de Deus, talvez, superado em importância apenas pelo Êxodo e pela proclamação da Lei no Sinai. Foi também um dos mais tristes episódios da história do povo de Deus. Como vimos o império Babilônico, sob a liderança de Nabucodonosor invadiu Jerusalém em 3 etapas, 3 invasões. (O nome **Nabucodonosor significa: “Aquele que protege das desgraças”**). **E porque Nabucodonosor não destruiu Jerusalém na primeira invasão? A Máquina Estatal Babilônica era pesada, grande e “inchada”. Babilônia tinha sede de arrecadação e precisava de impostos.** Fico em dúvida se foi por causa de Babilônia que passamos a chamar nosso **imposto de renda de Leão, pois na profecia Babilônia é representada por um Leão com asas,** no capítulo 7 do livro do profeta Daniel. **Assim o reino do Sul chegou ao seu fim em 586 a.C. Foram 325 anos de duração com 19 reis e 01 rainha governando em Jerusalém.**

Apenas 4 reis empenharam-se em reformar a nação apostatada: **Asa, Josafá, Ezequias e Josias.**
Não deixe de estudar o gráfico no final desta apostila.

Contudo, pontos positivos foram obtidos com o castigo divino, com o Cativoiro Babilônico. Vamos listá-los:

- O cativoiro babilônio teve a função de repreender o povo de Judá de sua rebeldia.
- **A idolatria não fez parte do povo de Judá após o cativoiro em Babilônia.**
- A páscoa passou a ser novamente celebrada e o serviço no templo restabelecido.

O Cativoiro Babilônico foi o iceberg, a ponta dele foi a escolha de um governo monárquico. Quais foram as verdadeiras causas da destruição de Jerusalém e do Cativoiro Babilônico?

Podemos destacar duas delas:

Primeira causa: Jeremias 17: 1, 19-27;

Transgressão do Sábado. Estamos em melhor situação?

“Há necessidade de uma reforma do sábado entre nós, que professamos o santo dia de repouso. Algumas pessoas comentam os seus assuntos comerciais e fazem planos no sábado, e Deus considera isso como se estivessem empenhadas no próprio ato da transação comercial... Podem os homens pensar que não lhes é possível obedecer a Deus, mas o que não podem fazer é permitir-se desobedecer-Lhe. Os negligentes na observância do sábado sofrerão grande perda.” Review and Herald, 18 de março de 1884. Evangelismo pág. 245.

Estavam sem o selo de Deus por isso estavam desprotegidos. Você e eu estamos desprotegidos?

“Logo que o povo de Deus estiver selado na frente - não é algum selo ou marca que pode ser visto, mas a consolidação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de modo que não possam ser abalados - logo que o povo de Deus estiver selado e preparado para a sacudidura, ela ocorrerá. Na realidade, já começou.” SDA Bible Commentary, vol. 4, pág. 1.161.

“O selo do Deus vivo é colocado nos que guardam conscienciosamente o sábado do Senhor.” SDA Bible Commentary, vol. 7, pág. 980.

“Os que querem ter o selo de Deus na testa precisam guardar o sábado do quarto mandamento.” SDA Bible Commentary, vol. 7, pág. 970.

“A verdadeira observância do sábado é o sinal de lealdade a Deus.” SDA Bible Commentary, vol. 7, pág. 981.

O Selo do Deus vivo, nos dará uma mente hermeticamente fechada para o pecado!

Quantas vezes o pecado acessou minha mente esta semana?

“O selo do Deus vivo será posto somente naqueles que têm a semelhança de Cristo em caráter.” SDA Bible Commentary, vol. 7, pág. 970. “Os que não de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.” Primeiros Escritos, pág. 71.

Segunda causa: Fracassaram como missionários.

“Por que permitiu o Senhor que Jerusalém fosse destruída por fogo pela primeira vez? Por que permitiu que os israelitas fossem vencidos por seus inimigos e levados à terras pagãs? Porque fracassaram em ser missionários seus, e levantaram muralhas de separação entre eles e os povos que os rodeavam. O Senhor os espalhou para que pudessem levar ao mundo o conhecimento de Sua verdade. Se fossem leais, fiéis e submissos, Deus os traria de volta a seu próprio país” (GCB 7-4-1903). 103. SDA Bible Commentary, vol. 7A, pág. 102.

c-) Templo de Zorobabel, o 3º Templo - De 515 a.C à 19 a.C – Utilizado por 496 anos.



Vejamos a terceira fase do Santuário Terrestre e seus personagens:

Zorobabel: Governador que liderou a volta dos judeus do exílio em Babilônia para Jerusalém.

Esdras 3: 8

Neemias 12: 47

Ageu 2: 2

Zacarias 4: 6 e 9

Neemias: O Grande Construtor e Reformador: O Grande Estadista.

Neemias 1: 1-4

Neemias 2: 1-5

Esdras: O Escriba - O Restaurador da Lei. Esdras 7: 6

Zacarias: O Profeta.

Esdras 5: 1

Ageu 1: 1

Zacarias 1: 1

Zacarias 7: 1

Ageu: Outro Profeta.

Esdras 5:1

Ageu 1: 1

Esdras 6: 14 e Esdras 3: 10-13

Ageu 2: 5-9

Josué: O Sumo Sacerdote.

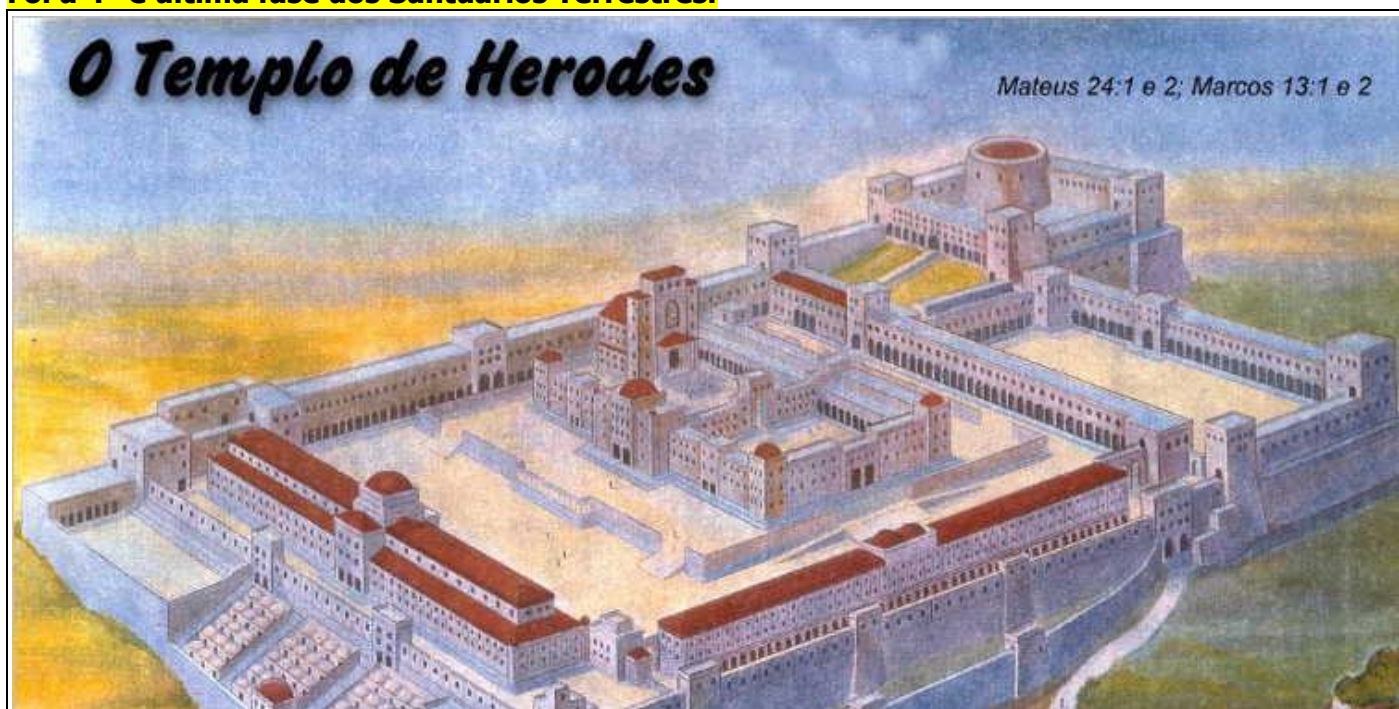
Ageu 2: 3 e 4

Zacarias 3:1-4

“O segundo templo não igualava o primeiro em magnificência, nem recebeu o toque visível da presença divina, como no caso do primeiro templo. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista inundar o santuário recém-erigido. Nenhum fogo desceu do Céu para consumir o sacrifício sobre o seu altar. O shekinah não mais habitava entre os querubins no santo dos santos; a arca, o propiciatório e as tábuas do testemunho não se encontravam ali. Nenhum sinal do Céu tornou conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová. E contudo este era o edifício a cujo respeito o Senhor tinha declarado pelo profeta Ageu: "A glória desta última casa será maior que a da primeira." "Farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos." Ageu 2:9 e 7. Durante séculos, homens eminentes têm procurado mostrar em que particular a promessa de Deus, dada a Ageu, tem sido

cumprida; no entanto no advento de Jesus de Nazaré, o Desejado de todas as nações, que por Sua presença pessoal santificou o recinto e arredores do templo, muitos têm firmemente recusado ver qualquer significado especial. O orgulho e incredulidade têm cegado suas mentes para o verdadeiro significado das palavras do profeta. O segundo templo foi honrado, não com a nuvem da glória de Jeová, mas com a presença dAquele em quem "habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Col. 2:9) - o próprio Deus "que Se manifestou em carne". I Tim. 3:16. Na honra da presença pessoal de Cristo durante o Seu ministério terrestre, e nisto unicamente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. O "Desejado de todas as nações" (Ageu 2:7) viera de fato a seu tempo quando o Homem de Nazaré ensinou e curou no recinto sagrado. Profetas e Reis pág. 597.

d-) Templo de Herodes, o último dos 4 santuários - De 19 a.C à 70 d.C, durou 89 anos. Foi a 4ª e última fase dos Santuários Terrestres.



Herodes I - O grande, tornou-se rei em 37 a.C. e seu primeiro ato foi planejar a reforma do templo procurando torná-lo o mais glorioso de todos os templos anteriores.

Obs: Herodes começou a reinar no ano 37 a.C, mas as obras de restauração do templo iniciaram por volta do ano 19 a.C. O episódio de João 2:20 sugere que a restauração do templo em 46 anos já estivesse completada, porém, as obras do templo foram concluídas somente no reinado de Herodes Agripa II por volta do ano 64 d.C. (Seis anos antes de sua destruição pelos Romanos).

Este foi o templo que Cristo purificou por duas vezes durante Seu Ministério.

João 2: 13-21. (46 anos para a reforma)

Mateus 24: 1-3.

Perdeu sua importância e a razão de existir quando o véu do templo se partiu (Mateus 27: 51). Foi destruído pelos romanos sob o comando do general Tito no ano 70 d.C

Jesus é o centro de todo o Sistema Judaico. Os judeus não foram capazes de vê-lo nos ritos e sacrifícios que compunham as cerimônias do Santuário. E nós? Estamos em melhores condições que os judeus? Conseguimos através da Palavra, das Profecias e das Promessas ver a Jesus? Estamos cegos como os judeus?

Algumas coisas precisam ficar claras no estudo do Santuário:

1º Quem é o grande "Eu Sou"? "Jeová é o nome dado a Cristo". ST 3 de maio de 1899."

2º Jesus é o centro de todo o santuário.

3º Ele é a luz que ilumina o santuário.

A história do Santuário mostra que os adoradores perderam de vista a glória de Deus, valorizavam mais os edifícios que a presença de Deus que santifica e dava sentido aos Santuários.

Jeremias 7: 4. "Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor são estes"

Templo de Moisés, Salomão, Zorobabel, Herodes ou de Deus?

"Assim foi que o templo de Jeová veio a ser conhecido através das nações como "o templo de Salomão". O agente humano tinha tomado para si a glória que pertencia ao "que mais alto é do que os altos". Ecl. 5:8. Mesmo até ao dia de hoje o templo que Salomão declarou: "Pelo Teu nome é chamada esta casa que edifiquei" (II Crôn. 6:32), é mais frequentemente mencionado, não como o templo de Jeová, mas como "templo de Salomão". Não pode o homem mostrar maior fraqueza que permitir se lhe atribua a honra por dons que são outorgados pelo Céu. O verdadeiro cristão fará com que Deus seja o primeiro, o último e o melhor em tudo." Patriarcas e Reis, págs. 68 e 69.

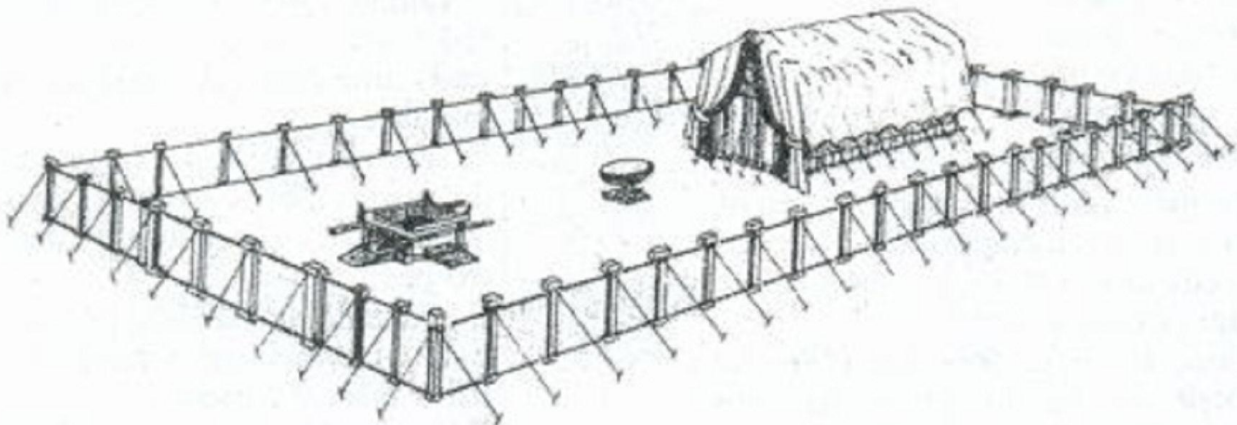
Anotações:

[illegible]

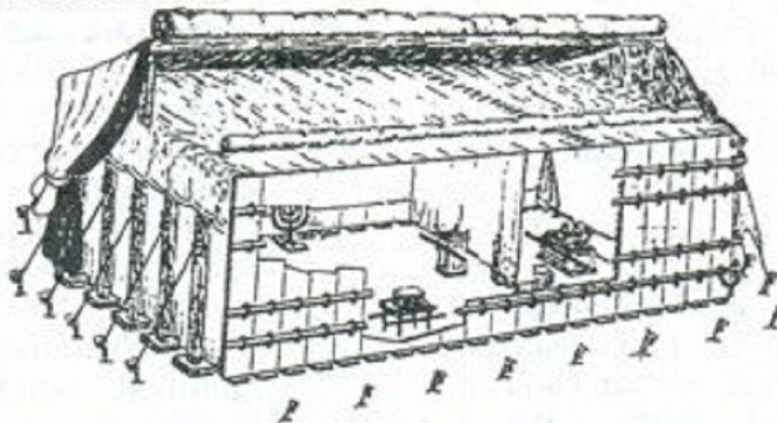
2-) O Santuário e a sua Mobília:

Conheça as medidas do Tabernáculo do Deserto:

Vista geral

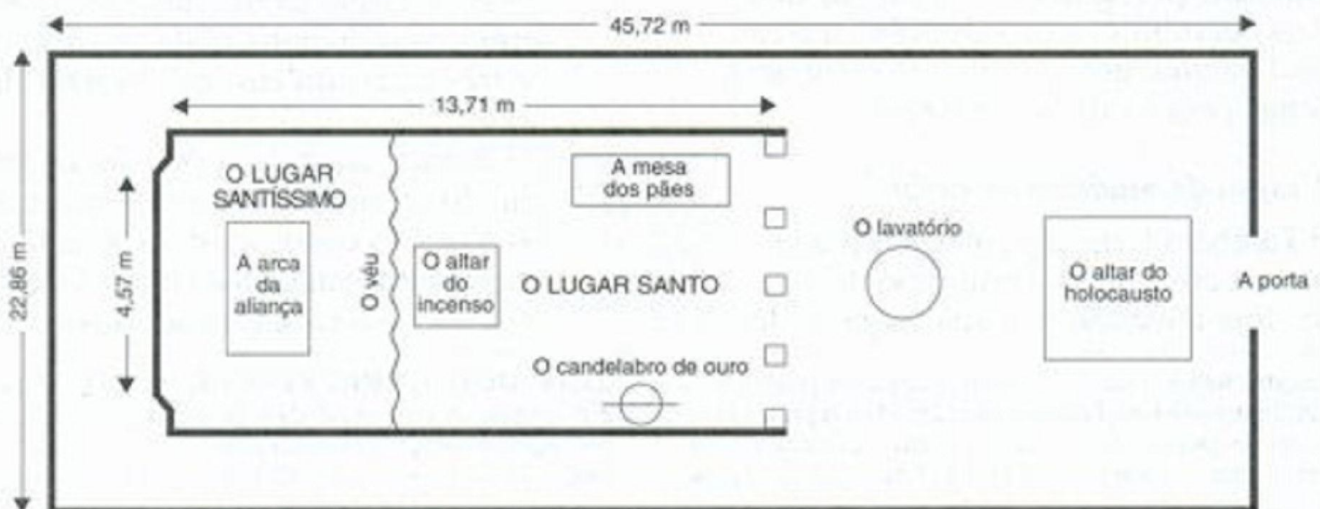


Vista interior do tabernáculo

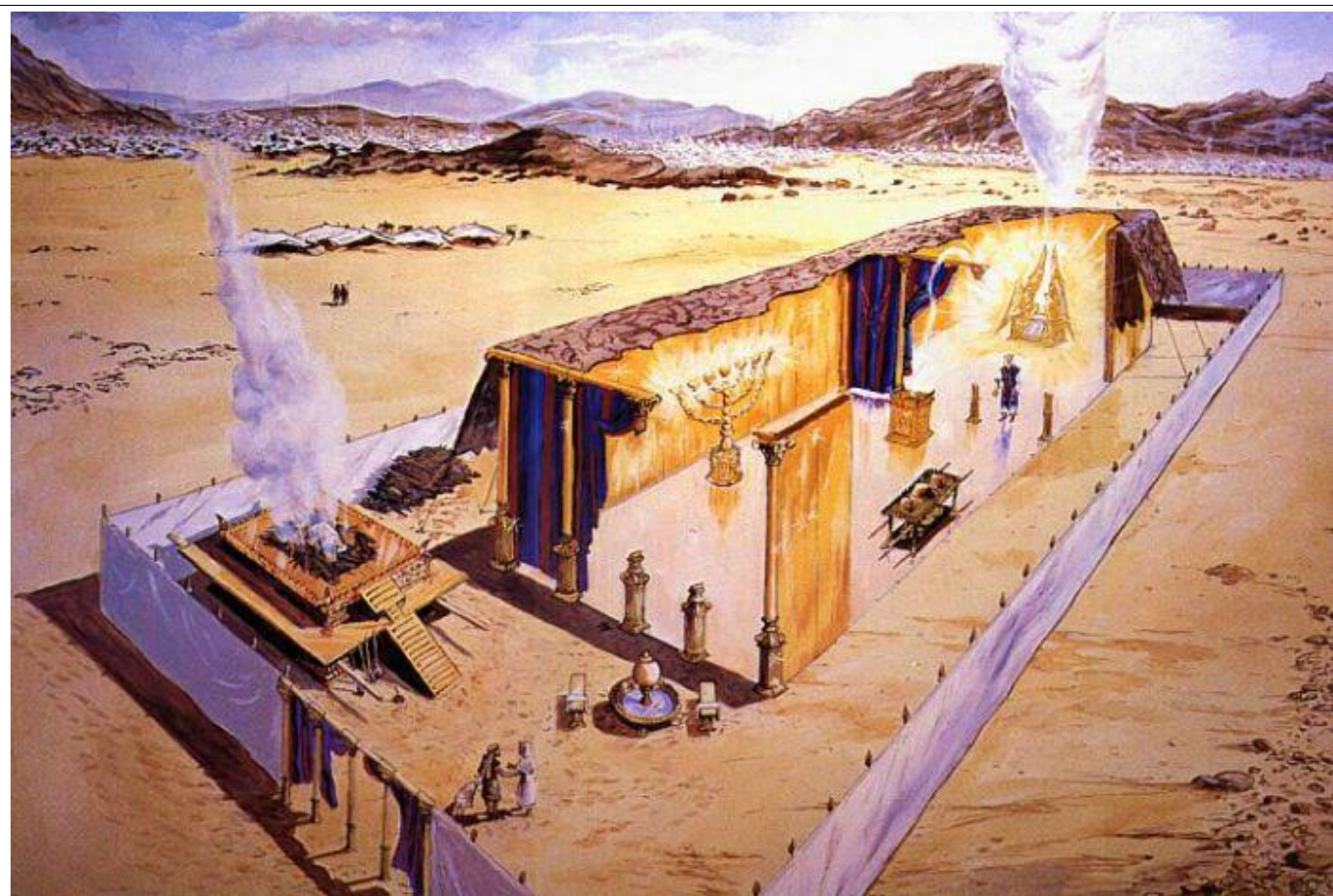


O significado espiritual do tabernáculo

O tabernáculo tipifica a obra redentora de Cristo de levar os pecadores a Deus



A entrada do Santuário ficava do lado oriental de maneira que os sacerdotes ministravam sempre de costas para o Sol. Em todos os templos pagãos os sacerdotes ministravam com os rostos para o Sol. Veja que em o livro de Ezequiel 8: 16, 25 homens estavam de costas para o Templo e adoravam o Sol. Foi para combater a idolatria que Deus determinou que em Seu Santuário os sacerdotes ficassem de costas para o Sol.



O santuário e seus serviços revelam o que Jesus está fazendo agora no templo dos céus, e o que Ele está fazendo agora na terra para melhorar e guiar a vida diária de cada um de nós.

Já que o santuário terrestre era padronizado de acordo com o céu, ele reflete o santuário celestial, onde Cristo ministra atualmente. Êxodo 25:40 descreve os serviços e cerimônias do santuário do deserto de forma bem detalhada. Um breve sumário dos móveis do santuário aparece no Novo Testamento em:

Hebreus 9:1-5.

O santuário possuía dois compartimentos: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.

A divisão do santuário em Pátio, compartimento Santo e Santíssimo se relaciona com a Justificação, Santificação e Glorificação. Na frente do santuário encontrava-se um pátio, que continha o **Altar de Holocaustos** feito de bronze, no qual os sacerdotes ofereciam sacrifícios, e a **Pia de Bronze**, no qual eles se lavavam. Dentro do primeiro compartimento, o lugar Santo havia o **Castiçal** com 7 Lâmpadas à esquerda, à direita estava a **Mesa** com os 12 Pães da Proposição. Ao centro antes do véu se achava o **Altar de Incenso**. Após o véu estava a **Arca da Aliança** contendo as Tábuas da Lei, um vaso com o Maná e a Vara de Arão que havia florescido. Um tampo com dois querubins, chamada propiciatório cobria os utensílios e os 10 Mandamentos. Ao lado da arca estava o livro da Lei Cerimonial (Deuteronômio 31: 26).

O Tabernáculo de Moisés um edifício móvel:

*“O tabernáculo foi construído de tal maneira que podia ser todo desmontado e levado com os israelitas em todas as suas jornadas. Era, portanto, pequeno, não tendo mais de **vinte metros de comprimento, e seis de largura e altura**. Contudo, era uma estrutura magnífica. A madeira empregada para a edificação e seu aparelhamento era a acácia, menos sujeita a arruinar-se do que qualquer outra que se podia obter no Sinai. As paredes consistiam em tábuas verticais colocadas em encaixes de prata, e mantidas firmemente por colunas e barras que as ligavam; e todas estavam cobertas de ouro, dando ao edifício a aparência de ouro maciço. O teto era formado de quatro jogos de cortinas, sendo a mais interior de “linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada” (Êxo. 26:1); as outras três eram respectivamente de pêlo de cabras, pele de carneiro tingida de vermelho, e pele de texugo, dispostas de tal maneira que proporcionassem proteção completa.*

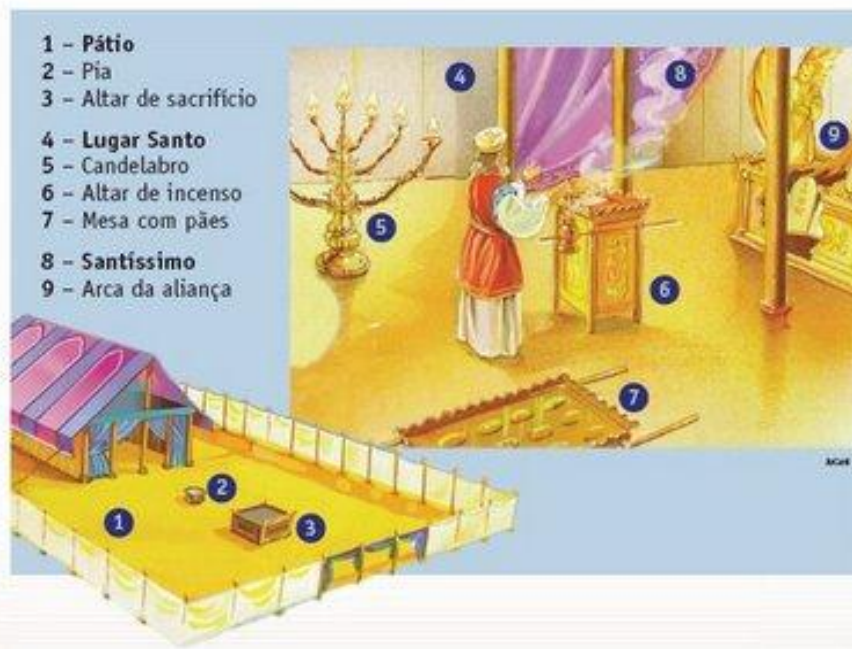
O edifício era dividido em dois compartimentos por uma rica e linda cortina, ou véu, suspensa de

colunas chapeadas de ouro; e um véu semelhante fechava a entrada ao primeiro compartimento. Estes véus, como a cobertura interior que formava o teto, eram das mais belas cores, azul, púrpura e escarlata, lindamente dispostas, ao mesmo tempo que trabalhados a fios de ouro e prata havia neles querubins para representarem a hoste angélica, que se acha em conexão com o trabalho do santuário celestial, e são espíritos ministradores ao povo de Deus na Terra.

A tenda sagrada ficava encerrada em um espaço descoberto chamado o pátio, que estava rodeado de cortinas ou anteparos, de linho fino, suspensos de colunas de cobre. A entrada para esse recinto ficava na extremidade oriental. Era fechado com cortinas de custoso material e bela confecção, se bem que inferiores às do santuário. Sendo os anteparos do pátio apenas da metade da altura das paredes do tabernáculo aproximadamente, o edifício podia ser perfeitamente visto pelo povo do lado de fora. No pátio, e bem perto da entrada, achava-se o altar de cobre para as ofertas queimadas, ou holocaustos. Sobre este altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo ao Senhor, e as suas pontas eram aspergidas com o sangue expiatório. Entre o altar e a porta do tabernáculo, estava a pia, que também era de cobre, feita dos espelhos que tinham sido ofertas voluntárias das mulheres de Israel. Na pia os sacerdotes deveriam lavar as mãos e os pés sempre que entravam nos compartimentos sagrados ou se aproximavam do altar para oferecerem uma oferta queimada ao Senhor. No primeiro compartimento, ou lugar santo, estavam a mesa dos pães da proposição, o castiçal ou candelabro, e o altar de incenso. A mesa com os pães da proposição ficava do lado do norte. Com a sua coroa ornamental era ela coberta de ouro puro. Sobre esta mesa os sacerdotes deviam cada sábado colocar doze pães, dispostos em duas colunas, e aspergidos com incenso. Os pães que eram removidos, sendo considerados santos, deviam ser comidos pelos sacerdotes. Do lado do sul estava o castiçal de sete ramos, com as suas sete lâmpadas. Seus ramos eram ornamentados com flores artisticamente trabalhadas, semelhantes a lírios, e o todo era feito de uma peça de ouro maciço. Não havendo janelas no tabernáculo, nunca ficavam apagadas todas as lâmpadas a um tempo, mas espargiam sua luz dia e noite. Precisamente diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo e da presença imediata de Deus, achava-se o áureo altar de incenso. Sobre este altar o sacerdote devia queimar incenso todas as manhãs e tardes; suas pontas eram tocadas com o sangue da oferta para o pecado, e era aspergido com sangue no grande dia de expiação. O fogo neste altar fora aceso pelo próprio Deus, e conservado de maneira sagrada. Dia e noite o santo incenso difundia sua fragrância pelos compartimentos sagrados, e fora, longe, em redor do tabernáculo. Além do véu interior estava o santo dos santos, onde se centralizava a cerimônia simbólica da expiação e intercessão, e que formava o elo que liga o Céu e a Terra. Nesse compartimento estava a arca, uma caixa feita de acácia, coberta de ouro por dentro e por fora, e tendo uma coroa de ouro em redor de sua parte superior. Fora feita para ser o receptáculo das tábuas de pedra, sobre as quais o próprio Deus escrevera os Dez Mandamentos. Daí o ser ela chamada a arca do testemunho de Deus, ou a arca do concerto, visto que os Dez Mandamentos foram a base do concerto feito entre Deus e Israel. A cobertura da caixa sagrada chamava-se propiciatório. Este era feito de uma peça inteiriça de ouro, e encimado por querubins do mesmo metal, ficando um de cada lado. Uma asa de cada anjo estendia-se ao alto, enquanto a outra estava fechada sobre o corpo em sinal de reverência e humildade. Ezeq. 1:11. A posição dos querubins, tendo o rosto voltado um para o outro, e olhando reverentemente abaixo para a arca, representava a reverência com que a hoste celestial considera a lei de Deus, e seu interesse no plano da redenção. Acima do propiciatório estava o shekinah, manifestação da presença divina; e dentre os querubins Deus tornava conhecida a Sua vontade. Mensagens divinas às vezes eram comunicadas ao sumo sacerdote por uma voz da nuvem. Algumas vezes uma luz caía sobre o anjo à direita, para significar aprovação ou aceitação; ou uma sombra ou nuvem repousava sobre o que ficava ao lado esquerdo, para revelar reprovação ou rejeição. A lei de Deus, encerrada na arca, era a grande regra de justiça e juízo. Aquela lei sentenciava a morte ao transgressor; mas acima da lei estava o propiciatório, sobre o qual se revelava a presença de Deus, e do qual, em virtude da obra expiatória, se concedia o perdão ao pecador arrependido. Assim na obra de Cristo pela nossa redenção simbolizada pelo ritual do santuário, "a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram". Sal. 85:10. Nenhuma linguagem pode descrever a glória do cenário apresentado dentro do santuário - as paredes chapeadas de ouro que refletiam a luz do áureo castiçal, os brilhantes matizes das cortinas ricamente bordadas com seus resplendentes anjos, a mesa e o altar de incenso, brilhante pelo ouro; além do segundo véu a arca sagrada, com os seus querubins, e acima dela o santo shekinah, manifestação visível da presença de Jeová; tudo não era senão um pálido reflexo dos esplendores do templo de Deus no Céu, o grande centro da obra pela redenção do homem." Cristo em Seu Santuário págs. 27-30.

Os móveis do Santuário:

O santuário



Localize em sua Bíblia todo o mobiliário acima citado:

No pátio:



O Altar de Holocausto

Êxodo 40: 6
Fogo e Vítila diuturnamente:
Êxodo 35: 3.
Levítico 6: 9 e 12.

No pátio:



A Pia de Bronze

Êxodo 38: 8
Êxodo 40: 7
Êxodo 30: 19-21

No Lugar Santo:



A Mesa da Proposição

Êxodo 25: 23 e 30
Levítico 24: 5 e 6
12 Pães trocados a cada Sábado

No Lugar Santo:



O Castiçal de Ouro

Êxodo 25: 31 e 37
As lâmpadas eram alimentadas com Azeite:
Êxodo 27: 20

No Lugar Santo:



O Altar de Incenso

Êxodo 30: 1-3
Êxodo 40: 26

No Lugar Santíssimo:



A Arca da Aliança

Êxodo 25: 10,11 e 16-21.
Continha os 10 mandamentos, a Vara de Arão e o Vaso com o Maná:
Êxodo 40: 26; Hebreus 9:3-5

'O Altar de Holocaustos' – Leia Êxodo 27: 1-8.



Medindo 2,25 metros largura e 1,35 metros de altura com 4 pontas o Altar de Holocaustos tipifica a cruz do Calvário. As 4 extremidades umedecidas com o sangue representam as 4 extremidades da Cruz: A cabeça, pés e as duas mãos umedecidas com o precioso sangue de Jesus. Diuturnamente havia uma vítima queimando sobre o altar. Isso era uma garantia para quem não podia se deslocar até onde estava o santuário estava para oferecer seu sacrifício pelo pecado. O altar do holocausto construído de madeira e revestido de bronze encerra também uma grande verdade: a fragilidade humana precisa ser revestida da natureza divina, o homem precisa ser coberto com o manto da justiça de Cristo.

'A Pia de Bronze' – Leia Êxodo 30: 17-21.



O verso 21 de Êxodo 30 diz: "lavarão as mãos e os pés para que não morram". Símbolo do Novo Nascimento a Pia indica o único caminho para a entrada no reino do Céus: "Se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" João 3: 5.

A mobília interna:



'A Mesa dos Pães da Proposição' – Leia Êxodo 25:23-30



Agora atravessaremos a porta do tabernáculo e entraremos no Santo Lugar. O sacerdote tinha à sua mão direita, a mesa dos pães da proposição ou também chamada de mesa da presença. Foi feita de madeira de acácia revestida com puro ouro. Seu tamanho era de 2 côvados (90 cm) de comprimento por 1 côvado (45 cm) de largura, com uma altura de 1 1/2 côvados (70 cm). Ao redor da mesa estava uma borda de ouro, e um pouco mais adiante, no topo de mesa, uma borda adicional que seguraria os pães no lugar. A mesa tinha quatro pernas, e duas varas de ouro foram encaixadas por argolas douradas presas às pernas para transportar.

A receita dos pães da presença:

Levítico 24:5-9 "Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de um efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o SENHOR. E sobre cada fileira porás incenso puro, para que seja, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é ao SENHOR. Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o SENHOR continuamente, pelos filhos de Israel, por aliança perpétua. E será de Arão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque uma coisa santíssima é para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, por estatuto perpétuo."

O historiador Josefo, indica que o pão era sem fermento. Este pão às vezes é chamado de 'pão da preposição', porque seu significado literal é 'pão da face', isto é, pão partido diante da face ou presença de Deus.

Esta é a primeira menção da palavra "mesa" (comunhão & companheirismo) na Bíblia.

O propósito da mesa era mostrar os pães que eram 12, grandes e achatados e redondos, postos em ordem, para serem exibidos.

Levítico 24: 5-6 "Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de um efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o SENHOR."

* Flor de Farinha (da terra)

* Dois-décimos (duas porções de dez)

* Assados (agonia e sofrimento)

* Borrifados com puro incenso.

* Sem fermento (nada artificial)

Segundo a narração bíblica (Levítico 24:5) eram preparados com mais de quatro litros de farinha cada um.

As Quatro vasilhas

Haviam 4 vasilhas de puro ouro na mesa com o pão: Pratos (louça para o pão), Panelas ou Colheres (borrifar o incenso), Jarras (para ofertas líquidas), Tigelas (vasilhas que continham o incenso), Cada um dos 12 pães representava uma das tribos de Israel.

Uma mesa sem cadeira. Ninguém se sentava

Embora o pão estivesse em uma mesa, nenhum sacerdote poderia se assentar àquela mesa ou em qualquer outro lugar no tabernáculo. Os sacerdotes sempre estavam de pé, enquanto eles levaram a cabo os seus misteres. Não havia nenhum lugar para se assentar, nenhuma provisão para isto, neste lugar de adoração, e nenhuma sugestão de que a tarefa deles estava completada.

Hebreus 10: 11-14. "E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados."

Um Tipo de Cristo

A mesa da proposição era chamada de mesa da Presença. Deus mostra sempre o seu brilho no seu povo. Os 12 pães assados mostravam que Deus era um com o Seu povo, e que os sacerdotes se uniam para comer os pães, e se tornarem um. Jesus se referiu a Ele mesmo como o Pão da Vida e disse que se nós comermos este pão, nós sempre viveremos. A natureza do pão é prover alimento físico, e quando você come o pão e o digere, ele se torna parte de você. Da mesma forma, a Palavra de Deus provê alimento espiritual, e se torna parte de nossa natureza. Da mesma forma que a mesa sempre fala de companheirismo e comunhão, assim a mesa da proposição aponta para Jesus que fez uma aliança constituída de superiores promessas, e nos dando Sua carne como alimento e o Seu sangue como bebida, para que nós sejamos um com Ele na pessoa no Espírito Santo.

João 6: 35 "E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede."

João 6: 51-58 "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo."

O sacrifício de Cristo foi completo e definitivo. Nenhum sacerdote poderia se assentar, mas depois do grande brado, "está consumado", Jesus Cristo deixou o altar de Calvário e se sentou à destra do Todo Poderoso tornando-se nosso Grande Sumo Sacerdote.

Hebreus 2: 17-18.

'O Candelabro Dourado' – Leia Êxodo 25: 31-40.



O Candelabro de ouro foi feito de uma peça ouro batido (martelado).

Êxodo 25: 31-40 - "Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele. Numa haste haverá três copos a modo de amêndoas, um botão e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra haste, um botão e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro. Mas no candelabro mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com seus botões e com suas flores; e um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Os seus botões e as suas hastes serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro. Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele. Os seus espevitadores e os seus apagadores serão de ouro puro. De um talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos. Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte."

O Santo Lugar não havia nenhuma janela ou local para entrar a luz. Foi iluminado por um candelabro de ouro glorioso, que estava colocado no lado oposto à mesa ao lado sul no Santo Lugar. Feito de um pedaço de ouro sólido batido, que pesou aproximadamente 35 kg. Em hebraico é conhecido como 'menorah' e um dos símbolos mais comuns do Judaísmo.

As sete luminárias de óleo que descansam nas pétalas de flor eram como pequenos potes.

A decoração era tão primorosa e detalhada, que Deus ordenou que somente artesãos altamente qualificados e ungidos pelo Espírito Santo poderiam fazer isto. Nenhuma medida é determinada acerca do seu tamanho exato (quem pode medir a luz de Deus?). As sete luminárias de óleo que descansam nas pétalas de flor estavam como pequenos potes. Uma linha ou pavio de linho eram colocados na luminária, e o fogo nunca poderia apagar (Lv. 24:2). **Dois vezes diariamente, manhã e à tarde, um sacerdote trocava um pavio, e enchia as luminárias com puro azeite de oliveira batido para as luminárias (Êxodo 30:7).**

Êxodo 27: 20-21. "Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente. Na tenda da congregação, fora do véu que está diante do testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até a manhã, perante o SENHOR; isto será um estatuto perpétuo para os filhos de Israel, pelas suas gerações."

Cabia ao sumo sacerdote ou aos sacerdotes, trocar o óleo da luminária. Eles eram responsáveis pelo trabalho com as luminárias.

Levítico 24:3 "Arão as porá em ordem perante o SENHOR continuamente, desde a tarde até à manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações."

Todo dia e toda a noite, estas sete luminárias constantemente iluminaram a glória do Santo Lugar e especialmente na mesa dos pães da proposição, como uma lembrança de que Presença de Deus sempre está com o seu povo.

Um Tipo de Cristo

O candelabro de ouro era a única fonte de luz no Santo Lugar. Seu propósito primário era dar a luz ali. Era mostrar a mesa dos pães da proposição e nunca ser mostrado. Nunca era deixava de iluminar. Esta era uma lembrança constante de que Deus estava com o seu povo. A Bíblia diz que Deus é luz, e n'Ele não há treva alguma. Quando o apóstolo João disse, "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam", ele estava se referindo a Jesus que veio ao mundo. Jesus fez o mundo, criou a vida e veio trazer a vida de Deus para o homem caído, mas como o homem está em trevas, aparte de Jesus, que eles não puderam compreender a luz que tem a vida de Deus. O candelabro dourado iluminava os pães da proposição, e assim Deus ilumina o seu povo. O Espírito de Deus ilumina a mente entenebrecida do homem para revelar o conhecimento de Deus, e para a vida espiritual. João disse, "Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus." O Homem é cego aparte de Jesus. O homem não pode conhecer a Deus aparte de Jesus. Deus veio para os seus, para a sua casa, mas o homem foi incapaz de perceber qualquer luz espiritual, porque a escuridão o encobriu. O candelabro de ouro fala de Jesus como a luz do mundo.

João 9:5 - "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo."

Isaías 49:6 - "Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra."

Salmos 27:1 - "O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O SENHOR é a força da minha vida; de quem me recearei?"

Salmos 119: 105 - "Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e luz para o meu caminho."

Quem é a Palavra? João 1: 1-5 - "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; 5 a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela."

Mateus 4: 16 - "O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; E, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou."

João 3: 19-21 - "E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus."

João 8: 12 - "Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida."

Efésios 5: 14 - "Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá."

Mateus 5: 16 - "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."

1 Pedro 2: 9 - "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"

1 João 1: 7 - "Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado."

'O Altar Dourado de Incenso' – Êxodo 30: 1-10



Tinha 90 cm de altura por 45 cm de cada lado com uma coroa de ouro ao redor e ao topo tinha 4 chifres dourados. O Altar de Incenso estava para frente, antes do véu, a terceira peça de mobília no Santo Lugar no qual o santo incenso foi queimado. Foi feito de madeira de acácia revestida com puro ouro e estava mais alto do que qualquer outro artigo no lugar santo. Tinha anéis dourados para inserir as varas para o transporte.

Êxodo 30: 1-10 *"E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de acácia o farás. O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura de um côvado; será quadrado, e dois côvados a sua altura; dele mesmo serão as suas pontas. E com ouro puro o forrarás, o seu teto, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor. Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; nos dois cantos as farás, de ambos os lados; e serão para lugares dos varais, com que será levado. E os varais farás de madeira de acácia, e os forrarás com ouro. E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo. E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando puser em ordem as lâmpadas, o queimará. E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso contínuo perante o SENHOR pelas vossas gerações. Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tampouco derramareis sobre ele libações. E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as suas pontas com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR."*

O Altar do Incenso possuía 4 chifres de ouro, um chifre em cada canto representando os 4 acampamentos: leste - Judá, sul - Ruben, oeste - Efraim, norte – Dã. Toda oração fervorosa do povo de Deus era ouvida.

O altar dourado era usado com incenso ardente, que duas vezes por dia era oferecido pelo sacerdote, depois que ele tivesse acendido o pavio e abastecido de azeite as luminárias santas. Seus chifres também foram aspergidos com o de sangue da oferta pelo pecado. O incenso era uma mistura de três especiarias ricas e raras, que não foram identificadas até hoje. Estas eram misturadas com o puro incenso, moídas e misturadas com sal. Esta fórmula foi totalmente proibida para ser cheirada por qualquer indivíduo. Só podia ser usada na adoração a Deus no Santo Lugar.

Êxodo 30: 34-38 *"Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha, e gálbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro, em igual proporção; E disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo; E uma parte dele moerás, e porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será. Porém o incenso que fareis conforme essa composição, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR. O homem que fizer tal como este para cheirar, será extirpado do seu povo."*

O incenso era queimado com pedaços de brasa que o sacerdote removia com um incensário ou vasilha do altar de holocausto no pátio. Um incensário era uma tigela rasa ou panela com uma manivela. Também era usado para remover as cinzas do altar, ou recolher as partes queimadas do pavio do candelabro.

O altar dourado era usado para queimar o incenso

Se despejado nas brasas, o incenso produzia um delicioso aroma no Santo Lugar. Era a oferta da pessoa cujos pecados tinham sido perdoados através do sangue, e então, foi em expressar esta fragrância de amor, e adorar, em gratidão a Deus. O Altar Dourado nos fala da adoração de Jesus Cristo e do Seu povo para Deus. Ele é nosso Sumo Sacerdote e mediador. Somente com base do um sacrifício de Jesus no altar da cruz que a adoração é possível. As brasas que acendiam o incenso vieram do altar de sacrifício para o altar de incenso. Embora o sacerdote queimasse estas especiarias santas no altar por mais de 700 vezes ao um ano, ele saia que nenhum sacerdote a não ser o Sumo Sacerdote poderiam ir além daquele ponto, e apenas no Dia da Expiação.

Levítico 16: 12 - *"Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do SENHOR, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o levará para dentro do véu."*

- O doce incenso era queimado continuamente.

- Estava antes do véu, do trono de Deus (Jesus por nós)

O Exemplo da intercessão de Moisés:

Números 16: 41-50 *"Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR. E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão, e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu. Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então se prostraram sobre os seus rostos, e disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga. E tomou-o Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo. E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram pela causa de Coré. E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga."*

Um Tipo de Cristo

O altar de incenso nos fala do ministério de Jesus como nosso intercessor, cujas orações em nosso favor, nunca deixam de subir a Deus. Jesus disse à Pedro, "eu orei por você". Os quatro chifres falam do ministério de Cristo que se estende aos quatro cantos da terra. Ele sempre orará pelos seus, não importa onde estão. Ele pode interceder em nosso favor por causa da obra de reconciliação na cruz do Calvário. O incenso era abastecido pelo fogo do altar. Não é qualquer um que ora por nós, mas o Rei, portanto, Ele é representado pela coroa de ouro. Ele conhece nossas fraquezas e nossas falhas, e Ele sempre está intercedendo por nós.

Salmos 141:2 - *"Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde."*

Hebreus 7: 25 - *"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles."*

1 João 2:1 - *"Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo."*

Romanos 8: 26-27 - *"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos."*

Hebreus 4: 16 - *"Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno."*

Lucas 1:8-10 - *"E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso."*

Apocalipse 5:8 - *"E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos."*

Apocalipse 8:3-4 - *"E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus."*

O altar dourado de incenso nos fala do ministério de Jesus como nosso intercessor cujas orações em nosso favor nunca deixam de subir a Deus.



É incrível como os homens querem mudar, abolir, anular o que Deus escreveu com Seu Dedo na Pedra e com Fogo!

Verdades Sustentadas por um "Assim Diz o Senhor"

“Quantos têm lido cuidadosamente Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito e O Desejado de Todas as Nações? Eu desejo que todos compreendam que minha confiança na luz que Deus tem dado permanece firme, porque eu sei que o poder do Espírito Santo engrandeceu a verdade e fê-la gloriosa, dizendo: “Este é o caminho; andai nele.” Isa. 30:21. **Em meus livros a verdade é declarada, fortalecida por um “Assim diz o Senhor”. O Espírito Santo traçou essas verdades sobre meu coração e mente de maneira tão indelével como a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, as quais estão agora na arca, para serem expostas naquele grande dia, quando a sentença será pronunciada contra toda má e sedutora ciência produzida pelo pai da mentira.”** Carta 90, 1906. O Colportor Evangelista pág. 126

O Santuário e o Sábado

“Foi no conjunto de uma visão sobre o santuário celestial que a verdade do sábado foi confirmada na visão dada a Ellen White em 3 de abril de 1847, no lar dos Howland em Topshan, Maine. Sobre isto ela escreve: Sentíamos um incomum espírito de oração. E ao orarmos o Espírito Santo desceu sobre nós. Estávamos muito felizes. Logo perdi de vista as coisas terrestres e fui arrebatada em visão da glória de Deus. Vi um anjo que voava ligeiro para mim. Rápido levou-me da Terra para a Cidade Santa. Na cidade vi um templo no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu entrei no lugar santo. Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa com os pães da proposição. Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos.

No lugar santíssimo vi uma arca, cujo alto e lados eram do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. **Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus. Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso. Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus.** Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis. Os quatro da primeira tábua eram mais brilhantes que os seis da outra. Mas o quarto, o mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado tinha aparência gloriosa - um halo de glória o circundava. Vi que o mandamento do sábado não fora pregado na cruz. Se tivesse sido, os outros nove mandamentos também o teriam, e estaríamos na liberdade de transgredi-los a todos, bem como o quarto mandamento. Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele jamais muda... E eu vi que se Deus tivesse mudado o sábado do sétimo dia para o primeiro, Ele teria mudado a redação do mandamento do sábado, escrito nas tábuas de pedra, que estão agora na arca no lugar santíssimo do templo no Céu; e seria lido assim: O primeiro dia é o sábado do Senhor teu Deus. Mas eu vi que nele se lê da mesma maneira como foi escrito nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus, e entregue a Moisés no Sinai: “Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus.” Êxo. 20:10. Vi que o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos.” Primeiros Escritos, págs. 32 e 33.

O Sábado e o Santuário

"Abriu-se no Céu o templo de Deus e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo." Apoc. 11:19. A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como "exemplar e sombra das coisas celestiais", este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca do Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca do Seu concerto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Ele agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores. A arca do tabernáculo terrestre continha as duas tábuas de pedra, sobre as quais se achavam inscritos os preceitos da lei de Deus. A arca era mero receptáculo das tábuas da lei, e a presença desses preceitos divinos é que lhe dava valor e santidade. Quando se abriu o templo de Deus no Céu, foi vista a arca do Seu testemunho. Dentro do santo dos santos, no santuário celestial, acha-se guardada sagradamente a lei divina - a lei que foi pronunciada pelo próprio Deus em meio dos trovões do Sinai, e escrita por Seu próprio dedo nas tábuas de pedra. A lei de Deus no santuário celeste é o grande original, de que os preceitos inscritos nas tábuas de pedra, registrados por Moisés no Pentateuco, eram uma transcrição exata. Os que chegaram à compreensão deste ponto importante, foram assim levados a ver o caráter sagrado e imutável da lei divina." Cristo em Seu Santuário pág. 107.

"No dia 24 de março de 1849, sábado, tivemos uma reunião agradável e muito interessante com os irmãos de Topsham, Maine. O Espírito Santo foi derramado sobre nós e eu fui levada pelo Espírito à cidade do Deus vivo. Mostrou-se-me então que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo com referência à porta fechada não podiam ser separados, e que o tempo para os mandamentos de Deus brilharem em toda a sua importância, e para o povo de Deus ser provado sobre a verdade do sábado, seria quando a porta fosse aberta no lugar santíssimo do santuário celestial, onde está a arca que contém os Dez Mandamentos. Esta porta não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar santo do santuário terminou em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar santo e abriu a porta que dá para o santíssimo, e passou para dentro do segundo véu, onde permanece agora junto da arca e onde agora chega a fé de Israel." Primeiros Escritos pág. 42.

"Muitos e tenazes foram os esforços feitos para subverter-lhes a fé. Ninguém poderia deixar de ver que, se o santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na Terra, era uma transcrição exata da lei na arca, que está no Céu; e que a aceitação da verdade concernente ao santuário celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. Aí estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição harmoniosa das Escrituras, que revelavam o ministério de Cristo no santuário celestial." O Grande Conflito, pág. 435.

"Assim como o santuário na Terra tinha dois compartimentos: o santo e o santíssimo, assim há dois lugares santos no santuário no Céu. E a arca contendo a lei de Deus, o altar de incenso e outros instrumentos de serviço encontrados no santuário terrestre têm seu equivalente no santuário lá do alto. Em santa visão permitiu-se que o apóstolo João entrasse no Céu, e ele contemplou ali o candelabro e o altar de incenso, e, quando se abriu o templo de Deus, ele contemplou também "a arca do Seu concerto". Apoc. 11:19. Spirit of Prophecy, vol. 4, págs. 260 e 261.

"Assim, os que estavam a estudar o assunto encontraram prova indiscutível da existência de um santuário no Céu. Moisés fez o santuário terrestre segundo o modelo que lhe foi mostrado. Paulo ensina que aquele modelo era o verdadeiro santuário que está no Céu. E João dá testemunho de que o viu no Céu." O Grande Conflito, pág. 415.

"Abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo." Apoc. 11:19. A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como "exemplar e sombra das coisas

celestiais", este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto." O Grande Conflito, págs. 433 e 434.

"A Arca do santuário terrestre era o modelo da verdadeira arca do céu". *Spiritual Gifts*, vol 4 pág. 8. O Ritual do Santuário pág. 315.

"A arca do santuário terrestre foi construída segundo o modelo da arca no santuário celestial. Ali, ao lado da arca celestial, estão em pé anjos vivos, cada um deles cobrindo com uma das asas, dirigida para o alto, o propiciatório, enquanto com as outras asas cobrem o corpo em sinal de reverência e humildade." *Signs of the Times*, 24 de junho de 1880. *A Verdade Sobre os Anjos* pág. 251.

"Quando o templo de Deus foi aberto no Céu, João viu em santa visão uma classe de pessoas cuja atenção foi atraída, e que olhavam com reverente temor a arca, que continha a lei de Deus. A prova especial sobre o quarto mandamento não sobreveio senão depois que o templo de Deus foi aberto no Céu." *Testemunhos Seletos*, vol 1 pág. 287.

"Depois da destruição do templo por Nabucodonosor, foi reconstruído aproximadamente quinhentos anos antes do nascimento de Cristo, por um povo que, de um longo cativeiro, voltara a um país devastado e quase deserto. Havia então entre eles homens idosos que tinham visto a glória do templo de Salomão e que choraram junto aos alicerces do novo edifício porque devesse ser tão inferior ao antecedente. O sentimento que prevalecia é vividamente descrito pelo profeta: "Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e como a vedes agora? não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?" Ageu 2:3; Esd. 3:12. Então foi feita a promessa de que a glória desta última casa seria maior do que a da anterior. Mas o segundo templo não igualou o primeiro em esplendor; tampouco foi consagrado pelos visíveis sinais da presença divina que o primeiro tivera. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista a encher o santuário recém-erigido. Nenhum fogo do Céu desceu para consumir o sacrifício sobre o altar. O "shekinah" não mais habitava entre os querubins no lugar santíssimo; a arca, o propiciatório, as tábuas do testemunho não mais deviam encontrar-se ali. Nenhuma voz ecoava do Céu para tornar conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová. Durante séculos os judeus em vão se haviam esforçado por mostrar que a promessa de Deus feita por Ageu se cumprira; entretanto, o orgulho e a incredulidade lhes cegavam a mente ao verdadeiro sentido das palavras do profeta. O segundo templo não foi honrado com a nuvem de glória de Jeová, mas com a presença viva dAquele em quem habita corporalmente a plenitude da divindade - que foi o próprio Deus manifesto em carne. O "Desejado de todas as nações" havia em verdade chegado a Seu templo quando o Homem de Nazaré ensinava e curava nos pátios sagrados. Com a presença de Cristo, e com ela somente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. Mas Israel afastara de si o Dom do Céu, que lhe era oferecido. Com o humilde Mestre que naquele dia saíra de seu portal de ouro, a glória para sempre se retirara do templo. Já eram cumpridas as palavras do Salvador: "Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta." Mat. 23:38. O Grande Conflito pág. 24

De Acordo com o Modelo

"Depois que a construção do tabernáculo foi completada, Moisés examinou todo o trabalho, e o comparou com o modelo e com as instruções recebidas de Deus, e viu que cada parte estava de acordo com o modelo; e abençoou o povo. Deus deu o modelo da arca a Moisés, e instruções especiais de como devia ser feita. A arca era para conter as tábuas de pedra, nas quais Deus gravara, com Seu próprio dedo, os Dez Mandamentos. Tinha a forma igual à de um cofre, e estava coberta e marchetada de ouro puro. Era ornamentada com coroas de ouro na parte superior. A cobertura desta caixa sagrada era o propiciatório, feito de ouro maciço. De cada lado do propiciatório estava fixado um querubim de ouro puro e sólido. Suas faces estavam voltadas uma na direção da outra, e olhavam reverentemente para baixo na direção do propiciatório, o que representava todos os anjos celestiais olhando com

interesse e reverência para a lei de Deus depositada na arca no santuário celestial. Estes querubins tinham asas. Uma asa de cada anjo estendia-se para o alto, enquanto a outra asa de cada anjo cobria seu corpo. A arca do santuário terrestre era o modelo da verdadeira arca no Céu. Lá, ao lado da arca celestial, permanecem anjos vivos, um em cada extremidade, e cada um deles, com uma asa estendida para o alto, cobre o propiciatório, enquanto a outra asa se dobra sobre o corpo, em sinal de reverência e humildade. Foi requerido de Moisés que colocasse as tábuas de pedra na arca terrestre. Foram chamadas tábuas do testemunho; e a arca foi chamada a arca do testemunho, porque continha o testemunho de Deus nos Dez Mandamentos.” A História da Redenção pág. 154

Está Oculta:

“Por causa da transgressão de Israel aos mandamentos de Deus e seus atos ímpios, Deus permitiu que eles fossem levados em cativeiro, para humilhá-los e puni-los. Antes do templo ser destruído, Deus fez saber a alguns de Seus fiéis servos o destino do templo, o orgulho de Israel, por eles referido com idolatria, ao mesmo tempo em que estavam pecando contra Deus. Também lhes revelou o cativeiro de Israel. Estes homens justos, exatamente antes da destruição do templo, removeram a sagrada arca que continha as tábuas de pedra, e com lamento e tristeza esconderam-na numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel por causa de seus pecados, para jamais ser-lhes restituída. Esta sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida.” A História da Redenção pág. 195.

“O remanescente de Judá devia ir em cativeiro, a fim de que aprendesse através da adversidade as lições que tinha recusado aprender em circunstâncias mais favoráveis. Deste decreto do santo Vigia não haveria apelação. Entre os justos que ainda restavam em Jerusalém, a quem tinha sido tornado claro o propósito divino, alguns havia que se determinaram colocar além do alcance das mãos cruéis a sagrada arca que continha as tábuas de pedra sobre a qual haviam sido traçados os preceitos do decálogo. Isto eles fizeram. Com lamento e tristeza esconderam a arca numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel e de Judá por causa de seus pecados, não mais sendo-lhes restituída. Esta sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida.” Profetas e Reis pág. 453.

“O anjo de Apocalipse 14... apresenta uma mensagem que deve ser proclamada ao mundo pouco antes de Cristo vir nas nuvens do céu. ... Então, pouco antes desse tempo, a atenção do povo deve ser chamada para a espezinhada lei de Deus, que está contida na arca do concerto.” ... Maranata pág. 168 - Meditações Matinais 1977.

“No templo será vista a arca do concerto em que foram colocadas as duas tábuas de pedra, nas quais está escrita a lei de Deus. Estas tábuas de pedra serão tiradas de seu esconderijo, e nelas serão vistos os Dez Mandamentos gravados pelo dedo de Deus. Estas tábuas de pedra que agora se encontram na arca do concerto serão um convincente testemunho da verdade e das obrigatórias reivindicações da lei de Deus. Espíritos e corações sacrílegos julgaram que eram suficientemente poderosos para mudar os tempos e as leis de Jeová; mas, em segurança nos arquivos do Céu, na arca de Deus, estão os mandamentos originais, escritos nas duas tábuas de pedra. Nenhum potentado terrestre tem poder para tirar essas tábuas de seu sagrado esconderijo debaixo do propiciatório.” SDA Bible Commentary, vol. 7, pág. 972. Maranata pág. 284.

“Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: “Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz.” Salmo 50:6. Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamadas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra. É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. ... Os inimigos da lei de Deus, desde o ministro até ao menor dentre eles, têm nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde vêm que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo.” O Grande Conflito, págs. 639 e 640.

“No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono, estabelecido em justiça e juízo. No lugar santíssimo está a Sua lei, a grande regra da justiça, pela qual a humanidade toda é provada. A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em prol do pecador... A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz.” O Grande Conflito, págs. 415, 416, 489 e 490.

“A arca ficou em Siló, durante trezentos anos, até que, por causa dos pecados da casa de Eli, caiu nas mãos dos filisteus, e Siló foi arruinada. **A arca nunca mais voltou ao tabernáculo ali; o cerimonial do santuário transferiu-se finalmente para o templo em Jerusalém, e Siló tornou-se decadente.** Apenas ruínas existem para assinalar o local em que se erguera.” Patriarcas e Profetas pág. 214.

O que fazia da Arca do Concerto algo tão poderoso e cobiçado? Onde estava seu poder? Em Seu conteúdo ou em sua aparência? As tábuas de pedra onde a Lei, os Dez Mandamentos foram escritos por Deus com fogo é um símbolo de Sua sabedoria e caráter. O Poder não está na Arca ou nas Tábuas, mas em Deus, em Cristo. Pergunto: O que é mais importante? A Lei ou o Autor da Lei? A Arca do Concerto tem sido objeto de disputas durante séculos, mas sem Jesus ela será apenas um móvel, uma relíquia arqueológica.

“A função da lei é condenar, mas não há nela nenhum poder para perdoar.” SDA Bible Commentary, vol. 6, pág. 1.094.

“Sem Cristo, a lei em si mesma é somente condenação e morte para o transgressor. Não possui nenhuma qualidade salvadora, nenhum poder para livrar o transgressor da penalidade dela. ... A transgressão da lei de Deus tornou indispensável a morte de Cristo para salvar o homem, e contudo são mantidas a dignidade e a honra desta lei. Cristo tomou sobre Si a condenação do pecado. Abriu Seu seio para as angústias humanas. Aquele que não conheceu o pecado, tornou-Se pecado por nós.” Manuscrito 58, 1900.

Precisamos compreender que a Lei, sem o Autor da Lei, será apenas condenação e morte, veja:

“Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana... De ano em ano este homem subia da sua cidade para adorar e sacrificar ao Senhor dos exércitos em Siló. Assistiam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli.” 1 Samuel 1: 1 e 2.

“Ora, os filhos de Eli **eram homens ímpios**; não conheciam ao Senhor.” 1 Samuel 2: 12.

Dois sacerdotes que conheciam a Lei, mas não conheciam o Autor da Lei. Conheceram a glória da Arca do Concerto que abrigava a Lei, as Tábuas da Aliança com os 10 mandamentos, mas desconheciam o objetivo e sentido do evangelho.

Em certa ocasião os filhos de Israel confiando apenas no simbolismo da Lei foram derrotados, a Arca do Concerto capturada por seus inimigos e Eli, o Sumo Sacerdote perdeu sua vida e talvez sua salvação. A esse triste episódio restou uma forte e triste expressão: “Icabode”

“1 Ora, saiu Israel à batalha contra os filisteus, e acampou-se perto de Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeque. 2 E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha contra Israel; e, travada a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, que mataram no campo cerca de quatro mil homens do exército. 3 **Quando o povo voltou ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o Senhor hoje diante dos filisteus? Tragamos para nós de Siló a arca do pacto do Senhor, para que ela venha para o meio de nós, e nos livre da mão de nossos inimigos.** 4 Enviou, pois, o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca do pacto do Senhor dos exércitos, que se assenta sobre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca do pacto de Deus.

5 Quando a arca do pacto do Senhor chegou ao arraial, prorrompeu todo o Israel em grandes gritos, de modo que a terra vibrou. 6 E os filisteus, ouvindo o som da gritaria, disseram: Que quer dizer esta grande vozeria no arraial dos hebreus? Quando souberam que a arca do Senhor havia chegado ao arraial, 7 os filisteus se atemorizaram; e diziam: Os deuses vieram ao arraial. Diziam mais: Ai de nós! porque nunca antes sucedeu tal coisa. 8 Ai de nós! quem nos livrará da mão destes deuses possantes? Estes são os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto. 9 Esforçai-vos, e

portai-vos varonilmente, ó filisteus, para que porventura não venhais a ser escravos dos hebreus, como eles o foram vossos; portai-vos varonilmente e pelejai.

10 Então pelejaram os filisteus, e Israel foi derrotado, fugindo cada um para a sua tenda; e houve muita grande matança, pois caíram de Israel trinta mil homens de infantaria. **11 Também foi tomada a arca de Deus, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, foram mortos.** 12 Então um homem de Benjamim, correndo do campo de batalha chegou no mesmo dia a Siló, com as vestes rasgadas e terra sobre a cabeça. 13 Ao chegar ele, estava Eli sentado numa cadeira ao pé do caminho vigiando, porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. E quando aquele homem chegou e anunciou isto na cidade, a cidade toda prorrompeu em lamentações. 14 E Eli, ouvindo a voz do lamento, perguntou: Que quer dizer este alvoroço? Então o homem, apressando-se, chegou e o anunciou a Eli. 15 Ora, Eli tinha noventa e oito anos; e os seus olhos haviam cegado, de modo que já não podia ver. 16 E disse aquele homem a Eli: Estou vindo do campo de batalha, donde fugi hoje mesmo. Perguntou Eli: Que foi que sucedeu, meu filho? 17 Então respondeu o que trazia as novas, e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve grande matança entre o povo; além disto, também teus dois filhos, Hofni e Finéias, são mortos, e a arca de Deus é tomada. 18 Quando ele fez menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porquanto era homem velho e pesado. Ele tinha julgado a Israel quarenta anos. 19 E estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida e próxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada, e de que seu sogro e seu marido eram mortos, encurvou-se e deu à luz, porquanto as dores lhe sobrevieram. 20 E, na hora em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ela: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem deu atenção a isto. 21 E chamou ao menino de **Icabode (glória nenhuma)**, dizendo: De Israel se foi a glória! Porque fora tomada a arca de Deus, e por causa de seu sogro e de seu marido. 22 E disse: De Israel se foi a glória, pois é tomada a arca de Deus.” 1 Samuel 4.

Precisamos entender que sem Cristo a Lei não nos dará nenhuma vitória:

“Quem procura alcançar O Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo, pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação, é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído pelo egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, autor e consumidor de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois por meio de Cristo a graça de Deus operou nossa salvação completa.” Mensagens Escolhidas, vol. 1, págs. 363 e 364.

Não podemos levar a Arca do Concerto em Cristo, isso é suicídio!

“Deus permitiu que Sua arca fosse tomada pelos inimigos, para mostrar a Israel quão vão era confiar na arca, o símbolo de Sua presença, enquanto profanavam os mandamentos contidos na arca. Deus queria humilhá-los removendo deles essa sagrada arca, sua jactanciosa força e confiança. Os filisteus ficaram triunfantes, porque tinham, como pensavam, o famoso deus dos israelitas, que havia realizado tantas maravilhas por eles e feito deles um terror para seus inimigos. Levaram a arca de Deus a Asdode e a colocaram num esplêndido templo, feito em honra ao seu muito popular deus Dagom, depositando-a ao lado do seu deus. De madrugada, os sacerdotes desses deuses entraram no templo e ficaram aterrorizados ao encontrar Dagom caído no chão sobre o seu rosto, diante da arca do Senhor. Levantaram Dagom e o colocaram em sua posição costumeira. Pensaram que ele podia ter caído acidentalmente. Mas na madrugada seguinte o acharam caído como antes, com o rosto em terra, e a cabeça e ambas as mãos cortadas. **Os anjos de Deus, que sempre acompanhavam a arca, prostraram este ídolo insensível e depois o mutilaram, para mostrar que Deus, o Deus vivo, está acima de todos os deuses, e que diante dEle todos os deuses pagãos são como nada.** Os pagãos possuíam grande reverência por seu deus Dagom; e quando o acharam mutilado e prostrado sobre seu rosto diante da arca de Deus, ficaram tristes e consideraram isso de muito mau agouro aos filisteus. Isso foi interpretado por eles como que os filisteus e todos os seus deuses deviam ser subjugados e destruídos pelos hebreus, e que o Deus dos hebreus seria maior e mais poderoso do que todos os deuses. Removeram a arca de Deus de seu templo idólatra e a colocaram num lugar à parte. **A arca de Deus foi conservada sete meses pelos filisteus.** Tinham derrotado os israelitas e apreendido a arca de Deus, no que supunham consistir o

poder deles, e imaginaram que estariam sempre em segurança e não mais teriam temor do exército de Israel. Mas em meio à alegria do êxito, um clamor foi ouvido por toda a terra, e a causa foi afinal atribuída à arca de Deus. Ela era transportada de lugar para lugar em terror, e a destruição da parte de Deus seguia seu curso, até que os filisteus ficaram grandemente perplexos, sem saber o que fazer com ela. Os anjos, que a acompanhavam, guardavam-na de qualquer dano. E os filisteus não se atreviam a abrir a arca; pois seu deus Dagom tinha encontrado tal sorte que eles temiam tocá-la, ou tê-la próximo deles. Chamaram os sacerdotes e adivinhos, e perguntaram-lhes o que fazer com a arca de Deus. Advertiram-nos de que a deviam mandar de volta ao povo a quem pertencia, e mandar com ela uma custosa oferta pela transgressão, e que se Deus houvesse por bem aceitá-la, eles seriam curados. Deviam também compreender que a mão de Deus estava contra eles porque haviam tomado Sua arca, que pertencia apenas aos israelitas.” História da Redenção, págs. 187-189.

Como levar a Arca?

Números 10: 35 e 36 – *“Quando, pois, a arca partia, dizia Moisés: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam. E, quando ela pousava, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.”*

“Satanás tem tomado toda a medida possível para que nada venha entre nós, como um povo, para nos reprovar e censurar e exortar-nos a abandonar os nossos erros. Mas há um povo que levará a arca de Deus. Dentre nós sairão alguns que não mais levarão a arca. Mas estes não podem fazer muralhas para obstruir a verdade, pois esta prosseguirá avante e para cima até ao fim. Deus, no passado, suscitou homens e Ele ainda tem homens de oportunidade, preparados para cumprir as Suas ordens - homens que atravessarão as restrições que apenas se assemelham a paredes rebocadas com reboco não preparado. Quando Deus põe o Seu Espírito sobre os homens, eles trabalham. Proclamarão a Palavra do Senhor; erguerão a voz como uma trombeta. A verdade não será diminuída nem perderá seu poder em suas mãos. Mostrarão ao povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados.” Testemunhos para Ministros pág. 411.

Os Materiais usados, Materiais Santos:

Quando os Israelitas vieram ao Monte Sinai, o Senhor os instruiu sobre o que eles deveriam trazer como oferta alçada (dar espontânea e voluntariamente) de maneira que eles pudessem construir o tabernáculo. Note o que Deus falou a respeito do lugar da Sua habitação - o Tabernáculo: Êxodo 25:1-9. Estes materiais são relacionados exatamente como Deus havia especificado (nada mais e nada menos) porque cada um deles tinha significado simbólico específico, relativo ao verdadeiro Tabernáculo celestial e a Jesus Cristo. Em nada poderia haver o acaso ou a imaginação humana, porque se o Senhor vai morar e lançar a sua tenda entre nós, como homem, então o homem vai aproximar-se do modo d'Ele, e não há exceção.

Os detalhes de sua construção seriam um padrão temporal, daquilo Deus faria um dia permanentemente por meio de Jesus Cristo. O Tabernáculo se tornaria um modelo visível de como nós vemos a Deus por meio de Jesus. Olhemos os materiais a serem usados na construção do Tabernáculo e lembremo-nos que agora temos que examinar o simbolismo com um fundo hebraico.

O Antigo Testamento está repleto de linguagem simbólica, que pode ser interpretada na luz do contexto da Bíblia hebraica:

Materiais (ordenados por Deus)

'Ouro' (Divindade): 1.269 kilos usados no Tabernáculo do Deserto.

O grama do ouro chegou a valer R\$ 76,00 o grama na cotação histórica de 02/09/2009 o que daria a cifra de R\$ 96.444.000,00. A cotação atual é de R\$ 66,747 o grama, valendo R\$ 84.350.430,00

De acordo com Êxodo a congregação em Israel deram 1.269 Kg de ouro. O Ouro Puro ao longo das escrituras fala da divindade, que não pode ser imitada pelo homem. Ouro é feito por Deus e vem de Deus. Ouro fala da deidade de Jesus Cristo. Simboliza a glória divina do Senhor Jesus como o "Filho de Deus" e "Deus, o Filho".

Jesus na sua carne em nada era diferente de Jeová. Ele é "Malach Yaweh," Jeová, o Rei. Isaías viu o Senhor poderoso e exaltado nas alturas, como Rei, em toda a Sua glória. João no Novo Testamento fala-nos que era Jesus quem ele viu: **João 12: 41** *"Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele."*

'Prata' (Redenção)

De Prata vieram 4350 Kg. Ao longo das Escrituras, a prata figuradamente fala de redenção. Sempre era usada como preço de redenção: Êxodo 30:16. O tabernáculo estava apoiado em bases de prata. José e Jesus foram vendidos em preço de prata. Judas foi pago com moedas de prata como dizem as Escrituras. Prata é preço de redenção. Prata é símbolo da redenção realizada por Jesus Cristo. Isto prefigura a preciosidade de Cristo como o resgate para os pecadores. Também note que não há prata alguma mencionada no céu. As pessoas já terão sido redimidas. Marcos 10: 45 Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. "

'Bronze' (Juízo)

Um total de 3035 kg de bronze foi empregado para uso em lugares onde se necessitava de força excepcional, e a resistência ao calor eram importantes. O Bronze tem um ponto de fusão a 1,985°C. Era importante no altar onde o intenso calor estava presente. O bronze é uma liga de cobre e zinco. Não é metal, pois é uma liga de cobre e zinco. Bronze representa juízo. Quando Moisés fez a serpente de bronze, falou do poder da serpente, que é julgada através de se elevar o Filho de Deus:

Números 21:9 - *"E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia."*

O Bronze representa juízo. Simboliza o caráter divino de Cristo que levou n'Ele o fogo da ira de Deus, em santidade e justiça, se tornando oferta pelo pecado.

2 Coríntios 5: 21 - *"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus."*

'Azul' (Céu)

Tecido de linho bordado com linhas de cor azul, púrpura, e escarlata. O hebreu usava mariscos para extrair o azul. Uma tintura brilhante foi excretada deste molusco. Esta cor luminosa sempre é mencionada primeiro. O homem precisou de algo que sugestionasse a idéia de céu como um lugar no qual Deus se revela mais completamente do que na terra. Então a cor azul representa o céu, a cor do céu. O azul sempre foi mencionado ao longo do tabernáculo para lembrar o homem de que o seu destino é céu, e por causa de nosso Redentor, nós somos destinados a estar na Presença de Deus. O azul fala daquele que vem do alto ("do alto" é uma expressão judaica para o céu). Lembrem-se quando a mulher tocou a orla azul das vestes de Jesus? Nós vemos os versos de amor em azul, na vida de nosso Senhor Jesus Cristo que não só era divino em sua origem, mas em seus modos e natureza.

João 3: 31 - *"Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos."*

'Púrpura' (Realeza)

Os hebreus obtinham esta cor ao misturar o azul e a escarlata juntos. Esta intensa cor vermelho-purpúrea era uma cor de realeza (Real).

Juizes 8: 26 – *"E foi o peso dos pendentes de ouro, que pediu, mil e setecentos siclos de ouro, afora os ornamentos, e as cadeias, e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço. A cor púrpura simboliza a Jesus como Rei dos reis e Senhor dos senhores, mas há outra importante verdade. A mistura de azul e escarlata. Azul fala do que vem do alto, e escarlata, como nós veremos, representa sangue e morte, sacrifício. Púrpura é uma combinação de ambos, que falam de Cristo como Deus e Homem, o Homem que veio de céu para morrer. De algum modo misterioso Ele levou consigo a semelhança de carne pecadora."*

Isaías 33: 17 – *"Os teus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que está longe."*

'Fio de escarlata' (Sacrifício)

A escarlata era extraída de um inseto Oriental (verme) que infesta certas árvores. Eram juntadas, esmagadas, secadas, e transformadas em um pó que produzia uma matiz carmesim brilhante. Escarlata fala de sacrifício e simboliza a Cristo em seus sofrimentos. O Salmo 22, de crucificação traz citações de Jesus, como dizendo - "eu sou um verme". Deus, de alguma maneira deu a Ele mesmo, um corpo de carne e sangue, e então morreu, e dá a Sua vida como um resgate por nós todos, sendo esmagado nos moinhos da justiça de Deus

Efésios 5:2 - *"E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave."*

Hebreus 9: 26 - "De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo."

'Linho Fino' (Pureza)

O linho era muito interessante. Feito de um linho egípcio, foi tecido finamente, branco resplandecente, e levou um nome especial, "byssus ". Este material era usado para artigos de vestuário para a realeza e pessoas de posição, e foi achado nas tumbas dos Faraós. Foi encontrado em uma tumba, linho com 152 linhas por polegada na urdidura e 72 linhas por polegada no tecido. Linho branco sempre fala de pureza e retidão:

Apocalipse 15: 6 - "E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos."

Apocalipse 3: 5 - "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."

Apocalipse 19: 14 - "E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro."

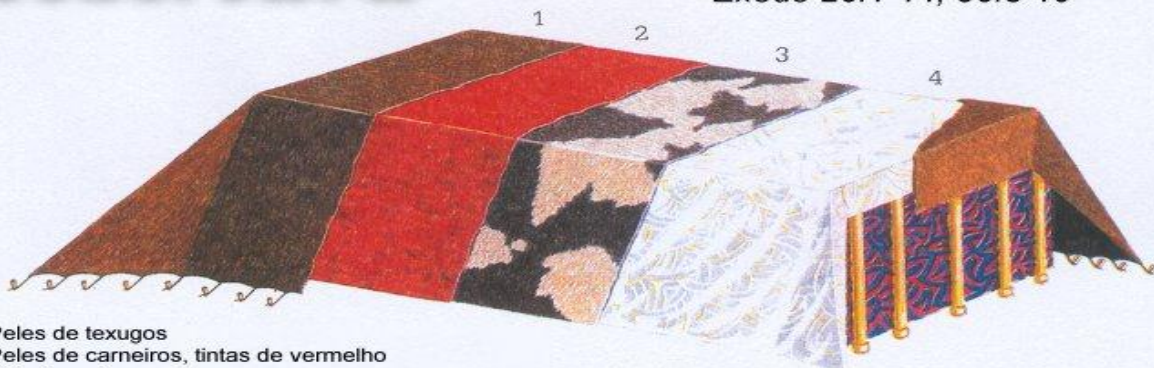
O tecido de linho fino branco fala de retidão e simboliza Jesus, o Filho de Homem, imaculado, puro, e sem pecado.

Anotações:

This image shows a full page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Cobertura

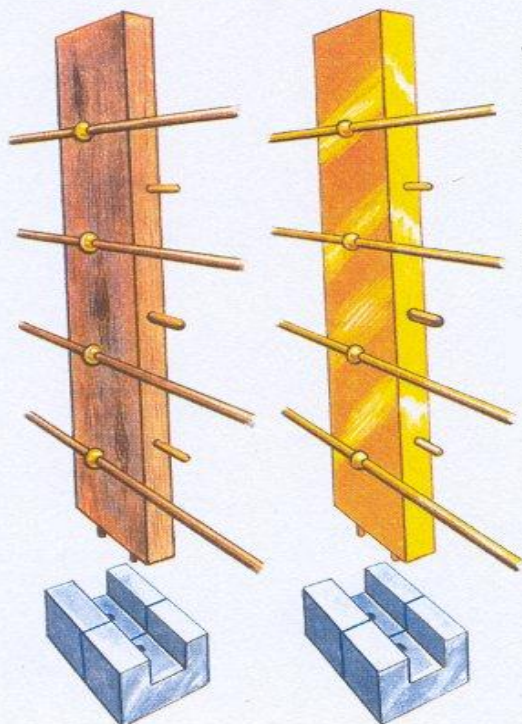
Êxodo 26:1-14; 36:8-19



- 1 Peles de texugos
- 2 Peles de carneiros, tintas de vermelho
- 3 Pelo de cabra
- 4 Linho fino torcido, de azul, púrpura e carmesim com querubins bordados

Armações (tábuas e bases)

Êxodo 26:15-29; 36:20-34

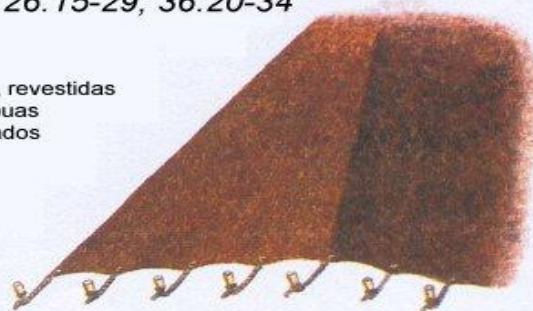


TÁBUAS:

De madeira de acácia, revestidas de ouro. Total = 48 tábuas
Comprimento: 10 côvados
Largura: 1,5 côvados

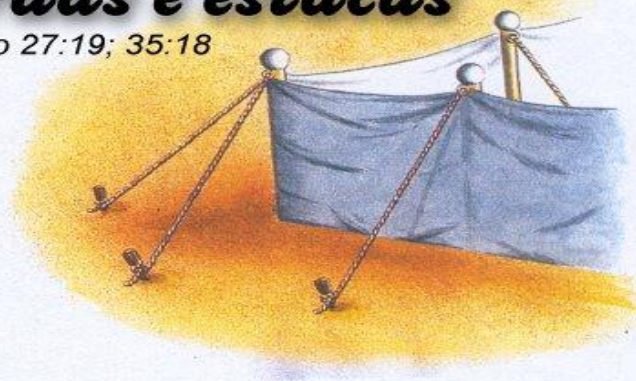
BASES:

De prata.
Total = 96 bases



Cordas e estacas

Êxodo 27:19; 35:18



Êxodo 26:1-14 "E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada. O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina de quatro côvados; todas estas cortinas serão de uma medida. Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra. E farás laçadas de azul na orla de uma cortina, na extremidade, e na juntura; assim também farás na orla da extremidade da outra cortina, na segunda juntura. Cinquenta laçadas farás numa cortina, e outras cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas estarão presas uma com a outra. Farás também cinquenta colchetes de ouro, e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo. Farás também cortinas de pêlos de cabras para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás. O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina de quatro côvados; estas onze cortinas serão da mesma medida. E juntarás cinco destas cortinas à parte, e as outras seis cortinas também à parte; e dobrarás a sexta cortina à frente da tenda. E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura. Farás também

cinquenta colchetes de cobre (bronze), e colocarás os colchetes nas laçadas, e assim ajuntarás a tenda, para que seja uma. E a parte que sobejar das cortinas da tenda, a saber, a metade da cortina que sobejar, penderá de sobra às costas do tabernáculo. E um côvado de um lado, e outro côvado do outro, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobra aos lados do tabernáculo de um e de outro lado, para cobri-lo. Farás também à tenda uma cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e outra cobertura de peles de texugo em cima."

Pêlos de Cabras (Oferta pela maldição do pecado)

As cabras eram comuns naqueles dias, e eles usavam o leite, a carne, a pele era usada para muitas coisas como garrafas de água, etc., e o pêlo delas que era muito longo, escuro e liso, era trançado e tecido em pano. Davi tinha cabelos como pêlos negros de cabra. A cabra era um animal sacrificial. A cobertura de pêlos de cabra era a primeira cortina sobre o tabernáculo. Esta cor desbotada nos fala de Jesus na sua humildade e pobreza. Peles de cabra eram usados pelos pobres, e ao longo da Bíblia representa pobreza extrema.

Hebreus 11: 37 – *"Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados."*

Lucas 9: 58 – *"E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça."*

E o pêlo fala de Cristo como separado, da mesma maneira que o pêlo teve de ser separado da cabra, assim Cristo teve que sacrificar a Si mesmo, tirando das suas vestes para prover vestes para outros. Outro ponto interessante sobre a cabra, é que ela era usada no Dia da Expição. Depois que o sumo sacerdote levasse o sangue aspergido no Santo dos santos, ele entraria no átrio do tabernáculo e poria as mãos dele na cabeça do bode expiatório e confessaria em cima dele os pecados do povo. O bode era conduzido então, por um homem já preparado, ao deserto, e lá era deixado livre, significando que lá foram levados os pecados de Israel, que Deus havia perdoado. Isto nos faz lembrar de Jesus, humilde e pobre, se tornando por nós maldição, e, que podemos ter os nossos pecados lançados fora, na terra do esquecimento.

2 Coríntios 5: 21 – *"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus."*

Uma vez mais no tabernáculo, havia uma progressão do mais bonito para o menos atraente. Da primeira cobertura de linho branco tecida com azul, purpura e escarlata e decorada com querubins, à pele de texugo sem atrativo que cobria no lado de fora.

A cobertura final de peles de texugo não tinha nada de bonita. Imagine o que um estrangeiro que passava deve ter pensado ao ver esta tenda sem atrativos como o ponto central da adoração a Yaweh. Mas, como com tudo no reino de Deus, quanto mais profundamente nós buscamos as coisas de Deus, mais beleza e esplendor nós encontramos.

Um Tipo de Cristo

Cada uma das cobertas do tabernáculo apontavam a Jesus Cristo. A cortina íntima com suas quatro cores e os querubins tecidos no **linho branco e fino**, a segunda cobertura de pelo de cabras falam de Jesus Cristo e o seu sacrifício. Lembre-se do bode expiatório que levou os pecados da nação para o deserto. A terceira cobertura, de peles de carneiros tingidas de vermelho, apontam para Jesus como nosso substituto, da mesma maneira que o carneiro era o substituto para Isaque, quando seu pai Abraão estava levantando o cutelo. Mas a última cobertura era de peles de texugo. Também apontam a Jesus Cristo. Como as peles de texugo não tinham nenhuma atrativo exterior na sua aparência, assim Jesus era um Israelita normal, um homem com nada atraente, nada que fizesse pensar que fosse o Rei de reis. Ele era humilde em caráter. Ninguém tinha qualquer idéia do que o Jesus se parecia, a não ser que Ele tinha uma barba, porque Isaías falou da sua barba sendo arrancada. Ele era um judeu e tinha uma barba, e isso é tudo aquilo pode ser extraído da Bíblia e da história. Mas a sua aparência era a mesma de qualquer Israelita.

Em todo o tabernáculo havia uma clara semelhança com Jesus Cristo. A pessoa que olha para a sua aparência exterior ou aparência física, jamais percebem a maravilhosa beleza que estão em Jesus como Isaías profetizou:

Isaías 53:2 - *"Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos."*

Isaías falou de Cristo: Isaías 33:17 - *"Os teus olhos verão o rei na sua formosura..."*

Peles de Carneiro tingidas de vermelho (Sacrifício Substitutivo)

Estas estavam costuradas juntamente com tiras de couro para formar a camada protetora seguinte da cobertura do tabernáculo. Um carneiro é uma ovelha masculina crescida, e o líder do rebanho. Um pastor pode ter um ou dois carneiros em um rebanho de ovelhas para que haja uniformidade. O carneiro sempre está para os olhos do judeu como um animal substituto, fiel até a morte. Por isto, é claro porque Deus proveu um carneiro como um substituto para Isaí, naquele dia quando a fé de Abraão foi manifesta.

Gênesis 22: 12-13 – *“Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho. Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.”*

As peles de carneiro foram tingidas de vermelho para representar o sacrifício de um substituto. Assim Jesus como o cabeça do gênero humano, o último Adão, sacrificou a Sua própria vida, como um substituto, para todos os que n'Ele creêm.

Hebreus 2: 9 – *“Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.”*

Hebreus 2: 17 – *“Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.”*

João 1: 29 – *“No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”*

Peles de texugo (aparência exterior sem atrativo)

Peles de texugo eram a coberta final, a cobertura exterior que todos viam. Elas eram resistentes e duráveis e muito simples em sua aparência. Mas como isto fala de Cristo? Fala de Cristo como homem. Não havia nenhuma beleza externa no tabernáculo, e assim era Cristo quando Ele veio para a terra, quando Ele montou o Seu tabernáculo entre os homens. Como o profeta predisse:

Isaías 53: 1-2 – *“QUEM deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos.”*

O que Jesus foi para aos judeus? Nada mais que alguém que passou, uma pele de texugo dura. O que é Jesus para o mundo hoje? Nada mais que alguém que passou, uma pele de texugo dura. Mas para nós, que abrimos seus corações a Ele, Ele é muito, muito mais. Ele é o Único digno de louvor, Ele é a " Rosa de Sarom ", o " Lírio dos Vales", e o " mais Formoso entre os 10.000 " para nossas almas. Se qualquer um desejar olhar além da carne exterior que o cobre, verá a transfiguração da glória de Cristo. Alguma coisa boa pode vir de Nazaré "? e Jesus diz, " Vem e vê ".

João 1: 10-14 – *“Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”*

Madeira de Acácia (a humanidade Incorruptível) também chamada de Madeira de Cetim

A árvore de Shittah cresce nos desertos do Sinai, e nos desertos ao redor do Mar Morto. A madeira é dura, muito pesada, indestrutível por insetos, e é fina, de belo grão . É notavelmente exuberante em lugares secos e às vezes atinge uma altura de vinte pés. Tem amáveis flores amarelas e resistentes a insetos, sendo que, a madeira da Acácia era usada para fazer caixões para múmias. A madeira de Acácia fala sem dúvida, da humanidade incorruptível de Cristo, porque nos é dito que a humanidade dele nunca viu a corrupção.

Salmo 16: 10 – *“Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Ele era o verdadeiramente humano, "Cristo Jesus, homem ". A Bíblia o chama de , "o filho de Maria", e o "filho do homem ".*

Um corpo foi preparado para Ele:

Hebreus 10: 5 - *"Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas corpo me preparaste."*

E aquele corpo, Ele ainda possui, em uma forma glorificada. "Este mesmo Jesus" volta agora dos céus para nós, e também nos glorificará:

1 João 3: 2 - "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos."

'Óleo' (A Unção do Espírito)

O óleo era obtido ao esmagar os frutos da oliveira na terra. Óleo, como nós sabemos, era o líquido usado quando eram ungidos o profeta, o sacerdote, e o rei nos dias do Antigo Testamento. E em passagens como estas:

1 João 2: 20 - "E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo."

1 Samuel 16: 13 - "Então Samuel tomou o chifre do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi; então Samuel se levantou, e voltou a Ramá."

Isaías 32: 15 - "Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto; então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque."

Temos base bíblica para ver o óleo como um tipo do Espírito Santo. Na Bíblia a árvore de Oliveira é símbolo de muitas coisas:

a) Beleza

Oséias 14: 6 - "Estender-se-ão os seus galhos, e a sua glória será como a da oliveira, e sua fragrância como a do Líbano"

b) Fertilidade

Salmo 52: 8 - "Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente."

c) Riqueza

Juizes 9: 9 - "Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores?"

O Espírito Santo, então, como o óleo de oliva, é o que possui tudo aquilo o homem precisa para a vida e a piedade. Riqueza, fertilidade, e beleza são todos Seus, em uma medida abundante. Jesus foi ungido por Deus como profeta, sacerdote, e rei. Tudo o que Cristo fez estava cheio de riqueza, fertilidade, e beleza porque Ele é o templo do Espírito Santo e cheio de toda a plenitude: É interessante que as azeitonas não eram batidas ou apertadas, mas esmagadas. Assim Jesus foi esmagado no Jardim de Getsêmani (Heb. Prensa de Óleo) e então, pela mesma ira de Deus em uma cruz romana, como as Escrituras dizem:

Isaías 53: 10 - "Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão."

O óleo da unção era restringido apenas para uso no tabernáculo, qualquer um que violasse a ordem seria morto. O óleo de oliva devia ser puro e nada mais que puro, porque representa o Espírito Santo de Cristo. A palavra o "Cristo" é a fórmula grega para o hebraico "Mashiach" (Messias) os quais significam "o Ungido", literalmente "o que é coberto com óleo". O óleo também foi usado para ungir o Santo Tabernáculo e a sua mobília, e iluminar o candeeiro de ouro.

Especiarias para o óleo e incenso (Doce e suave fragrância para Deus)

Havia três especiarias para serem adicionadas ao puro incenso e ao óleo:

Êxodo 30: 34 – "Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha, e gálbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro, em igual proporção"

a) Estoraque

Um pó das gotas de uma resina endurecida e fragrante encontrada na cortiça do arbusto de Mirra. A palavra significa "uma gota".

b) Onicha

Um pó da cobertura córnea da concha de um molusco idêntico a um marisco encontrado no Mar Vermelho. Quando queimado, este pó libera um aroma penetrante. A palavra hebraica para - concha aromática". O Mar Vermelho é um bolsão de água morna isolada do Oceano Índico e é conhecido por suas subespécies peculiares de moluscos.

c) Gálbano

Uma resina pungente, castanha que aparece na parte mais baixa do talo de uma planta de Férula. Esta erva encontrada no Mar Mediterrâneo com talos espessos, flores amarelas, e verde como folhas de

samambaia. Tem um cheiro almiscarado, pungente e é valioso porque preserva o odor de um perfume misturado, e permite a sua distribuição por um período longo de tempo. Nestas especiarias ou perfumes nós vemos a Jesus como o doce aroma, que traz alegria para o coração do Pai. Quando misturado com o óleo de oliva, nós vemos o iluminante e doce trabalho do Espírito de Cristo, e quando misturado com o puro incenso nós vemos a doçura da oração como um "doce aroma aspirado pelas narinas de Deus." Estes perfumes apropriadamente apontam à Cristo.

João 8: 29 - *"E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada."*

Eféios 5: 2 - *"E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave."*

2 Coríntios 2: 15-16 - *"Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?"*

3-) O Sangue Aspergido:



Dedicaremos o mês de outubro para o Estudo do Santuário, gostaríamos de abordar um novo aspecto acerca do Santuário: O Sangue e sua Aspersão. Sabemos que o Sangue é Símbolo do Sangue de Cristo.

- **Hebreus 9: 11-24.**

A vítima provia a Vida e o Sangue e o Santuário provia o local e os utensílios.

Levítico 17: 11

Durante todo o ano os Sacerdotes levavam o sangue do cordeiro para o Lugar Santo e espargiam 7 vezes o Sangue diante do Véu.

Intercessão – Ministério Diário no Lugar Santo

Aquele véu, o 1º véu, era trocado anualmente, conforme História da Redenção pág. 226:

"No momento em que Cristo morreu, havia sacerdotes ministrando no templo diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo. Subitamente eles sentiram a terra tremer sob seus pés, e o véu do templo, uma forte e rica tapeçaria renovada anualmente, foi rasgado em dois de cima a baixo pela mesma mão lívida que escreveu as palavras de condenação nas paredes do palácio de Belsazar. Jesus não entregou Sua vida até que tivesse cumprido a obra que viera fazer; e exclamou em Seu derradeiro alento: "Está consumado." João 19:30." História da Redenção pág. 226.

Onde o sangue tocava? Onde era aplicado!

Nas 4 pontas do Altar, símbolo das 4 extremidades da cruz molhadas com o sangue de Jesus.

Onde mais? No véu!

Levítico 4: 6.

Onde mais? O Propiciatório no Dia da Expição

Levítico 16: 14.

E agora, outra pergunta:

Qual utensílio do Santuário o Sangue nunca tocou?

O sangue nunca tocou as Tábuas da Lei!

O sangue espargido nunca chegava até a LEI, as Tábuas da Lei. Quando aspergido o Sangue pelos Sacerdotes no Ministério Diário o 1º Véu interceptava o Sangue. O Interior da Arca da Aliança que continha os 10 Mandamentos não eram atingidos pelo sangue no Ministério Diário. Mas no Dia da Expição o Sangue era levado para dentro do Santíssimo. Mas mesmo assim o Sangue ainda não tocava a Lei, as Tábuas da Lei.

Por quê? Porque o Sangue não atingia a Lei? Havia uma tampa feita de ouro Puro chamada de Propiciatório. Numa única peça, tampa e dois querubins foram fundidos como nos mostra a ilustração. E diga-se de passagem, o Propiciatório e o Castiçal, eram os dois únicos utensílios do Santuário que eram feitos de ouro puro, batido.

Voltemos a nossa pergunta: Mesmo no Dia da Expição quando o Sangue para lá era levado, porque o Sangue não tocava as Tábuas da Lei? Por quê?

O Propiciatório era o receptáculo do Sangue aspergido, Ele era quem recebia o sangue espargido e não a Lei. O que isso significa? O propiciatório cobre a Lei e recebe o Sangue e não a Lei.

Qual verso da Bíblia nos explica isso?

João 3: 16.

Para salvar o homem, Deus não muda Sua Lei, mas envia Seu único Filho para morrer pelo mundo!

O Propiciatório era símbolo de Cristo.

Romanos 3: 25.

Deus pôs a Cristo "como propiciação", literalmente, para que fosse um "propiciatório".

Cristo é nosso "propiciatório".

"Por Sua morte na cruz e Seu ministério no Santuário Celestial, Cristo nos salva, havendo tomado nosso lugar na cruz intercedendo em nosso favor diante da Lei que fora transgredida, quebrada pelo pecador. Se coloca entre nós e Lei. Nos Salva do Castigo. Não muda nem revoga algum princípio da Lei. Assim são satisfeitas as justas exigências da Lei de Deus. Deste modo Cristo reconhece a autoridade da Lei e a honra. Como podem, os homens, ainda dizer que a Lei de Deus foi abolida. A Morte de Cristo no Calvário é a Maior e mais Sublime prova da imutabilidade da Lei de Deus.

Como substituto e penhor do homem, a iniquidade dos homens foi posta sobre Cristo. Foi contado como transgressor, a fim de redimi-los da maldição da lei. ... Ele, o portador de pecados, suportou uma punição judicial pela iniquidade e tornou-Se Ele mesmo pecado, pelo homem." História da Redenção, pág. 225.

"O pecado - tão detestável à Sua vista, acumulou-se sobre Ele até gemer sob seu peso. A agonia desesperadora do Filho de Deus foi muito maior do que a dor física embora a sentisse terrivelmente." Signs of the Times, 25 de novembro de 1889.

Qual tem sido nossa relação para com a Lei?

Êxodo 24:7.

Esta seria uma resposta correta? Não!

"Deus os levou ao Sinai; manifestou Sua glória; deu-lhes Sua lei, com promessa de grandes bênçãos sob condição de obediência... O povo não compreendia... que sem Cristo lhes era impossível guardar a lei de Deus. ... Entendendo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: "Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos." Êxo. 24:7. Patriarcas e Profetas, págs. 303, 371 e 372.

"Muitos sermões pregados sobre as reivindicações da lei têm-se feito sem apresentar a Cristo, e esta falta tem tornado a verdade ineficaz na conversão de almas. Sem a graça de Cristo é impossível dar um só passo na obediência à lei de Deus. Quão necessário, pois, é que o pecador ouça do amor e poder de seu Redentor e Amigo!" Mensagens Escolhidas, vol. 1 pág. 372.

Menos Controvérsia - Mais de Cristo

"Precisamos muito menos controvérsia e muito mais apresentação da pessoa de Cristo. Nosso Redentor é o centro de toda a nossa fé e esperança. Os que podem apresentar o Seu amor inigualável e inspirar nos corações o desejo de dar-Lhe suas melhores e mais santas afeições, estão fazendo obra grandiosa e santa." O Colportor- Evangelista, pág. 42.

"Os muitos sermões argumentativos pregados, raramente enternecem e subjugam a alma." Carta 15, 1892.

Quais deveriam ser os temas de nossos sermões?

"São estes os nossos temas: Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressuscitado dentre os mortos, Cristo nosso intercessor perante Deus; e intimamente relacionada com estes assuntos acha-se a obra do Espírito Santo, representante de Cristo, enviado com poder divino e com dons para os homens." Carta 86, 1895.

“Sua preexistência, Sua vinda pela segunda vez, em glória e majestade. Sua dignidade pessoal, Sua santa lei exaltada, são os temas que têm sido abordados com simplicidade e poder.” Carta 83, 1895.

Isaías 42: 21.

Jesus Cristo, o Grande Centro de Atração

“A mensagem do terceiro anjo exige a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade deve ser apresentada ao mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo. ... O pecador precisa olhar sempre para o Calvário, e com a fé simples de uma criança, confiar nos méritos de Cristo, aceitando a Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os que trabalham na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo.” Review and Herald, 20 de março de 1894.

Não Atacar

“Os que defendem a verdade podem ser justos e agradáveis. Não há necessidade de intromissão humana. Não vos compete usar o Espírito Santo, mas ao Espírito Santo o usar-vos a vós. ...

Cuidai de não atacar nem uma vez. Precisamos de que o Espírito de Deus nos seja a vida e a voz. Nossa língua deve ser como a pena de um escritor capaz, porque o Espírito de Deus fala através do instrumento humano. Ao usardes dessa censura e ataque, misturastes parte de vós mesmos, e nada precisamos dessa mistura.” Manuscrito 7, 1894.

O que precisamos ainda entender:

“Há dois erros contra os quais os filhos de Deus - particularmente os que só há pouco vieram a confiar em Sua graça - devem, especialmente, precaver-se. O primeiro, do qual já tratamos, é o de tomar em consideração as suas próprias obras, confiando em qualquer coisa que possam fazer, a fim de pôr-se em harmonia com Deus. Aquele que procura tornar-se santo por suas próprias obras, guardando a lei, tenta o impossível. Tudo que o homem possa fazer sem Cristo, está poluído de egoísmo e pecado. É unicamente a graça de Cristo, pela fé, que nos pode tornar santos. O erro oposto e não menos perigoso é o de que a crença em Cristo isente o homem da observância da lei de Deus; que, visto como só pela fé é que nos tornamos participantes da graça de Cristo, nossas obras nada têm que ver com nossa redenção.” Caminho a Cristo pág. 60

“A Lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo, ela se torna nosso pensamento. Ela nos eleva acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que nos conduz ao pecado “muita paz tem os que amam a Tua lei e para eles não há tropeço”. Não há paz na injustiça; os ímpios estão em guerra contra Deus. Mas aqueles que recebem da lei em Cristo estão em harmonia com o céu. Quando recebida em Cristo, a lei opera em nós a pureza de caráter que nos proporcionará alegria através dos tempos eternos. A lei e o evangelho andam de mãos dadas. Um é o complemento do outro. A lei sem a fé no evangelho de Cristo não pode salvar o transgressor da lei. O evangelho sem a lei é ineficiente e destituído de poder. A lei e o evangelho formam um todo perfeito. O Senhor Jesus pôs o fundamento do edifício, e lança “a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela”. Zac. 4:7. Ele é o Autor e Consumador de nossa fé, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. Os dois unidos - o evangelho de Cristo e a lei de Deus - produzem o amor e a fé não fingidos.” Manuscrito 53, 1890.

“Quando vos voverdes das cisternas rotas que não podem reter água, e em nome de Jesus, vosso Advogado, fordes diretamente a Deus, pedindo as coisas de que precisais, a justiça de Cristo se revelará como vossa justiça, a virtude de Cristo como vossa virtude. Compreendereis então que a justificação só virá pela fé em Cristo; pois em Jesus se revela a perfeição do caráter de Deus; em Sua vida se manifesta a operação dos princípios da santidade. Mediante o sangue expiador de Cristo, o pecador é liberto da escravidão e condenação; por meio da perfeição do imaculado Substituto e Penhor, pode ele empenhar-se na carreira de humilde obediência a todos os mandamentos de Deus. Sem Cristo acha-se ele sob a condenação da lei, sempre pecador; mas pela fé em Cristo torna-se justo perante Deus.” Mensagens Escolhidas, vol 1 pág. 330

“Quando ao pé da cruz o pecador contempla Aquele que morreu para salvá-lo, pode rejubilar-se com grande alegria, pois seus pecados estão perdoados. Ao ajoelhar-se em fé junto à cruz alcançou ele o mais alto lugar que o homem pode atingir.” Atos dos Apóstolos, págs. 209 e 210.

O que acontecia no santuário do Velho Testamento apontava para o futuro, para o grande ato de salvação feito por Cristo. Ao morrer por nossos pecados, Ele "por Seu próprio sangue,... entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção" por nós (verso 12). Quando o sangue de Jesus foi derramado na cruz, "o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo" (Mateus 27:51). Por causa do sacrifício de Jesus na cruz, os sacrifícios de animais não eram mais necessários.

Anotações:

[illegible]

4-) O Ministério Diário:



“A parte mais importante do ministério diário era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário. Nalguns casos o sangue não era levado ao lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme instruiu Moisés aos filhos de Arão, dizendo: “O Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação.” Lev. 10:17. Ambas as cerimônias simbolizavam semelhantemente a transferência do pecado, do penitente para o santuário.” Patriarcas e Profetas, pág. 366.

Nos serviços diários, os sacerdotes ofereciam sacrifícios pelo indivíduo e por toda a congregação. Quando uma pessoa pecava, ele trazia um animal sem defeitos como oferta pelo pecado.

Colocava "a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que... [seria] morto no lugar dos holocaustos". (Levítico 4:29).

A culpa do pecador precisava ser transferida para o animal sem defeitos através da confissão do pecado e da imposição de mãos.

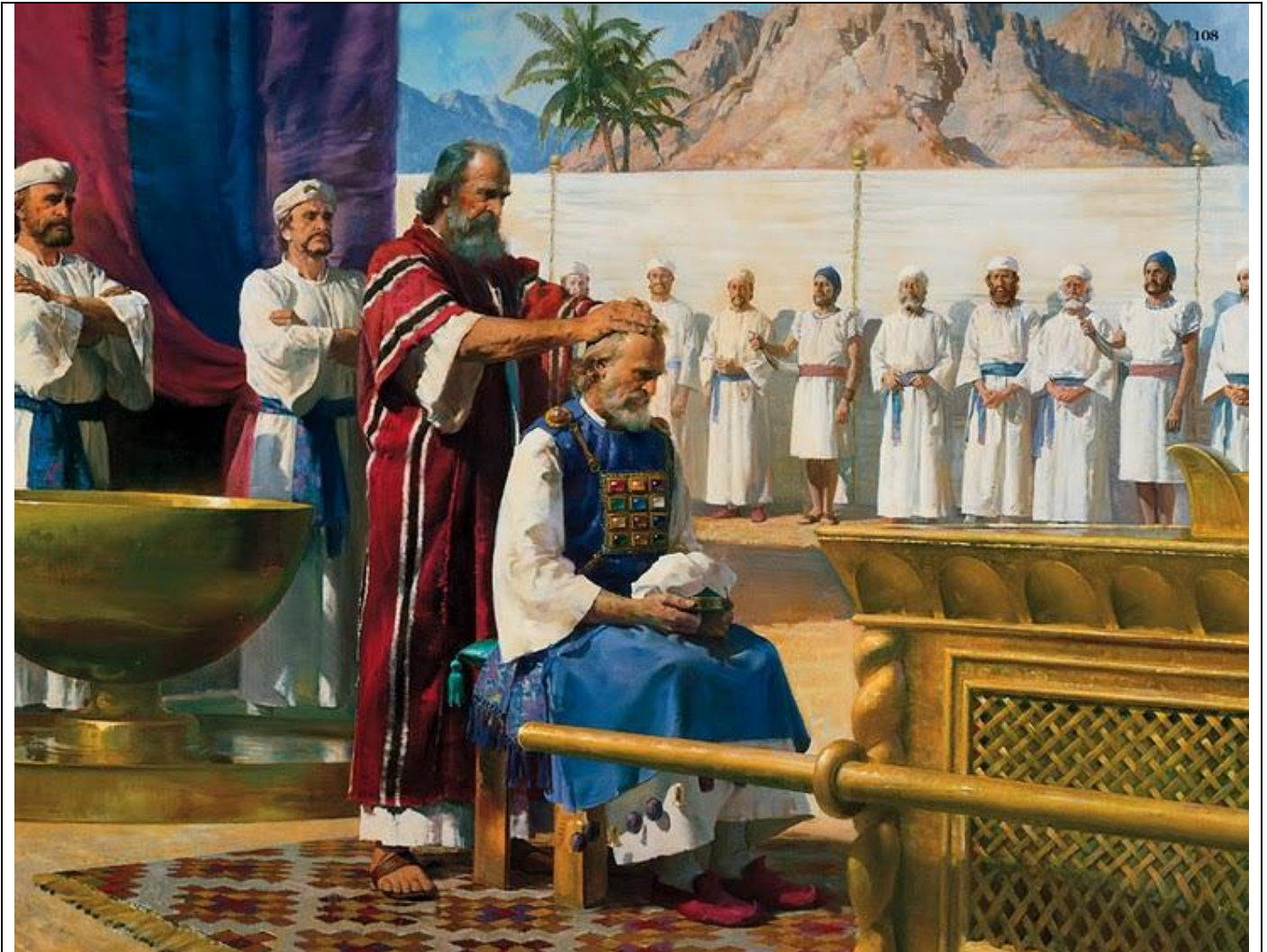
Isso simbolizava o ato de Cristo de tomar nossa culpa no Calvário; onde o que era sem pecado se fez pecado por nós (2 Coríntios 5:21).

O animal a ser sacrificado tinha de ser morto e seu sangue derramado, pois apontava para o preço final que Cristo teria de sofrer na cruz.

Os Sacerdotes

Com qual idade se iniciavam seu serviço e com que idade aposentavam?

Números 8: 23-26 – “Disse mais o Senhor a Moisés: Este será o encargo dos levitas: Da idade de **vinte e cinco anos** para cima entrarão para se ocuparem no serviço a tenda da revelação; e aos **cinquenta anos** de idade sairão desse serviço e não servirão mais. Continuarão a servir, porém, com seus irmãos na tenda da revelação, orientando-os no cumprimento dos seus encargos; mas não farão trabalho. Assim farás para com os levitas no tocante aos seus cargos.”



O Israelita arrependido que tinha levado até o portão do tabernáculo o seu sacrifício tinha alcançado o altar de bronze e tinha ido até onde ele poderia se aproximar de Deus. Além disso, era de responsabilidade dos sacerdotes irem ao lado dele, e concluir os ofícios espirituais no Lugar Santo. Isto eles faziam como representantes para todo o povo. Era um grande privilégio o seu chamado para o servi-Lo mais perto do que a congregação de Israel, ou então igual o que foi designado especialmente aos levitas.

A definição Bíblica de um sacerdote é:

"Um oficial escolhido, ou príncipe com a capacidade para aproximar Deus e o ministro. Ele só é responsável para oferecer os sacrifícios divinamente designado para Deus, para executar os diferentes procedimentos e cerimônias relativas à adoração de Deus, e por ser um mediador entre Deus e o homem". Um sacerdote é alguém que faz os sacrifícios, executa os rituais e atos como mediador entre o homem e Deus. Isto significa que ele é responsável para oferecer o que foi divinamente designado por Deus, para executar os diferentes procedimentos e cerimônias relativas à adoração de Deus, e ser um mediador entre Deus e homem.

"O ministério no santuário consistia em duas partes: um serviço diário e outro anual. O cerimonial diário era efetuado no altar dos holocaustos, no pátio do tabernáculo, bem como no lugar santo; ao passo que o rito anual o era no lugar santíssimo. ...

O culto cotidiano consistia no holocausto da manhã e da tarde, na oferta de incenso suave no altar de

ouro, e nas ofertas especiais pelos pecados individuais. E também havia ofertas para os sábados, luas novas e solenidades especiais.

Toda manhã e tarde, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, com sua apropriada oferta de manjares, simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo. Deus ordenara expressamente que toda oferta apresentada para o ritual do santuário fosse "sem mácula". Êxo. 12:5. ... Apenas uma oferta "sem mácula" poderia ser um símbolo da perfeita pureza dAquele que Se ofereceria como "um cordeiro imaculado e incontaminado". I Ped. 1:19. O apóstolo Paulo aponta para esses sacrifícios como uma ilustração do que os seguidores de Cristo devem tornar-se. Diz ele: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Rom. 12:1. As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tardinha eram consideradas sagradas, e, por toda a nação judaica, vieram a ser observadas como um tempo reservado para a adoração. ... Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas." Patriarcas e Profetas, págs. 352-354.

As Cerimônias do Santuário

"Tal era a obra que dia após dia continuava, durante o ano todo. Os pecados de Israel, sendo assim transferidos para o santuário, ficavam contaminados os lugares santos, e uma obra especial se tornava necessária para sua remoção. Deus ordenara que se fizesse expiação por cada um dos compartimentos sagrados, assim como pelo altar, para o purificar "das imundícias dos filhos de Israel", e o santificar. Lev. 16:19. Cristo em Seu Santuário págs. 32-35.

5-) O Ministério Anual – O Dia da Expição:



No Ritual do Santuário o Décimo Dia do Sétimo Mês era um data muito especial. Era o Dia da Expição - O Dia da Purificação do Santuário. Um dia de exame e profunda reflexão.

Levítico 23: 23-32.

Como pudemos ver o Dia da Expição era um dia Especial em Israel. Dia de afligirem as almas.

Poderíamos dar um nome para o Dia da Expição? Sim, O Dia do Arrependimento!

Era a comprovação de que Deus havia aceitado o Serviço Diário do Santuário no Lugar Santo. Durante todo o ano os Sacerdotes levavam o sangue do cordeiro para o Lugar Santo e espargiam 7 vezes o Sangue diante do Véu. Aquele véu, o 1º véu, era trocado anualmente, conforme História da Redenção pág. 226, vejamos:

Aquele véu, o 1º véu, era trocado anualmente, conforme História da Redenção pág. 226:

“No momento em que Cristo morreu, havia sacerdotes ministrando no templo diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo. Subitamente eles sentiram a terra tremer sob seus pés, e o véu do templo, uma forte e rica tapeçaria renovada anualmente, foi rasgado em dois de cima a baixo pela mesma mão lívida que escreveu as palavras de condenação nas paredes do palácio de Belsazar. Jesus não entregou Sua vida até que tivesse cumprido a obra que viera fazer; e exclamou em Seu derradeiro alento: “Está consumado.” João 19:30.



É chegada a hora do sacrifício da tarde. O sacerdote está em pé no pátio do templo de Jerusalém, pronto para oferecer um cordeiro como sacrifício. Ergue o cutelo para imolar a vítima, mas nesse momento a Terra sofre uma convulsão.

Jesus faria cessar o sacrifício.

**“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo.”
Mateus 27:50-51**



*“Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: “Está consumado” (João 19:30), oficiavam os sacerdotes no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, fora levado para ser morto. Trajando o significativo e belo vestuário, estava o sacerdote com o cutelo erguido, qual Abraão quando prestes a matar o filho. Vivamente interessado, o povo acompanhava a cena. Mas eis que a Terra treme e vacila; pois o próprio Senhor Se aproxima. Com ruído rompe-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo aos olhares da multidão um lugar dantes pleno da presença divina. Ali habitara o shekinah. Ali manifestara Deus Sua glória sobre o propiciatório. Ninguém, senão o sumo sacerdote, jamais erguera o véu que separava esse compartimento do resto do templo. Nele penetrava uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados do povo. Mas eis que esse véu é rasgado em dois. O santíssimo do santuário terrestre não mais é um lugar sagrado. **Tudo é terror e confusão.** O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da*

mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para todos preparado. Não mais necessita a pecadora, aflita humanidade esperar a chegada do sumo sacerdote. Daí em diante, devia o Salvador officiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos Céus. Era como se uma voz viva houvesse dito aos adoradores: Agora têm fim todos os sacrifícios e ofertas pelo pecado. O Filho de Deus veio, segundo a Sua palavra: "Eis aqui venho (no princípio do Livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade." Heb. 10:7. "Por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção." Heb. 9:12." O Desejado de Todas as Nações, pág. 757 - O Calvário.

Há mais, porém, em relação à história da salvação.

A questão vai além da cruz. A ressurreição e ascensão de Jesus dirigem nossa atenção para o santuário celestial onde, não mais como Cordeiro, mas como sacerdote Ele ministra. O sacrifício foi oferecido uma vez por todas (Hebreus 9: 28); agora Ele torna disponíveis a todos os benefícios de Seu sacrifício expiatório. Os sacrifícios oferecidos no altar de holocaustos simbolizavam Jesus, que através de Sua morte na cruz se tornou "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1: 29). Quando o pecador arrependido vinha ao altar com seu sacrifício e confessava seus pecados, ele recebia perdão e purificação. Da mesma maneira, hoje o pecador também recebe perdão e purificação através do sangue de Jesus (1 João 1:9).

No primeiro compartimento ou Lugar Santo, o candelabro com sete castiçais queimava continuamente, representando Jesus como a "luz do mundo" que nunca falha (João 8: 12). A mesa dos pães da presença simbolizava a satisfação que Cristo dá à nossa fome física e espiritual, pois Ele é o "Pão da Vida" (João 6: 35). O altar de incenso representava o ministério da oração de Jesus por nós à presença de Deus (Apocalipse 8: 3, 4). **O segundo compartimento, o Lugar Santíssimo**, continha a arca da aliança coberta de ouro. Ela simbolizava o trono de Deus. Sua tampa da propiciação representava a intercessão de Cristo, nosso Sumo Sacerdote, em favor dos seres humanos pecadores que quebraram a lei moral de Deus. As duas tábuas de pedra nas quais Deus escreveu os Dez Mandamentos eram mantidas dentro da arca. Querubins de ouro pendiam acima da tampa da arca, de cada lado. Uma gloriosa luz brilhava entre esses dois querubins, e isso era um símbolo da presença visível de Deus. Uma cortina escondia a visão do Lugar Santo dos sacerdotes que ministravam às pessoas no pátio. Uma segunda cortina na frente do Lugar Santíssimo evitava o contato dos sacerdotes que entravam no primeiro compartimento do santuário com esse lugar mais interno.

Quando Jesus morreu na cruz, o que aconteceu com a cortina?

"Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo". Mateus 27:51

O Lugar Santíssimo ficou exposto quando Jesus morreu. Depois da morte de Jesus, não há nenhuma cortina que possa ser colocada entre um Deus santo e um crente sincero; Jesus, nosso Sumo Sacerdote, nos introduz na presença de Deus (Hebreus 10:19-22). Temos acesso à sala do trono do céu porque Jesus é nosso Sumo Sacerdote à direita de Deus. Jesus nos capacita a vir à presença de Deus, ao coração de amor do Pai. Por isso, aproximemo-nos sem temor.

Cristo está exatamente agora Diante do trono de Deus Intercedendo por nós. Ele é a Nossa Propiciação. No Trono de Deus Justiça e Paz se beijaram (Salmo 85:10), na figura do Propiciatório cobrindo A Lei Divina – Os Dez Mandamentos. Porém uma vez no Ano o Santuário deveria ser Purificado! O Dia escolhido por Deus foi o Décimo Dia do Sétimo Mês.

Levítico 16: 2-15.

Resumo do O Dia da Expição

"Uma vez ao ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. O cerimonial ali efetuado completava o ciclo anual do ministério. No dia da expiação dois bodes eram trazidos à porta do tabernáculo, e lançavam-se sortes sobre eles, "uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário". O bode sobre o qual caía a primeira sorte deveria ser morto como oferta pelos pecados do povo. E o sacerdote deveria levar seu sangue para dentro do véu, e aspergi-lo sobre o propiciatório. "Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e assim fará para a tenda da congregação que mora com eles no meio das suas imundícias." Lev. 16:16. E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto,

pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária." Lev. 16:21 e 22. Antes que o bode tivesse desta maneira sido enviado não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados. Cada homem deveria afligir sua alma, enquanto prosseguia a obra da expiação. Toda ocupação era posta de lado, e toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração. Importantes verdades concernentes à obra expiatória eram ensinadas ao povo por meio deste serviço anual. Nas ofertas para o pecado apresentadas durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário. Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão, e exprimia sua fé nAquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei. No dia da expiação, o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta para a congregação, ia ao lugar santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei, que exigia a vida do pecador. Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. À porta do tabernáculo colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele "todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados", pondo-as sobre a cabeça do bode. E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado dali; tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre. Este era o cerimonial efetuado como "exemplar e sombra das coisas celestiais". Heb. 8:5." Cristo em Seu Santuário pág. 37.

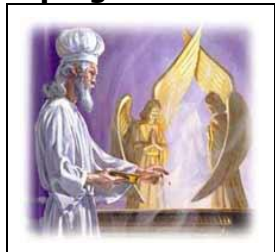
Perceberam a Ordem do Ritual para purificação do Santuário? Era iniciado no Altar de Holocaustos! Quatro Animais eram sacrificados naquele dia. Três deles no Altar de Holocaustos e o outro enviado ao deserto. Um bezerro como oferta pelo Pecado e um carneiro como Holocausto eram oferecidos e dois bodes que sobre eles Arão lançava sortes. O que caísse a sorte seria o Bode Expiatório, seria sacrificado sob o Altar de Holocaustos o outro seria o Bode Azazel. O Bode Emissário seria enviado ao Deserto.

Um Cordão Escarlata era amarrado nos chifres do Bode Emissário, aquele que seria enviado ao Deserto e um Cordão no Pescoço do Bode Expiatório. Arão foi o Primeiro Sumo Sacerdote a realizar a Cerimônia da Purificação do Santuário, foi o primeiro a entrar no Lugar Santíssimo do Santuário.

Notem que antes de Interceder pelo Povo, Arão precisar interceder por quem? Por si mesmo! O que isso nos ensina? Resposta em: **Mateus 7: 1-5.**

Depois de sacrificados: o Bezerro como oferta pelo Pecado e o Carneiro como Holocausto. Arão pegava o Sangue do Bezerro e com o incensário nas Mãos entrava no Santíssimo para fazer expiação por si mesmo.

Espargia ele 7 vezes o sangue do Bezerro diante do Propiciatório.



Depois, saindo do Lugar Santíssimo do Santuário, imolava sob o Altar de Holocaustos o Bode Expiatório e novamente entrava no Segundo Compartimento, no Lugar Santíssimo e novamente espargia 7 vezes, agora o Sangue do Bode, sobre o Propiciatório. A Purificação ainda não estava concluída...

Levítico 16: 16-31 e 34 - O Último Ato do Drama: A Partida do Bode Azazel.

Símbolo do Exílio de Satanás e seus anjos:

Jeremias 4: 23-27.

"Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores." O Grande Conflito pág. 657.

Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação.

"Aqui deverá ser a morada de Satanás com seus anjos maus durante mil anos. Restrito à Terra, não terá acesso a outros mundos, para tentar e molestar os que jamais caíram. É neste sentido que ele está amarrado: ninguém ficou de resto, sobre quem ele possa exercer seu poder. Está inteiramente separado da obra de engano e ruína que durante tantos séculos foi seu único deleite." O Grande Conflito pág. 659.

"Durante mil anos Satanás vagueará de um lugar para outro na Terra desolada, para contemplar os resultados de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante este tempo os seus sofrimentos serão intensos." O Grande Conflito pág. 660.

Qual é o atual e único consolo de Satanás?

“Satanás não exultou então como tinha feito. Ele havia esperado destruir o plano da salvação; este, porém, estava muito profundamente estabelecido. E agora, pela morte de Cristo, sabia que ele próprio deveria finalmente morrer, e seu reino seria dado a Jesus. Reuniu um conselho com os seus anjos. Em nada havia ele prevalecido contra o Filho de Deus, e agora deveriam aumentar seus esforços, e, com todo o poder e engano volver a Seus seguidores. Deveriam impedir todos quantos pudessem de receber a salvação para eles comprada por Jesus. Assim fazendo, Satanás poderia ainda trabalhar contra o governo de Deus. Também, seria de seu interesse afastar de Jesus quantos fosse possível. Pois os pecados daqueles que são remidos pelo sangue de Cristo serão finalmente remetidos ao originador do pecado, e este deve padecer o castigo deles, enquanto os que não aceitam a salvação por meio de Jesus sofrerão a pena de seus próprios pecados.” Primeiros Escritos pág. 178.

“Satanás e seus anjos sofreram muito tempo. Satanás não somente foi afligido pelo peso e castigo de seus próprios pecados, mas também dos pecados do exército dos remidos, os quais foram colocados sobre ele; e também deve sofrer pela ruína de almas, por ele causada. Vi então que
“Satanás e todo o exército ímpio foram consumidos, e foi satisfeita a justiça de Deus; e todo o exército dos anjos e os santos remidos todos, com grande voz, disseram: “Amém!” Disse o anjo: “Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição, e Deus terá um Universo puro.” Olhei então e vi o fogo que tinha consumido os ímpios, queimando o resíduo e purificando a Terra. Olhei de novo, e vi a Terra purificada. Não havia um único indício da maldição. A superfície quebrada e desigual da Terra agora parecia como urna planície nivelada e extensa. Todo o Universo de Deus estava puro, e o grande conflito para sempre finalizado. Para onde quer que olhávamos, tudo em que repousava o olhar era belo e santo. E todo o exército dos remidos, velhos e jovens, grandes e pequenos, lançavam as brilhantes coroas aos pés de seu Redentor, e prostravam-se em adoração perante Ele; e adoravam Aquele que vive para todo o sempre. A linda Terra nova, com toda a sua glória, era a herança eterna dos santos. O reino e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu, foram então dados aos santos do Altíssimo, os quais deveriam possuí-los para sempre, sim, para todo o sempre.” Primeiros Escritos pág. 295

“E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária.” Lev. 16:21 e 22. Antes que o bode tivesse desta maneira sido enviado não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados. Cada homem deveria afligir sua alma, enquanto prosseguia a obra da expiação. Toda ocupação era posta de lado, e toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração. Importantes verdades concernentes à obra expiatória eram ensinadas ao povo por meio deste serviço anual. Nas ofertas para o pecado apresentadas durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário. ***Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão, e exprimia sua fé nAquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei.*** No dia da expiação, o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta para a congregação, ia ao lugar santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei, que exigia a vida do pecador. Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. À porta do tabernáculo colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele “todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados”, pondo-as sobre a cabeça do bode. E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado dali; tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre. Este era o cerimonial efetuado como “exemplar e sombra das coisas celestiais”. Heb. 8:5. ***Visto que Satanás é o originador do pecado, o instigador direto de todos os pecados que ocasionaram a morte do Filho de Deus, exige a justiça que Satanás sofra a punição final. A obra de Cristo para a redenção dos homens e purificação do Universo da contaminação do pecado, encerrar-se-á pela remoção dos pecados do santuário celestial e deposição dos mesmos sobre Satanás, que cumprirá a pena final.*** Assim no cerimonial típico, o ciclo anual do ministério encerrava-se com a

purificação do santuário e confissão dos pecados sobre a cabeça do bode emissário. Em tais condições, no ministério do tabernáculo e do templo que mais tarde tomou o seu lugar, ensinavam-se ao povo cada dia as grandes verdades relativas à morte e ministério de Cristo, e uma vez ao ano sua mente era transportada para os acontecimentos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, e para a final purificação do Universo, de pecado e pecadores.” Patriarcas e Profetas, págs. 343-358.

“Assim Cristo, no final de Sua obra de mediador, aparecerá “sem pecado, ... para salvação” (Heb. 9:28), a fim de abençoar com a vida eterna Seu povo que O espera. Como o sacerdote, ao remover do santuário os pecados, confessava-os sobre a cabeça do bode emissário, semelhantemente Cristo porá todos esses pecados sobre Satanás, o originador e instigador do pecado. O bode emissário, levando os pecados de Israel, era enviado “à terra solitária” (Lev. 16:22); de igual modo Satanás, levando a culpa de todos os pecados que induziu o povo de Deus a cometer, estará durante mil anos circunscrito à Terra, que então se achará desolada, sem moradores, e ele sofrerá finalmente a pena completa do pecado nos fogos que destruirão todos os ímpios.” O Grande Conflito, págs. 485 e 486.

“Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor; e na presença da congregação o sumo sacerdote confessava sobre ele “todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados”, pondo-os sobre a cabeça do bode. Lev. 16:21. Semelhantemente, ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer.” O Grande Conflito, págs. 657 e 658.

“Quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor, então os pecados da alma penitente que recebeu a graça de Cristo e venceu pelo sangue do Cordeiro serão removidos dos registros celestiais e colocados sobre Satanás, o bode emissário, o originador do pecado, e para sempre não virão mais à lembrança contra ela. ... Quando terminar o conflito da vida, quando a armadura for deposta aos pés de Jesus, quando forem glorificados os santos de Deus, então, e só então, será seguro afirmar que estamos salvos e sem pecado.” Signs of the Times, 16 de maio de 1895. Mensagens Escolhidas, vol 3 pág. 356.

Levítico 16 é um dos grandes capítulos da Bíblia. Nele revelam-se de forma impressionante e harmoniosa o Plano da Salvação. A mente deve esforçar-se a para chegar a compreender suas doutrinas e ensinamentos. Todo este Ritual de Purificação apontava para as Cenas Finais do Plano da Salvação. Cristo depois de Sua Morte e Ressurreição ascendeu aos céus iniciando uma importante obra:

Hebreus 9: 22-28 – “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; nem também para se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote de ano em ano entra no santo lugar com sangue alheio; doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.”

Paulo nos dá aqui um resumo de 20 séculos. Cristo no Ano 31 de Nossa Era entra no Santuário Celestial no Lugar Santo e ali intercede por 18 séculos em favor do Pecador até o ano de 1.844 quando em cumprimento da profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8: 14, Cristo passa para o Lugar Santíssimo dando inicio à Sua última e grande obra: A Purificação do Santuário!

“A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé devemos penetrar até o interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós. (Heb. 6:20.) Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção.” O Grande Conflito pág. 489.

Estamos vivendo o Grande Dia da Expição, já são 166 anos de intercessão ininterrupta, já são 166 anos do Selamento do Povo de Deus.

E como estamos? Como está nossa vida diante de Deus?

Como ficavam os Israelitas no dia da expiação?

Levítico 23: 23-32.

Deveríamos afligir nossas almas diante de Deus, nestes dias tão decisivos para nossa Salvação:

Joel 2: 12-13.

Perguntas Importantes: Ficou-nos completamente calejado o coração?...

“Irmãos e irmãs, estais entre os que, tendo olhos, não vêem, e tendo ouvidos, não ouvem? Foi em vão que Deus vos deu o conhecimento de Sua vontade? Foi em vão que Ele vos enviou advertência após advertência da proximidade do fim? Acreditais nas declarações de Sua Palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo? Acreditais que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra? Como, então, podeis ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes?” Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 295.

“Nem um dentre cem, em nosso meio, está fazendo qualquer coisa além de empenhar-se em empreendimentos comuns, seculares. Não estamos nem meio despertos em relação ao valor das almas pelas quais Cristo morreu.” Testimonies, vol. 8, pág. 148.

A ignorância de muitos é voluntária e indesculpável. General Conference Bulletin, 1899.

“Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo Suas pisadas?” O Colportor-Evangelista, pág. 76.

“Alguns há, que parece sempre buscarem a pérola celestial. Não renunciam, porém, completamente a seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo viva neles. Por este motivo, não acham a pérola valiosa. Não venceram sua ambição profana e seu amor às atrações do mundo. Não tomam a cruz e não seguem a Cristo no caminho da abnegação e sacrifício. Quase cristãos mas não plenamente, parecem estar perto do reino do Céu, mas não podem ali entrar. Quase, mas não completamente salvos, significa estar não quase, porém completamente perdidos.” Parábolas de Jesus pág. 118.

“Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.” Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 72.

Um Apelo à Igreja Indolente

“Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum preguiçoso pode lá entrar. ... Quem recusa cooperar com Deus na Terra, não cooperaria com Ele no Céu. Não seria seguro levá-los para lá.” Parábolas de Jesus, pág. 280.

“Ninguém fica impune por estar ocioso na vinha do Senhor.” Review and Herald, 19 de fevereiro de 1889.

Estamos vivendo hoje o Grande Dia da Expição! E não estamos cientes disto!

“Nossa condenação no Juízo não será resultado de haveremos estado em erro, mas do fato de termos negligenciado as oportunidades enviadas pelo Céu, para conhecer a verdade.” Desejado de todas as Nações pág. 490

Mateus 7: 20-23.

“Faze alguma coisa, faze-a logo, com todas as forças; Mesmo a asa de um anjo desfaleceria, com um repouso muito longo; E o próprio Deus, se inativo, não seria mais bendito.” Testimonies, vol. 5, pág. 308.

6-) O Sacerdócio e as Ofertas:



"Por determinação divina a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. Nos tempos primitivos cada homem era o sacerdote de sua própria casa. Nos dias de Abraão, o sacerdócio era considerado direito de primogenitura do filho mais velho. Agora, em lugar dos primogênitos de todo o Israel, o Senhor aceitou a tribo de Levi para a obra do santuário. Por meio desta honra distinta manifestou Ele Sua aprovação à fidelidade da mesma, tanto por aderir ao Seu serviço como por executar Seus juízos quando Israel apostatou com o culto ao bezerro de ouro. O sacerdócio, todavia, ficou restrito à família de Arão. A este e seus filhos, somente, permitia-se ministrar perante o Senhor; o resto da tribo estava encarregada do cuidado do tabernáculo e de seu aparelhamento, e deveria auxiliar os sacerdotes em seu ministério, mas não deveria sacrificar, queimar incenso, ou ver as coisas sagradas antes que estivessem cobertas.

De acordo com as suas funções, foi indicada ao sacerdote uma veste especial. "Farás vestidos santos a Arão teu irmão, para glória e ornamento" (Êxo. 28:2) - foi a instrução divina a Moisés. A veste do sacerdote comum era de linho alvo, e tecida em uma só peça. Estendia-se até quase aos pés, e prendia-se à cintura por um cinto branco de linho, bordado de azul, púrpura e vermelho. Um turbante de linho, ou mitra, completava seu traje exterior. A Moisés, perante a sarça ardente, foi determinado que tirasse as sandálias, porque a terra em que estava era santa. Semelhantemente os sacerdotes não deveriam entrar no santuário com sapatos nos pés. Partículas de pó que a eles se apegavam, profanariam o lugar santo. Deviam deixar os sapatos no pátio, antes de entrarem no santuário, e também lavar tanto as mãos como os pés, antes de ministrarem no tabernáculo, ou no altar dos holocaustos. Desta maneira ensinava-se constantemente a lição de que toda a contaminação devia ser removida daqueles que se aproximavam da presença de Deus.

As vestes do sumo sacerdote eram de custoso material e de bela confecção, em conformidade com a sua elevada posição. Em acréscimo ao traje de linho do sacerdote comum, usava uma vestimenta de azul, também tecida em uma única peça. Ao longo das franjas era ornamentada com campainhas de ouro, e romãs de azul, púrpura e escarlata. Por sobre isso estava o éfode, uma vestidura mais curta, de ouro, azul, púrpura, escarlata e branco. Era preso por um cinto das mesmas cores, belamente trabalhado. O

éfode não tinha mangas, e em suas ombreiras bordadas de ouro achavam-se colocadas duas pedras de ônix, que traziam os nomes das doze tribos de Israel.

Sobre o éfode estava o peitoral, a mais sagrada das vestimentas sacerdotais. Este era do mesmo material que o éfode. Era de forma quadrada, media um palmo, e estava suspenso dos ombros por um cordão de azul, por meio de argolas de ouro. As bordas eram formadas de uma variedade de pedras preciosas, as mesmas que formam os doze fundamentos da cidade de Deus. Dentro das bordas havia doze pedras engastadas de ouro, dispostas em fileiras de quatro, e como as das ombreiras, tendo gravados os nomes das tribos. As instruções do Senhor foram: "Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente." Êxo. 28:29. Assim Cristo, o grande Sumo Sacerdote, pleiteando com Seu sangue diante do Pai, em prol do pecador, traz sobre o coração o nome de toda alma arrependida e crente. Diz o salmista: "Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim." Sal. 40:17." Cristo em Seu Santuário pág. 30-32.

O Urim e Tumim

"À direita e à esquerda do peitoral havia duas grandes pedras de grande brilho. Estas eram conhecidas por Urim e Tumim. Por meio delas fazia-se saber a vontade de Deus pelo sumo sacerdote. Quando se traziam perante o Senhor questões para serem decididas, uma auréola de luz que rodeava a pedra preciosa à direita, era sinal do consentimento ou aprovação divina, ao passo que uma nuvem que ensombrava a pedra à esquerda, era prova de negação ou reprovação.

A mitra do sumo sacerdote consistia no turbante de alvo linho, tendo presa ao mesmo, por um laço de azul, uma lâmina de ouro que trazia a inscrição: "Santidade ao Senhor." Êxo. 28:36. Todas as coisas ligadas ao vestuário e conduta dos sacerdotes deviam ser de molde a impressionar aquele que as via, dando-lhe uma intuição da santidade de Deus, santidade de Seu culto, e pureza exigida daqueles que iam à Sua presença." Cristo em Seu Santuário pág. 30-32

As Cerimônias do Santuário

"O ministério no santuário consistia em duas partes: um serviço diário e outro anual. O cerimonial diário era efetuado no altar dos holocaustos, no pátio do tabernáculo, bem como no lugar santo; ao passo que o rito anual o era no lugar santíssimo.

Nenhum olho mortal a não ser o do sumo sacerdote devia ver o compartimento interno do santuário. Apenas uma vez ao ano podia o sacerdote entrar ali, e isto depois da mais cuidadosa e solene preparação. Com tremor entrava perante Deus, e o povo, com reverente silêncio, aguardava a sua volta, tendo erguido o espírito em oração fervorosa pela bênção divina. Diante do propiciatório o sumo sacerdote fazia expiação por Israel; e na nuvem de glória Deus Se encontrava com ele. Sua demora ali, além do tempo costumeiro, enchia-os de receio de que, por causa de seus pecados ou dos dele, houvesse sido morto pela glória do Senhor.

O culto cotidiano consistia no holocausto da manhã e da tarde, na oferta de incenso suave no altar de ouro, e nas ofertas especiais pelos pecados individuais. E também havia ofertas para os sábados, luas novas e solenidades especiais.

Toda manhã e tarde, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, com sua apropriada oferta de manjares, simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo... Deus ordenara expressamente que toda oferta apresentada para o ritual do santuário fosse "sem mácula". Êxo. 12:5. Os sacerdotes deviam examinar todos os animais levados para sacrifício, e rejeitar todo aquele em que se descobrisse algum defeito. Apenas uma oferta "sem mácula" poderia ser um símbolo da perfeita pureza dAquele que Se ofereceria como "um cordeiro imaculado e incontaminado". I Ped. 1:19. O apóstolo Paulo aponta para esses sacrifícios como uma ilustração do que os seguidores de Cristo devem tornar-se. Diz ele: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Rom. 12:1. Devemos entregar-nos ao serviço de Deus e procurar que a oferta se aproxime o máximo possível da perfeição. Deus não Se agrada de coisa alguma inferior ao melhor que podemos oferecer. Aqueles que O amam de todo o coração, desejarão dar-Lhe o melhor serviço de sua vida, e estarão constantemente procurando pôr toda a faculdade de seu ser em harmonia com as leis que promoverão sua habilidade para fazerem a Sua vontade.

Na oferta do incenso o sacerdote era levado mais diretamente à presença de Deus do que em qualquer

outro ato do ministério diário. Como o véu interno do santuário não se estendia até ao alto do edifício, a glória de Deus, manifestada por cima do propiciatório, era parcialmente visível no primeiro compartimento. Quando o sacerdote oferecia incenso perante o Senhor, olhava em direção à arca; e, subindo a nuvem de incenso, a glória divina descia sobre o propiciatório e enchia o lugar santíssimo, e muitas vezes ambos os compartimentos, de tal maneira que o sacerdote era obrigado a afastar-se para a porta do santuário. Como naquele cerimonial típico o sacerdote olhava pela fé ao propiciatório que não podia ver, assim o povo de Deus deve hoje dirigir suas orações a Cristo, seu grande Sumo Sacerdote que, invisível aos olhares humanos, pleiteia em seu favor no santuário celestial.

O incenso que subia com as orações de Israel, representa os méritos e intercessão de Cristo. Sua perfeita justiça, que pela fé é atribuída ao Seu povo, e que unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores. Diante do véu do lugar santíssimo, estava um altar de intercessão perpétua; diante do lugar santo, um altar de expiação contínua. Pelo sangue e pelo incenso deveriam aproximar-se de Deus - símbolos aqueles que apontam para o grande Mediador, por intermédio de quem os pecadores podem aproximar-se de Jeová, e por meio de quem unicamente, a misericórdia e a salvação podem ser concedidas à alma arrependida e crente.

Quando os sacerdotes, pela manhã e à tarde, entravam no lugar santo à hora do incenso, o sacrifício diário estava pronto para ser oferecido sobre o altar, fora, no pátio. Esta era uma ocasião de intenso interesse para os adoradores que se reuniam junto ao tabernáculo. Antes de entrarem à presença de Deus pelo ministério do sacerdote, deviam empenhar-se em ardoroso exame de coração e confissão de pecado. Uniam-se em oração silenciosa, com o rosto voltado para o lugar santo. Assim ascendiam suas petições com a nuvem de incenso, enquanto a fé se apoderava dos méritos do Salvador prometido prefigurado pelo sacrifício expiatório. As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tarde eram consideradas sagradas, e, por toda a nação judaica, vieram a ser observadas como um tempo reservado para a adoração. E, quando, em tempos posteriores, os judeus foram espalhados como cativos em países distantes, ainda naquela hora designada voltavam o rosto para Jerusalém e proferiam suas petições ao Deus de Israel. Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas.

Os pães da proposição eram conservados sempre perante o Senhor como uma oferta perpétua. Assim, era isto uma parte do sacrifício cotidiano. Era chamado o pão da proposição, ou "pão da presença", porque estava sempre diante da face do Senhor. Êxo. 25:30. Era um reconhecimento de que o homem depende de Deus, tanto para o pão temporal como o espiritual, e de que este é recebido apenas pela mediação de Cristo. Deus alimentara Israel no deserto com pão do Céu e ainda dependiam eles de Sua generosidade tanto para o pão temporal como para as bênçãos espirituais. Tanto o maná como o pão da proposição apontavam para Cristo, o pão vivo, que sempre está na presença de Deus por nós. Ele mesmo disse: "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu." João 6:48-51. O incenso era posto sobre os pães. Quando o pão era retirado cada sábado, para ser substituído por outro, fresco, o incenso era queimado sobre o altar, em memória, perante Deus.

A parte mais importante do ministério diário era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário. Nalguns casos o sangue não era levado ao lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme instruiu Moisés aos filhos de Arão, dizendo: "O Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação." Lev. 10:17. Ambas as cerimônias simbolizavam semelhantemente a transferência do pecado, do penitente para o santuário.

Quando uma oferta pelo pecado era apresentada em favor de um sacerdote ou por toda a congregação, o sangue era levado ao lugar santo, e aspergido diante do véu, e posto nos cornos do altar de ouro. A gordura era consumida sobre o altar dos holocaustos, no pátio, mas o corpo da vítima era queimado fora do acampamento. Lev. 4:1-21. Quando, porém, a oferta era em benefício de um príncipe ou alguém do povo, o sangue não era levado ao lugar santo, mas a carne devia ser comida pelo sacerdote, conforme o Senhor determinou a Moisés: "O sacerdote que a oferecer pelo pecado, a comerá; no lugar santo se

comerá, no pátio da tenda da congregação." Lev. 6:26. Lev. 4:22-35. Assim em outro lugar o autor descreve: "Os pecados do povo foram em figura transferidos para o sacerdote oficiante, que era um mediador para o povo. O sacerdote não podia ele mesmo tornar-se oferta pelo pecado e com sua vida fazer a expiação, pois era também pecador. Por isso, em vez de sofrer ele mesmo a morte, sacrificava um cordeiro sem mácula; a pena do pecado era transferida para o inocente animal, que assim se tornava seu substituto imediato, simbolizando a perfeita oferta de Jesus Cristo. Através do sangue dessa vítima o homem, pela fé, contemplava o sangue de Cristo, que serviria de expiação aos pecados do mundo." Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 230.

"Tal era a obra que dia após dia continuava, durante o ano todo. Os pecados de Israel, sendo assim transferidos para o santuário, ficavam contaminados os lugares santos, e uma obra especial se tornava necessária para sua remoção. Deus ordenara que se fizesse expiação por cada um dos compartimentos sagrados, assim como pelo altar, para o purificar "das imundícias dos filhos de Israel", e o santificar. Lev. 16:19." Cristo em Seu Santuário pág. 32-35.

Cada dia o sacerdote devia cumprir as cerimônias realizadas no Lugar Santo. Todas as manhãs o sacerdote devia queimar incenso no altar de ouro e por "em ordem as lâmpadas" (Ex.30:7). Todas as tardinhas o sacerdote voltava a queimar incenso e ascendia as lâmpadas do candelabro. Já foi dito que o incenso representava as orações dos santos e que a luz nas lâmpadas representavam a ação do Espírito Santo na igreja de todos os tempos. O ascender inicial das lâmpadas foi cumprido por Jesus ao enviar sobre a igreja apostólica o Consolador (o Espírito Santo) no dia de Pentecostes (Atos 2). Mas assim como o sacerdote mantinha as lâmpadas permanentemente acesas, também o dom do Espírito Santo está constantemente sendo oferecido a nós.



Os Holocaustos Diários:

Cada dia era oferecido em holocausto dois cordeiros de um ano. O primeiro cordeiro era sacrificado pela manhã e era queimado no Altar dos Holocaustos até a tardinha quando era sacrificado o segundo cordeiro que era queimado até a manhã (Ex.29:38-46, Num. 28:1-8). Este era o chamado holocausto contínuo e, como os demais serviços diários, representava a contínua intercessão de Cristo em nosso favor.

Durante a semana: Êxodo 29: 38-40 – Um Cordeiro de manhã (9 horas) e outro à tarde(15 horas)

Aos Sábados: Números 28: 9 – Dois Cordeiros de manhã (9 horas) e outros dois à tarde(15 horas)

Sacrifício pelo Pecado:

Como já mencionamos anteriormente, o sacrifício pelo pecado fazia parte importante do ritual do Santuário e portanto passaremos a descrevê-lo com detalhes. Perceberemos também como são ilustrados os princípios de substituição e transferência presentes em todo este sistema de adoração e ,mais importante ainda, em todo o plano de salvação. Ao estudar este assunto vemos a existência de quatro casos a ser considerados.

Quando o Sumo Sacerdote Pecava (Levítico 4:1-12):

O Sumo Sacerdote representava o povo de Israel perante Deus, portanto se ele pagava todo o povo se tornava culpado (Lev. 4:3) e ficava sem intercessor. Neste caso, o Sumo Sacerdote devia tomar um novilho sem defeito e colocar a mão sobre a cabeça do novilho. Em este ato, o sacerdote confessava o pecado, demonstrava confiança no substituto inocente (o novilho, representando a Cristo) e transferia o pecado para o substituto. Em seguida, o sacerdote imolava o novilho e parte do sangue era levado ao lugar Santo e espargido sete vezes no véu que separava o Lugar Santo do Santíssimo (de alguma forma, o véu fazia as vezes de intercessor). Assim mesmo, o sacerdote colocava parte do sangue nas pontas do Altar de Incenso. Desta forma o pecado era transferido ao Santuário. O restante do sangue era derramado aos pés do Altar dos Holocaustos representando assim o sangue de Jesus derramado no Calvário. A gordura e os rins do novilho eram finalmente queimados no altar.

Quando a Nação Pecava (Levítico 4: 13-21):

Neste caso, o procedimento era igual ao caso anterior com a única diferença que eram os anciãos do povo quem colocavam as mãos sobre o novilho.

Quando um Príncipe Pecava (Levítico 4: 22-26):

Quando era um príncipe quem pecava, devia levar um bode sem defeito, colocar a mão sobre a cabeça do bode (com o mesmo significado que nos casos anteriores) e imolá-lo. Então o sacerdote tomava o sangue e parte dele era colocado nas pontas do Altar dos Holocaustos e o resto era derramado aos pés do mesmo altar. Notemos que a diferença dos casos anteriores, o sangue não foi levado dentro do Lugar Santo, portanto o sacerdote devia comer da carne do animal para que então o pecado seja cerimonialmente transferido ao sacerdote (vide Lev. 10:17-18). Novamente, a gordura era queimada no altar.

Quando uma Pessoa Comum Pecava (Levítico 4: 27-35):

Neste caso o pecador devia levar, dependendo de sua condição social, uma cabra ou uma cordeira sem defeito. O restante do ritual era semelhante ao caso anterior. Observações:

- Em todos os casos o pecador devia manifestar confiança num substituto.
- Em todos os casos os pecados eram transferidos à vítima e ao santuário ou ao sacerdócio.
- Os cargos de maior responsabilidade exigiam uma oferta maior. O pecado dum líder supõe uma gravidade maior, pois afeta a toda a nação. Os mais humildes não estavam excluídos. Todos podiam oferecer pelo menos uma cordeira. Jesus é o Cordeiro de Deus, a oferta que está ao alcance de todos.

'As 5 Ofertas Levíticas'

Os Sacrifícios

Este sistema de sacrifícios foi ordenado por Deus e foi colocado no centro e no coração da vida da nação judaica. O que quer que os judeus pensassem, naquela ocasião, por causa do sacrifício contínuo de animais, e o fogo ardendo continuamente no altar do holocausto, não há nenhuma dúvida de que era Deus quem estava impregnando nos corações de cada homem, uma consciência do pecado de cada um. Uma lição de objeto que faria marcas na pele de cada um, um quadro de longa data do sacrifício vindouro do Messias. Os sacrifícios apontaram a Ele e foram cumpridos n'Ele. Há muitas instruções para o sacrifício ao longo do Pentateuco, mas em Levítico são dedicados os capítulos 1-7 completamente às 5 ofertas de levíticas que eram os principais sacrifícios usados nos rituais. Eles descrevem 5 tipos de sacrifícios: O holocausto, a Oferta de Manjares, a Oferta Pacífica, a Oferta pelo Pecado, e a Oferta pela Culpa. Cada um dos sacrifícios foi cumprido exclusivamente em Jesus Cristo.

1ª O Holocausto

O holocausto era um sacrifício que estava completamente queimado. Nada dele era comido, e então o fogo consumia o sacrifício inteiro. É importante notar que o fogo jamais se apagava:

Levítico 6: 13 – *“O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.”*

O adorador israelita trazia um animal masculino (um touro, cordeiro, cabra, pombo, ou rola, que dependem da riqueza do adorador) para a porta do tabernáculo.

Levítico 1: 3 – *“Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem defeito; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o SENHOR.”*

O animal devia ser sem defeito. O adorador então colocava as mãos dele na cabeça do animal, e em consciência que este animal inocente estava sendo reputado por pecador, ele buscava o Senhor para perdão, e então mataria o animal imediatamente.

Levítico 1: 4-9 – *“E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação. Depois degolará o bezerro perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e espargirão o sangue em redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação. Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços. E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo. Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que está no fogo em cima do altar; Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isso queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao SENHOR.”*

Os sacerdotes eram responsáveis por lavar as várias partes do animal antes de colocar sobre o altar:

Levítico 1: 6-9 - *“Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços. E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo. Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que está no fogo em cima do altar; Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isso queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao SENHOR.”*

Depois, na história de Israel haviam ofertas queimadas feitas duas vezes por dia, uma pela manhã e uma ao entardecer quando aparecia a primeira estrela.

Números 28: 3-4 - *"E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem defeito, cada dia, em contínuo holocausto; Um cordeiro sacrificarás pela manhã, e o outro cordeiro sacrificarás à tarde;"*

A oferta queimada era realizada para reconciliação dos pecados do povo contra o Senhor, que os separavam de Deus, e era uma oferta de dedicação contínua de suas vidas ao Senhor.

2ª A Oferta de Manjares

Os Israelitas ofereciam manjares (cereais) ou legumes além dos animais. Levítico capítulo 2 menciona 4 tipos de ofertas de cereal, e dá instruções de preparo para cada uma. O pecador poderia oferecer massa de farinha de trigo assada em um forno, cozida em uma forma, frita em uma panela, ou amassada para fazer pão (como na oferta das primeiras frutas). Todas as ofertas de manjares eram feitas com óleo e sal e nenhum mel e fermento seria usado (óleo e sal preservaram, enquanto o mel e fermento deteriorariam). O adorador também traria uma porção de incenso (puro incenso).

As ofertas de manjares eram trazidos a um dos sacerdotes que levaram isto ao altar e lançaram uma "porção memorial" ao fogo e fazia o mesmo com o incenso. O sacerdote comia o restante, a menos que ele mesmo estivesse trazendo a comida como oferta, e ele queimaria ela por inteiro.

O propósito da oferta de manjares era um oferecimento de presentes, e fala de uma vida que é dedicada a dar, e à generosidade.

3ª As Ofertas Pacíficas

A oferta pacífica era uma comida que foi dada pelo Senhor, aos sacerdotes, e às vezes ao cidadão comum. O adorador trazia bois ou vacas, ovelhas, ou uma cabra. O ritual foi comparado com o das ofertas queimadas, até ao ponto de queimar, onde o sangue de animais era vertido ao redor das extremidades do altar. Foram queimadas a gordura e as entranhas, e o restante era comido pelos sacerdotes, e, (se fosse uma oferta espontânea) pelos adoradores. Este sacrifício de louvor e ação de graças era quase sempre, um ato voluntário. As ofertas pacíficas, incluíam bolos sem levedura. Os sacerdotes comiam tudo, menos a porção comemorativa dos bolos, e certas partes do animal, no mesmo dia que o sacrifício foi feito, e quando o adorador os levava juntos, como oferta voluntária, o adorador poderia comer durante 2 dias do animal inteiro, menos o peito e a coxa direita que era comida pelos sacerdotes.

Jacó e Labão deram suas ofertas pacíficas quando eles fizeram o seu pacto (Gen. 31:43). era exigido fazer estas ofertas quando se fizesse um voto de consagração à Deus, e Lhe agradecendo com louvores enquanto, espontaneamente, se traziam as ofertas voluntárias.

4ª A Oferta pelo Pecado

As Ofertas pelo pecado expiavam, (liquidavam a dívida por completo) das fraquezas e fracassos não intencionais dos adoradores e fracassos diante do Senhor.

Levítico 4: 1-4 – *"Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar, por ignorância, contra alguns dos mandamentos do SENHOR, acerca do que não se deve fazer, e proceder contra algum deles; Se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá ao SENHOR, pelo seu pecado, que cometeu, um novilho sem defeito, por expiação do pecado. E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o SENHOR."*

Cada classe de pessoas tinha várias ordenanças para executar. Os pecados do sumo sacerdote requeriam o oferecimento de um touro, e o sangue não era vertido no altar mas aspergido do dedo do sumo sacerdote 7 vezes no altar. Então a gordura era queimada, e o restante era queimado (nunca comido) fora do arraial "em um lugar limpo" onde o sacrifício era feito e as cinzas se despejavam.

Levítico 4: 12 - *"Enfim, o novilho todo levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimar com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimar."*

Os pecados dos líderes requeriam o oferecimento de um bode. O sangue era aspergido somente uma vez, e o restante era vertido ao redor do altar como com o oferecimento queimado. Os pecados do povo requeriam animais fêmeas, cabras, cordeiros, rolas, ou pombos e no caso de ser muito pobre, um oferecimento de grãos era aceitável só como um oferecimento de manjares. Os pecados não intencionais eram difíceis identificar e poderiam acontecer a qualquer hora, e então os sacerdotes trabalhavam de perto como mediadores com Deus e o povo, e instruíam as pessoas sobre como eles buscariam ao Senhor. No caso de qualquer pecado cuja oferta não foi trazida diante do Senhor, havia ofertas para a nação e para o sumo sacerdote que os cobriam de um modo coletivo. No Dia da Expição (Yom Kippur) o sumo sacerdote aspergia sangue no propiciatório para os seus próprios pecados e pelos pecados da nação.

5ª As Ofertas pela Culpa

A Oferta pela culpa era bem parecida com a oferta pelo pecado, mas a diferença principal era que a oferta pela culpa era uma oferta em dinheiro para pecados de ignorância relacionados à fraude. Por exemplo, se alguém enganasse sem querer a outro por dinheiro ou propriedade, o sacrifício dele devia era ser igual à quantia levada, mais um quinto para o sacerdote e para o ofendido. Então ele reembolsou a quantia levada mais 40%.

Levítico 6: 5-7 - *"Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu todo, e ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem é o dará no dia de sua expiação. E a sua expiação trará ao SENHOR: um carneiro sem defeito do rebanho, conforme à tua estimação, para expiação da culpa trará ao sacerdote; E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer das coisas que fez, tornando-se culpada."*

Um Tipo de Cristo

Toda oferta é um quadro claro de Cristo. Cada uma das 5 ofertas de Levítico apontavam à Cristo, e Ele era cada uma delas.

 Palavras de um hino cristão: Cristo Realidade	"De tudo Cristo realidade é De Deus do homem e de tudo mais Ninguém jamais sem Cristo achou a Deus Sem Ele tudo é falso e folgaz Todos os tipos sombras e sinais E tudo aquilo que nos é mister São só de Cristo prefiguração Mostram que tudo em todos Ele é Cristo o Senhor e nosso Deus leal Cristo a nossa vida e luz reais Real bebida e comida é A nossa veste e poder real Cristo realidade é também Do tempo espaço e eras a passar Realidade única e total E pela eternidade o será E pela eternidade o será." Cristo Realidade é.
---	--

"Colocaram sobre este a cruz e ele a conduziu ao lugar fatal. Companhias de anjos formavam-se nos ares sobre o lugar." Spiritual Gifts, vol. 1, pág. 57.

"Quem presenciou estas cenas? O universo celestial, Deus Pai, Satanás e seus anjos." Bible Echo and Signs of the Times, 29 de maio de 1899.

Cristo padeceu fora da Porta, fora dos Muros de Jerusalém, simbolizando que morreria não apenas pela nação judaica, mas pelo mundo inteiro!

Hebreus 13: 12 e 13.

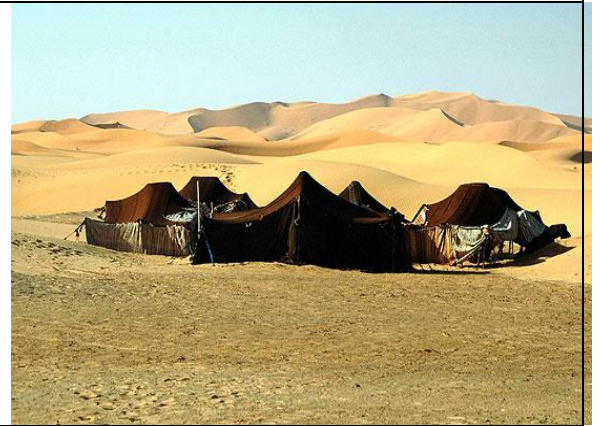
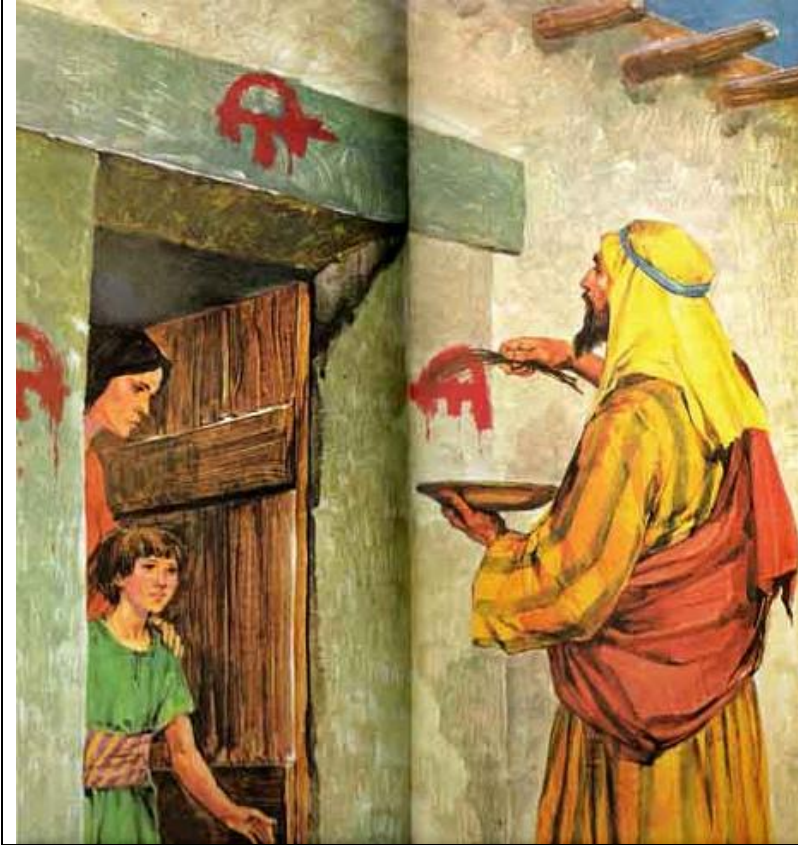
"Quando Cristo inclinou a Cabeça e morreu, derrubou por terra as Colunas do Reino de Satanás. Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre a qual Satanás havia obtido a Vitória lá no Éden. O Inimigo foi vencido por Cristo em Sua Natureza Humana. O Poder Divino do Salvador estava oculto. Venceu com a Natureza Humana, apoderou-se do poder de Deus." The Youth's Instructor, 25 de Abril de 1.901.

"A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz, seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele." Atos dos Apóstolos pág. 209.



Jesus, A verdadeira oferta!

7-) As Festas em Israel:



Três vezes por ano:

“Havia três festividades anuais - a Páscoa, o Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos - festas em que todos os homens de Israel tinham ordem de comparecer perante o Senhor em Jerusalém. Destas, era a Páscoa a mais concorrida. Havia presentes muitos de todos os países por onde os judeus tinham sido espalhados. De todas as partes da Palestina, vinham os adoradores em grande número.” O Desejado de Todas as Nações pág. 75

Êxodo 23: 14 - “Três vezes no ano me celebrarás festa.”

Êxodo 34: 23 e 24 - “Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão perante o Senhor Jeová, Deus do Israel; porque eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei as tuas fronteiras; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus.”

Deuteronômio 16: 16 e 17 - “Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Não aparecerão vazios perante o Senhor; cada qual oferecerá conforme puder, conforme a bênção que o Senhor teu Deus lhe houver dado.”

Além do serviço diário, existia na religião israelita uma série de festas e convocações solenes que constituíam o calendário eclesiástico e que chamaremos o serviço anual do Santuário. Este serviço anual acha-se descrito mais sistematicamente no capítulo 23 do livro de Levítico. Vamos conhecê-lo melhor:

1ª-) A Páscoa - Levítico 23:4-5, Êxodo 12

A primeira destas festas era a Páscoa (Pesakh). Era realizada no dia 14 do primeiro mês (Nisã ou Abib). A primeira Páscoa foi realizada por ocasião da saída do povo israelita do Egito, evento que passou a comemorar.

No décimo dia do mês, era escolhido um cordeiro de um ano e sem defeito. Na tardinha do décimo quarto dia o cordeiro era morto e assado. A carne devia ser comida pela família aquela mesma noite com pães sem fermento e ervas amargas. Na primeira Páscoa, as portas deviam ser ungidas com sangue do cordeiro para que a família seja libertada da praga da morte do primogênito. A palavra chave desta cerimônia é libertação.

Por esta razão se torna um tipo do sacrifício de Cristo. Jesus nos liberta da escravidão do pecado e da sentença de morte que pesava sobre nós. Mas para isso Seu sangue precisava ser derramado e Seus méritos aplicados a nós pela fé.

Aplicação	
Cristo nossa Páscoa – 1 Aos Coríntios 5:7. Cristo preso Quinta-feira, dias antes de Morte na Cruz como o cordeiro pascoal. Quinta-feira do ano 31 d.C deu-se no 13º dia de Abibe. Cristo é crucificado exatamente no 14 º Dia de Abibe ou Abril, quase ao crepúsculo.	Conforme a profecia apontava: João19:31-37. Esse Sábado era um grande dia. Dois Sábados em um único: Sábado Moral e Cerimonial. Cristo repousou Criação e Redenção 1.500 anos depois da primeira Páscoa, coincidência? Não! Propósito Divino O Cordeiro era assado inteiro, representa um entrega sem reservas.

2ª-) A Festa dos Pães Asmos – Levítico 23: 6-8

No dia seguinte à Páscoa (15 de Nisã) começava a festa dos pães asmos (Hag Hamatzot). Durante sete dias não poderia haver fermento dentro das casas dos israelitas. Originalmente, pensava-se que os pães asmos representavam a saída rápida do Egito, mas podemos ver aqui (e Cristo nos autoriza a fazê-lo na Santa Ceia), no cereal moído, feito farinha e logo pão, um símbolo do corpo de Cristo quebrantado pelo homem e por causa do homem. Vemos também na ausência de fermento o símbolo de ausência de pecado em Cristo. E somos convidados a ingeri-LO, a fazê-LO parte de nosso próprio organismo como alimento, dando-nos, desta forma, vida. O primeiro e o último dia desta festa deviam ser dias de "santa convocação" e nenhum trabalho servil devia ser feito (eram portanto sábados cerimoniais).

- No 15º Dia de Abibe ou Abril
- Sete dias deveriam comer pães amos.
- O Primeiro e o Sétimo dia deveria ser um Sábado cerimonial.

Aplicação	
Deveria o povo comer pães amos, sem fermento. O Fermento símbolo do pecado.	Pães asmos – Simbolizava Abandono do Pecado. 1 Coríntios 5: 8.

3ª-) A Festa da Primícias - Levítico 23: 9-14

No "dia seguinte ao sábado" (verso 11), isto é, no dia 16 de Nisã, era celebrada a festa das primícias (Bikurim). Neste dia os israelitas deviam apresentar no templo o primeiro produto (os primeiros molhos de espigas) da colheita. O sacerdote pegava o molho e o mexia perante o Senhor.

Aplicação	
Esta cerimônia era um tipo da ressurreição de Cristo. Cristo é a primícia e a garantia da ressurreição dos justos no dia a volta de Jesus.	Notavelmente, Mateus 27: 52-53 nos informa que muitos santos ressurgiram junto com Cristo, fazendo a analogia com a festa da primícias mais completa e interessante. Notemos como Jesus cumpriu estas festas morrendo no dia da Páscoa (14 de Nisã) e ressuscitando no dia 16 do mês, no dia das primícias.

4ª-) A Festa de Pentecostes, Festa das Semanas ou Festa da Colheita – Levítico 23: 15 e 16:

Cinqüenta dias após a festa das primícias, celebrava-se a festa das semanas (chamado em grego Pentecostes e em hebraico Shavuot). Este dia era, na verdade uma santa convocação. Os israelitas deviam apresentar dois pães como "oferta mexida".

Simultaneamente, eram oferecidos cordeiros e bodes como sacrifício (na maior parte dos serviços e festas do santuário estão presentes os sacrifícios pois sempre a aproximação do homem a Deus se faz na base dos méritos do substituto, isto é , de Cristo).

Aplicação	
O que aconteceu 50 dias depois da Ressurreição de Cristo, ou 7 Semanas após a Festa das Primícias? Uma enorme Colheita de Almas - Atos 2: 1-5 e Atos 2: 41.	

Primariamente a festa simbolizava o agradecimento a Deus pela colheita. No Novo Testamento aparece associada ao derramamento do Espírito Santo (Atos 2). Esta relação se torna mais interessante quando percebemos que Ato 2:1 pode ser traduzido como: "Quando o dia de Pentecostes foi cumprido" (symplerousthai) que pode ser entendido como a realização antitípica daquilo que era anunciado pela festa. Foi também nesse dia que a igreja cristã teve sua "primeira colheita" logo após o discurso de Pedro: a conversão de três mil pessoas.

Quantos dias permaneceu Jesus com seus discípulos?

- **Atos 1: 1-4.**

"Jesus indicara aos discipulos um encontro na Galiléia; e logo depois da semana da Páscoa, para ali dirigiram os passos. ... Sete dos discipulos iam em grupo. Trajavam as humildes vestes de pescador. ... Toda a noite labutaram, mas sem resultado. ... Todo esse tempo, um solitário Observador, na praia, os

acompanhava com a vista, ao passo que Ele próprio Se achava invisível. Por fim raiou a manhã... e os discípulos viram de pé na praia um Estranho. ... João reconheceu o Estranho e exclamou para Pedro: "É o Senhor." João 21:7." O Desejado de Todas as Nações, págs. 809 e 810.

"Em uma montanha da Galiléia se realizou uma reunião na qual se congregaram todos os crentes que podiam ser convocados. ... Ao tempo designado, cerca de quinhentos crentes estavam reunidos em pequenos grupos na encosta da montanha, ansiosos por saber tudo quanto fosse possível colher dos que tinham visto Jesus depois da ressurreição. ... De repente, achou-Se Jesus no meio deles. Ninguém podia dizer de onde nem como viera. ... Agora declarava que Lhe era dado "todo o poder". Mat. 28:18. Suas palavras levaram a mente dos ouvintes acima das coisas terrenas e temporais, às celestiais e eternas." O Desejado de Todas as Nações, págs. 818 e 819.

"Por quarenta dias permaneceu Cristo na Terra, preparando os discípulos para a obra que deviam fazer, e explanando o que até então eles tinham sido incapazes de compreender. Falou-lhes das profecias concernentes a Seu advento, Sua rejeição pelos judeus e Sua morte, mostrando que cada especificação dessas profecias tinha sido cumprida. Falou-lhes também que deviam considerar o cumprimento dessas profecias como garantia do poder que haveria de assisti-los nos seus futuros labores." Atos dos Apóstolos, pág. 26.

A Ascensão de Cristo – 10 dias depois o Espírito Santo é derramado:

"Chegou o momento de Cristo ascender ao trono do Pai. ... Como local de Sua ascensão, escolheu Jesus aquele tantas vezes consagrado por Sua presença... [o] Monte das Oliveiras. ...

Com os onze discípulos, dirige-Se Jesus agora para o monte. Ao passarem pela porta de Jerusalém, muitos olhares curiosos seguem o pequeno grupo, chefiado por Aquele que, poucas semanas antes, fora condenado pelos principais, e crucificado. ... Chegando ao Monte das Oliveiras, Jesus vai abrindo o caminho até o cume, à vizinhança de Betânia. Ali Se detém, e os discípulos reúnem-se-Lhe em torno. Raios de luz parecem irradiar-Lhe do semblante, enquanto os contempla amorosamente. ... Com as mãos estendidas numa bênção, e como numa firme promessa de Seu protetor cuidado, ascende Jesus lentamente dentre eles, atraído para o Céu por um poder mais forte que qualquer atração terrestre. Ao subir mais e mais, os assombrados discípulos, numa tensão visual, buscam um último vislumbre de seu Senhor ascendendo ao Céu." O Desejado de Todas as Nações, págs. 829-831.

"Quando Jesus... ascendeu do Monte das Oliveiras, não foi visto apenas por uns poucos discípulos, porém muitos O viram. Houve uma multidão de anjos, milhares de milhares que contemplaram o Filho de Deus enquanto Ele subia." Ellen White 1888 Materials, vol. 1, pág. 127.

"Enquanto os discípulos continuam a olhar para cima ouvem, qual música maviosa, vozes que se lhes dirigem. Voltam-se e vêem dois anjos em forma humana, os quais lhes falam, dizendo: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir." Atos 1:11. Esses anjos eram do grupo que estivera esperando numa nuvem brilhante, para acompanhar Jesus à morada celestial. Os mais exaltados, dentre a multidão angélica, eram os dois que foram ao sepulcro na ressurreição de Cristo e com Ele estiveram durante Sua vida na Terra." O Desejado de Todas as Nações, págs. 831 e 832.

"Cristo foi levado ao Céu numa nuvem composta de anjos viventes." Manuscript Releases, vol. 17, pág. 2. "Enquanto o séquito de anjos O recebia, dEle lhes vieram as palavras [aos discípulos]: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mat. 28:20." Atos dos Apóstolos, pág. 65.

"Milhares e milhares de anjos escoltaram honrosamente a Cristo rumo à cidade de Deus, cantando: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória." Sal. 24:7 e 9. Os anjos sentinelas nas portas exclamavam: "Quem é este Rei da Glória?" Sal. 24:8 e 10." Review and Herald, 29 de julho de 1890.

"Quando Cristo Se aproximava da Cidade de Deus, as vozes de milhares de anjos ergueram-se, e os mais elevados dentre os anjos cantaram: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória." Sal. 24:7 e 9." Ellen G. White 1888 Materials, vol. 1, pág. 127.

“Outra vez ergue-se o desafio: “Quem é este Rei da Glória?” Os anjos que acompanhavam a Cristo responderam: “O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da Glória.” Sal. 24:10. E a embaixada celestial passa pelas portas.” Review and Herald, 29 de julho de 1890.

“Quando Cristo ascendeu ao alto, levando uma multidão de cativos e escoltado pela multidão celestial, foi recebido nas portas da cidade. ... Possuía então a mesma exaltada estatura que tivera antes de vir ao mundo e morrer pelo homem.” Spiritual Gifts, vol. 4a, pág. 119.

Cristo é Acompanhado à Presença do Pai

“Ali está o trono circundado pelo arco da promessa. Ali estão serafins e querubins. Os anjos estão à sua volta, porém Cristo os faz recuar. Entra à presença do Pai. Aponta ao Seu triunfo... - aqueles que com Ele ressuscitaram, os representantes dos cativos mortos que sairão de suas sepulturas quando a trombeta soar. Aproxima-Se do Pai e... diz: Pai, está consumado. Cumpri a Tua vontade, Meu Deus. Completei a obra da redenção. Se a Tua justiça está satisfeita, “onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória que Me deste”. João 17:24.” The Youth's Instructor, 11 de agosto de 1898.

“Os braços do Pai estreitam o Filho, e ouve-se-Lhe a voz, dizendo: “Todos os anjos de Deus O adorem.” Heb. 1:6.” Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 307.

“A multidão angélica... inclina-se em adoração diante dEle, dizendo: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” (Apoc. 5:12), e vive outra vez, o triunfante Conquistador.” Signs of the Times, 17 de junho de 1889.

“Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor fora aceita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo.” Atos dos Apóstolos, págs. 38 e 39.

5-) Festa das Trombetas - Levítico 23: 23-25

No primeiro dia do sétimo mês (Tisri), realizava-se a Festa das Trombetas (Rosh Hashanah, ou melhor Yom Teruah). Neste dia, que era uma santa convocação, nenhum trabalho servil devia ser feito. No templo eram tocadas as trombetas (shofar). Este dia anunciava a proximidade do Juízo, o Dia da Expição. Esta festa se cumpriu antitipicamente com a pregação do Movimento Adventista entre os anos 1840 e 1844.

Aplicação

***“Em 1833 Miller recebeu da Igreja Batista de que era membro uma licença para pregar.”
O Grande Conflito pág. 333 - Uma Profecia Muito Significativa***

6-) O Dia da Expição - Levítico 23: 26-32, Levítico 16

Durante o ano todo, os israelitas tinham ido ao santuário oferecendo sacrifícios pelos pecados e, como já vimos, segundo o princípio da transferência, o pecado era cerimonialmente transferido ao santuário ou ao sacerdócio. Portanto, fazia-se necessário efetuar uma “purificação” que eliminasse de vez o pecado. Isto se realizava no décimo dia do sétimo mês, no chamado Dia da Expição (Yom Kippur). Junto com Páscoa este era o dia mais importante no calendário religioso judaico. Nenhum trabalho devia ser feito nesse dia (era, pois, um Sábado cerimonial) e o povo devia afligir suas almas (Lev. 23:27) e quem não o fizesse seria cortado dentre o povo (Lev 23:29). Talvez por este motivo, o Yom Kippur tem sido, tradicionalmente, visto pelo Judaísmo como o Dia do Juízo. No dia da Expição o Sumo Sacerdote devia vestir as roupas de sacerdote (vestes santas) e tomar um novilho para, primeiramente fazer expiação por si e pela sua casa. Também tomava do povo dois bodes sobre os quais tirava sortes: um bode seria “para o Senhor” e o outro “para Azazel” (sobre a origem e o significado do nome Azazel é muito pouco o que se sabe; uma hipótese - especulativa, claro - pretende que Azazel seria o antigo nome de um demônio do deserto).

O Sumo Sacerdote imolava o novilho pegava um pouco do sangue e entrava no Lugar Santíssimo levando também um incensário (isto era preciso para que ele não ficasse diretamente exposto à glória de Deus). Ele deixava o incensário no chão frente à arca de tal forma que a nuvem de incenso estivesse entre ele e

arca. Então com seu dedo espargia o sangue do novilho sete vezes sobre o propiciatório. Assim tinha feito expiação por si e pela sua casa. Logo ele imolava o bode "para o Senhor" (que representa a Cristo) , tomava do seu sangue, entrava novamente no Lugar Santíssimo e fazia da mesma como tinha feito com o novilho. Desta forma fazia expiação pelo Lugar Santíssimo (Lev 16:16,NIV). Depois, repetia a cerimônia para fazer expiação pela Tenda da Reunião (Lugar Santo). Uma vez feito isto, o Sumo Sacerdote, saía do Lugar Santíssimo e se dirigia ao altar "que esta perante o Senhor" (Lev. 16:18, provavelmente seja o altar de incenso, comparar com Êxo 30:1-10). Tomava sangue do novilho e do bode e o colocava nas pontas do altar. Depois espargia sangue sete vezes sobre o altar. Uma vez feito isto, a expiação estava acabada (Lev. 16:20) e só então o Sumo Sacerdote tomava o bode vivo ("para Azazel"), colocando as mãos sobre a cabeça do bode, confessava sobre ele todos os pecados do povo e o bode era enviado ao deserto, vivo, para lá morrer. Notemos que este bode não participava do processo de expiação pois esta já tinha sido feita. Talvez o salmista se referisse a esta parte da cerimônia quando escreveu, falando acerca dos ímpios: "entrei no santuário de Deus; então percebi o fim deles". O bode por Azazel representa Satanás e todos os ímpios que, por não ter aceitado o sacrifício expiatório de Cristo devem carregar o peso e a consequência dos seus próprios pecados, sofrendo assim a eterna separação de Deus e Seu povo (o que significa em última instância, destruição eterna). No caso de Satanás, ele deve levar também sua parte de culpa nos pecados dos santos por ter sido ele o originador da rebelião e o pecado (por esta razão os pecados do povo são confessados sobre o bode para Azazel).

Aplicação

Desta forma o Dia da Expição ilustra a final destruição do pecado e dos ímpios. O Dia da Expição antitípico começou em 1844 tal como foi anunciado pelo profeta Daniel (Daniel 8:14).



7-) Festa dos Tabernáculos - Levítico 23: 33-44:

No dia quinze do sétimo mês, começava a chamada Festa dos Tabernáculos (Sukkot) e durava sete dias. No primeiro dia havia uma santa convocação. Os israelitas deviam construir tabernáculos com folhas de palmeiras e ramos de árvores para morar neles durante os sete dias da festa. No oitavo dia havia novamente uma santa convocação.

Aplicação

A festa lembrava o tempo que os israelitas habitaram em tendas no deserto durante a viagem até a Terra Prometida logo de serem libertos da opressão do Egito. Por esta razão a festa se torna um tipo da nossa libertação e nossa transição à verdadeira Terra Prometida, Canaã Celestial onde finalmente habitaremos nas moradas que Jesus foi preparar para nós.

8-) Curiosidades sobre o Santuário:

Teste seu conhecimento acerca do Ritual do Santuário:

1-) Todo o sangue era levado para dentro do Santuário?

Levítico 1: 5 - No caso das Ofertas Queimadas e as Ofertas de Paz o sangue não era levado ao Santuário, era totalmente derramado no Altar de Holocaustos.

Nas Ofertas pelo pecado o sangue era espargido no Altar de Holocaustos e diante do véu e no Altar de Incenso.

Levítico 4: 6 e 7, 16-18.

2-) Quais ofertas não eram comidas pelos sacerdotes?

As que não eram comidas: Levítico 6: 30 - Oferta pelo Pecado e as Ofertas Queimadas,

As que eram comidas: Levítico 7: 16 -18 - As Ofertas de Paz ou Gratidão eram comidas pelos sacerdotes.

3-) Quais ofertas eram isentas de sangue? Apenas uma!

Havia apenas uma oferta sem sangue que expiava pecados:

Levítico 6: 14-23. (Ritual do Santuário pág. 125)

O que significava as Ofertas sem Sangue? Símbolo de Pessoas salvas pelo sangue de Jesus, beneficiadas por Sua intercessão mas que nunca conheceram Seu sangue, a história da Cruz.

Zacarias 13: 6.

O que vinha antes da oferta? A purificação.

Levítico 14:1-4. O leproso. A oferta só seria aceita se houvesse antes a purificação

Outros casos: Levítico 15: 13-15 – Fluxo de Sangue.

2 Coríntios 7: 1

Vamos recapitular as ofertas:

Ofertas Queimadas ou Holocaustos:

- Ofertas totalmente consumidas sobre o altar.
- O Sangue não era levado para o Santuário – Levítico 1: 3-5, 11 e 15.
- Era derramado totalmente no Altar de Holocaustos e seu objetivo era de natureza voluntária.
- Presente nas festas dos Pães Asmos, Pentecostes, Dia da Expição, Festa dos Tabernáculos, na Purificação dos Partos, dos Leprosos, Fluxo de Sangue e Voto do Nazireu.

Ofertas de Paz:

- O Sangue não era levado para o Santuário – Levítico 1: 3-5, 11 e 15.
- Era derramado totalmente no Altar de Holocaustos.
- Seu objetivo: De natureza voluntária e de gratidão. Também realizada no cumprimento dos votos.
- Levítico 3: 1.

Ofertas pelo Pecado:

- O Sangue era levado para o Santuário.
- Ali era aspergido 7 vezes diante do Véu e nas pontas do Altar de Incenso dentro do Santuário.
- O restante era derramado na Base do Altar de Holocaustos.
- Levítico 4: 4-7.
- Presente nas Luas Novas, Pentecostes, Dia da Expição, Festa dos Tabernáculos.
- Na Purificação dos Partos, dos Leprosos, Fluxo de Sangue e Voto do Nazireu.

Ofertas pela Transgressão ou pela Culpa:

- Levítico 5: 14-17.
- Prescrita em casos de pecados conhecidos ou premeditados.
- O Sangue não era levado para dentro do Santuário.
- Levítico 7: 1 e 2.
- A carne do animal era comida com sal no Santuário.
- Levítico 7: 6.

Ofertas de Manjares ou Ofertas de Cereal:

- Feita de farinha, azeite, cereais, vinho, sal e incenso.
- Reconhecia Cristo como o Doador de tudo.
- Já as ofertas queimadas reconheciam que tudo o que somos pertence ao Senhor.
- Levítico 2: 1-3.

4-) Qual Festa no Ritual do Santuário imolava o maior número de animais?

A Festa dos Tabernáculos, a última festa do ano 34 ANIMAIS.

Números 29: 12-30

1 ° Dia	28
2 ° Dia	27
3 ° Dia	26
4 ° Dia	25
5 ° Dia	26
6 ° Dia	24
7 ° Dia	23
8 ° Dia	9
Festa dos Tabernáculos	188 animais

Este número foi superado por Salomão na dedicação do Templo: 1 Reis 8: 62 - Sétimo mês.

5-) Que ofertas eram inteiramente consumidas no altar de holocaustos?

- Ofertas Queimadas ou Holocaustos:
- Oferta totalmente consumida sobre o altar.
- O Sangue não era levado para o Santuário – Levítico 1: 3-5, 11 e 15.
- Era derramado totalmente no Altar de Holocaustos e seu objetivo era de natureza voluntária.
- Presente nas festas dos Pães Asmos, Pentecostes, No Dia da Expição, Festa dos Tabernáculos. Na Purificação dos Partos, dos Leprosos, Fluxo de Sangue e Voto do Nazireu.

6-) Algum animal poderia ser apresentado com defeito?

- Levítico 22: 20 – 23.
- Por quê? Para atender aos pobres. Mas, não era qualquer defeito. Podia ter um chifre quebrado. Algum defeito na Pata ou uma cicatriz no couro.
- Eram tolerados defeitos que não tornassem os animais inadequados para o alimento.
- O que isso significa?

7-) Qual foi o custo do Tabernáculo do Deserto, o Santuário de Moisés? Êxodo 38: 24-31.

Material	Valor por kilo	Quantidade Usada	Valor Total
'Ouro' (Representando a Divindade)	R\$ 71.962,00 / Kg	1.269 Kg	91.319.778,00
'Prata' (Representando a Redenção)* Note que não há prata alguma mencionada no céu. As pessoas já terão sido redimidas.	R\$ 1.099,00 / Kg	4.350 Kg	4.780.650,00
'Bronze' (Representando o Juízo)* Empregado para uso em lugares onde se necessitava de força excepcional, e a resistência ao calor eram importantes. O Bronze tem um ponto de fusão a 1,985°C. Era importante no altar onde o intenso calor estava presente. Bronze representa juízo. Moisés fez a serpente de bronze.	R\$ 9,77 / kg	3.035 kg	29.651,95
Total Estimado.....R\$			96.130.079,95

Todavia, o que havia de maior valor do que o ouro, a prata e o bronze?

- Jesus, seu valor supera todo e qualquer valor.
- Mas os israelitas viam apenas o ouro, a prata e o bronze.
- Mateus 24: 1 e 2 – Um incidente quem era maior o Templo ou Cristo? Mateus 23: 16-23.

8-) Qual era a receita dos Pães da Proposição?

- **Levítico 24: 5-9.**

9-) Com qual idade se iniciavam seu serviço e com que idade aposentavam?

Números 9: 23 – 26 – “Disse mais o Senhor a Moisés: Este será o encargo dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão para se ocuparem no serviço a tenda da revelação; e aos cinquenta anos de idade sairão desse serviço e não servirão mais. Continuarão a servir, porém, com seus irmãos na tenda da revelação, orientando-os no cumprimento dos seus encargos; mas não farão trabalho. Assim farás para com os levitas no tocante aos seus cargos.”

10-) Em que oferta o sangue era derramado fora do Santuário? A Oferta da Novilha Vermelha:

Em Israel quando alguém entrava em contato com algum morto ou cadáver, ou se alguém morresse e ninguém soubesse a causa da morte, se acidental ou se provocada por algum agente externo, uma oferta cerimonial deveria ser oferecida.

Leiamos: Deuteronômio 21: 1-9.

- O Animal era levado a um Vale Rústico, um lugar rochoso
- Completamente sem valor e distante do arraial.
- Aquele lugar nunca havia sido cultivado ou semeado.
- Era um local desvalorizado, ninguém se interessava por ele. Local infrutífero e sem vida.
- Porém, algo de valor havia naquele Vale, não na Terra, mas no Vale.
- O Vale rústico deveria possuir uma abundante corrente de água.
- Após sacrificar a Novilha Vermelha o sacerdote com o rosto voltado para o Templo aspergia o sangue sete vezes!

A Novilha tinha de ser Vermelha e Sem mancha: Símbolo do Sangue de Jesus!

1 Pedro 1: 18 e 19.

A Novilha Vermelha nunca havia trabalhado antes, nunca havia sido colocado em um arado. Nunca havia carregado qualquer fardo, carga ou jugo. Nunca foi forçada ao trabalho. Cristo não foi forçado, coagido ou obrigado a vir a este mundo e morrer pelo homem. Sua decisão foi voluntária e espontânea. Cristo também estava acima da Lei, nenhum jugo, nenhum pecado pesava sobre Ele.

2 Aos Coríntios 5: 21.

O Vale Rústico também Símbolo do Calvário.

O Monte Gólgota era um Monte Rústico, uma terra sem qualquer valor, por isso foi escolhido como local onde criminosos deveriam ser executados. Quando os pés de Jesus tocou aquele Monte, aquele lugar foi santificado não apenas com Sua presença, mas com Seu imenso sacrifício pelo pecador!

“Colocaram sobre este a cruz e ele a conduziu ao lugar fatal. Companhias de anjos formavam-se nos ares sobre o lugar. Spiritual Gifts, vol. 1, pág. 57.

Quem presenciou estas cenas? O universo celestial, Deus Pai, Satanás e seus anjos. Bible Echo and Signs of the Times, 29 de maio de 1899.

Após a morte de Jesus o Calvário tornou-se o lugar mais importante para o Universo.

Hebreus 13: 12 e 13.

“A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz, seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele.” Atos dos Apóstolos pág. 209.

10-) Que oferta não requeria o sangue? Porque uma grande variedade de ofertas?

Porque tantas ofertas? Para mostrar que há perdão para todo o pecado.

- **1 João 1: 8-10.**
- Quem aqui está com a “ficha limpa” no céu? Quem aqui não tem antecedentes criminais?
- Os padrões de Deus são infinitamente mais altos que os padrões humanos.
- Ele considera a ira como o homicídio e a ausência de amor como ódio.

Uma religião sem o sangue Cristo é como um quadro sem moldura.

Um corpo sem fôlego. Um porta-joias sem jóia.

O Estudo do Santuário sem encontrar a Cristo como centro será totalmente inútil.

11-) Porque Moisés deveria voltar ao Sinai para adorar a Jesus, o grande Eu Sou?

Aparentemente Jesus estava muito longe do Egito, mas estava no local mais seguro para o povo de Deus. Nenhuma ordem de Jeová, de Jesus é dada ao acaso. Êxodo 3: 12.

12-) Porque do sucessor de Moisés foi mudado Oséias para Josué?

Para que Moisés soubesse que Josué era um símbolo Daquele que seria Seu eterno sucessor.

Tanto Moisés quanto Josué eram símbolos de Jesus.

O nome Josué no hebraico é Yeshua que é o mesmo nome Jesus, que significa Jeová é a Salvação.

No Antigo Testamento era apenas Jeová; em o Novo Testamento "Jeová é a Salvação"

13-) Quais foram as palavras preliminares pronunciadas no Sinai por Deus a Moisés em Êxodo 20: 1?

"Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: 2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão."

Não estamos mais na casa da Servidão. Deus primeira nos liberta e depois nos capacita a observar a Sua Lei.

14-) Quantos tipos de Morte ocorreu do Egito à Canaã? 5 Tipos de Morte.

1º) A morte dos que rejeitaram o sangue aspergido: Êxodo 11: 1-4, 12: 21-23, 29-33

Eles não aplicaram o sangue nos umbrais e nas vergas da porta. Na verdade rejeitaram não somente o sangue nos umbrais e nas vergas das portas, mas a Cristo e Sua morte vicária. **A morte foi o quinhão de todos eles!**

2º) Tipo de Morte: A morte dos que tentaram destruir o Povo de Deus.

Êxodo 14: 10-21

Os Israelitas não criam em Deus, apenas em Seus sinais.

Êxodo 14: 23-28

Até Faraó morreu. Confirme em Salmos 136: 15

"... porque aquele que tocar em vós toca na merina do seu olho" Zacarias 2: 8.

Quando Faraó perseguiu o povo de Deus, na verdade perseguia a Deus. Destruindo o povo, pensava ele ser possível destruir a Deus! Faraó morreu nas águas:

"Depois disto, saiu rapidamente com seu exército em perseguição contra Israel. Procurou trazer de volta um povo libertado pelo braço da Onipotência. Porém, estava lutando contra um poder maior que qualquer poder humano, e pereceu com suas hostes nas águas do Mar Vermelho." MS 126, 1901. Comentário Bíblico, vol. 7A pág. 34.

O Mar Vermelho é um símbolo do sangue de Jesus.

O mesmo mar salvou os hebreus, foi o que condenou e destruiu os egípcios!

Não porque pecamos, pois nascemos em pecado, mas porque não aceitamos a salvação.

"Nossa condenação no Juízo não será resultado de havermos estado em erro, mas do fato de termos negligenciado as oportunidades enviadas pelo Céu, para conhecer a verdade." O Desejado de Todas as Nações pág. 490.

3 º) A morte dos professos seguidores:

Aqueles que professaram aceitar o sangue, mas não deixaram ser transformados pelo poder do sangue!

- Aplicaram o sangue, espargiram o sangue
- Se entregaram a Jesus, mas não permaneceram nEle.
- Falamos muito em entrega, mas pouco em permanência em Cristo!

Nosso objetivo, meu objetivo: Causar alarme, em mim e em vós:

"Se pudesse, gostaria de alarmar meus irmãos. Com eles insistiria pela pena e pela voz: Vivei no Senhor, andai com Deus se no Senhor quiserdes morrer, e entrai pouco a pouco onde o Senhor habita para sempre. Não sejais desobedientes às advertências celestiais; pegai os apelos negligenciados, as súplicas, as advertências, as censuras, as ameaças de Deus, e deixai que elas vos corrijam o coração obstinado e

pecaminoso. Deixai que a graça transformadora de Cristo vos torne puros, verdadeiros, santos e formosos como o puro lírio branco que desabrocha no coração do lago. Transferi vosso amor e afeições para Aquele que por vós morreu na cruz do Calvário. Educai vossos lábios a pronunciar os Seus louvores e a elevar as vossas orações como um santo incenso. Pergunto-vos outra vez: Como pode alguém que tem as preciosas e solenes mensagens para este tempo, condescender com pensamentos impuros e atos ímpios, quando sabe que Aquele que nunca tosqueneja nem dorme, vê cada ação e lê todo o pensamento da mente? Oh, é porque se encontra iniquidade no professo povo de Deus que Ele tão pouco pode fazer por eles! Testemunhos para Ministros pág. 431.

4 °) A morte dos que embora não alcançando a promessa foram salvos.

NO DESERTO morreram homens e mulheres que alcançaram Canaã Celestial: **Arão e Miriã.**

Pioneiros tais como: Samuel Snow, Hirã Edson, João Andrews, Tiago White, Ellen White, João Loughborough, João Byington, Uriah Smith, Croiser, os menos de uma dúzia. Não alcançaram a promessa, a exceção de Moisés.

- **Hebreus 11: 13-16;**

5 °) E qual foi o 5º tipo de morte no deserto?

A morte de Cristo! **A cada cordeiro morto, Cristo morria! Ele é a Serpente no Deserto!**

Foi levantado para um dia nos conduzir à Canaã Celestial.

“Quando Cristo inclinou a Cabeça e morreu, derrubou por terra as Colunas do Reino de Satanás. Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre a qual Satanás havia obtido a Vitória lá no Éden. O Inimigo foi vencido por Cristo em Sua Natureza Humana O Poder Divino do Salvador estava oculto. Venceu com a Natureza Humana, apoderou-se do poder de Deus.” The Youth's Instructor, 25 de Abril de 1.901.

A cruz perdoa e liberta do pecado.

“A expiação de Cristo não é somente uma forma eficaz de perdoar nossos pecados; é um remédio divino para curar a transgressão e restaurar a saúde espiritual.” Comentário Bíblico 7A pág. 462.

Porque ainda não entramos em Canaã Celestial?

“Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo houvesse sido assim retardada. Não era desígnio Seu que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. Prometeu conduzi-los diretamente à terra de Canaã, e estabeleceu-os ali como um povo santo, sadio e feliz. Aqueles, porém, a quem foi primeiro pregado, não entraram “por causa da incredulidade”. Mat. 13:58. Seu coração estava cheio de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não podia cumprir Seu concerto com eles. Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.” Manuscrito 4, 1883. Evangelismo pág. 696.

“Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus. II Ped. 3:12. Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória.” O Desejado de Todas as Nações, págs. 633 e 634.

“Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.” Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 72.

Não Responsabilizar a Deus

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu procedimento errado.” Carta 184, 1901.

Conclusão:

Neste trabalho foram descritos os principais aspectos do sistema ritual judaico centrado no santuário, e foram interpretados os principais tipos e símbolos encontrados nestas cerimônias. Evidentemente o trabalho não foi exaustivo (nem pretendia sê-lo), pois deixamos de lado temas interessantes e variados como: o vestuário dos sacerdotes, as libações e ofertas de manjares, o ciclo de anos sabáticos e jubileus e até aspectos das festas descritas que julgamos secundários para este trabalho introdutório. Pensamos ter atingido o nosso objetivo maior, a saber, apresentar as cerimônias judaicas mais importantes e significativas, não só para a interpretação das profecias de Daniel e Apocalipse, mas também para a compreensão do ministério sacerdotal realizado no Santuário Celestial por Jesus, o nosso Sumo Sacerdote.

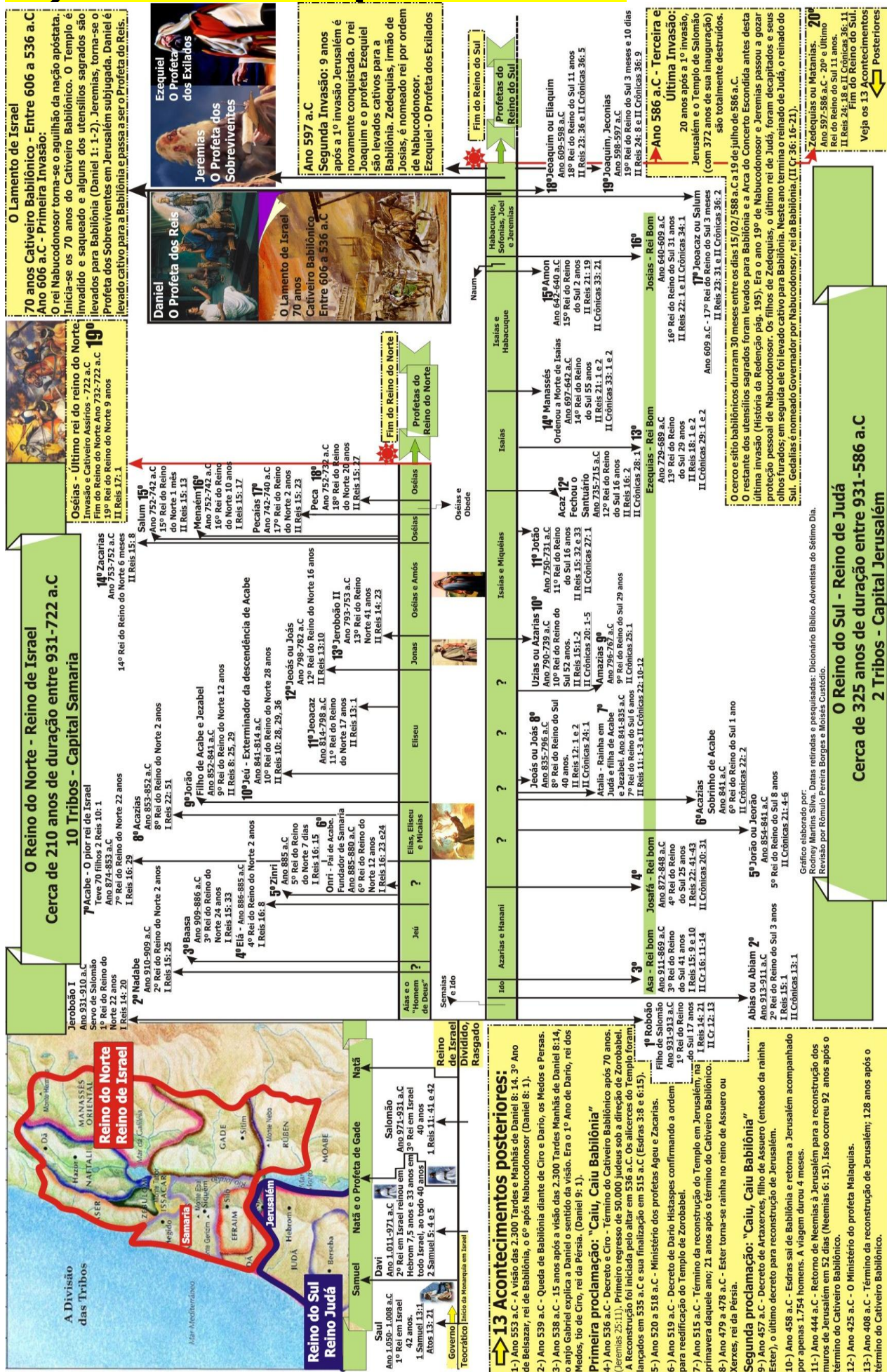
Bibliografia:

Comentário Bíblico Adventista Espanhol. PUBLICACIONES INTERAMERICANAS - Pacific Press Publishing Association. Mountain View, California. EE. UU. de N.A.

Citações do Espírito de Profecia através do Folio Views – CD Obras de Ellen White versão 2.0.

Livro Ritual do Santuário, M. L. Andreasen Segunda Edição de 1948. Casa Publicadora Brasileira. Santo André, São Paulo.

9-) Gráficos Complementares:



As 2.300 Tardes e Manhãs e os 1.260 dias

Contas: Referências:

*Números 14:34 e Ezequiel 4:6. 1 Dia Profético = 1 Ano Literal.

$$\begin{array}{r} 7 + 62 + 1 = 70 \text{ (Semanas)} \\ \times 7 \quad \times 7 \quad \times 7 \\ 49 + 434 + 7 = 490 \text{ (Anos)} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 457 \quad 434 \quad 27 \quad 34 \quad 2.300 \\ - 49 \quad - 408 \quad + 7 \quad + 1.810 \quad - 457 \\ \hline 408 \quad 26 \quad 34 \quad 1.844 \quad 1.843 \end{array}$$



Decreto de Artaxerxes para Restauração de Jerusalém.
Esdras 6: 14.
457 a.C.



Decreto de Dário
II Crônicas 36:18-23
Esdras 1: 1-8.
519 a.C.



Decreto de Ciro.
Esdras 6:1-12.
536 a.C.



Jerusalém
Reconstruída
408 a.C.



Batismo de Cristo.
Lucas 3:1, 21 e 22.
27 d.C.



Crucifixo e Ressurreição de Cristo.
Início do Ministério de Cristo no Lugar
Santo do Santuário Celestial.
João 12:32 e Hebreus 9:24.
31 d.C.



Fim do tempo
de Graça para
os Judeus
como Nação.
Apedrejamento
de Estevão.
Atos 7: 54-60.
34 d.C.

O Ponto de Partida da Profecia
das 2.300 Tardes e Manhãs:
A Reconstrução de Jerusalém
em 457 a.C., temos o ano 1.844
como término do grande
período profético de Daniel
8:14. Não nos esqueçamos que
desde o início da profecia
devemos acrescentar cinco
meses, pois a Reconstrução
teve seu início em no ano 457
a.C. e cinco meses (Esdras 7:8).
Tal erro foi cometido por
Guilherme Miller ao marcar o
fim das 2.300 Tardes e Manhãs
para 22 de Março 1.843,
causando o primeiro
desapontamento.

7 Semanas ou 49 Anos.
"... desde a saída da
ordem para restaurar e
edificar Jerusalém ... sete
semanas."
Daniel 9:25.

62 Semanas ou 434 Anos.
"... até o Messias, o Príncipe...
sessenta
e duas semanas..." Daniel 9:25.
"...para ungir o Santo dos santos..."
Daniel 9:24.

70 Semanas ou 490 Anos.
"Setenta semanas estão determinadas sobre o Teu povo ..."
Daniel 9:24.

1 Semana ou 7 Anos.
"E Ele firmará um concerto com
muitos por uma semana, e na
metade da semana, fará cessar os
sacrifícios e ofertas de manjares..."
Daniel 9:2.

Transição
entre
Roma
Pagã e
Papal.
30 anos.

Roma-Pagã.
508 d.C.

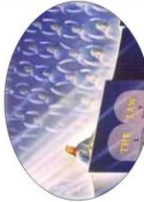
Roma-Papal.
538 d.C.

Fim da Supremacia Papal
FIM DO TEMPO
1.798 d.C.
Movimento Adventista.
TEMPO DO FIM.
1.843 d.C.

1.810 anos. O Evangelho pregado aos gentios.
Meditações Matinais 1977 pág 97. Atos 22:21; 13:46; 10:1-48.

"... Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o Santuário será purificado ..." **Daniel 8:14.**

"... Temei a Deus, e daí-Lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo ..." **Apocalipse 14: 7.**



Fim do período
das 2.300 tardes
e manhãs.
Passagem de
Cristo do Lugar
Santo para o
Lugar Santíssimo.
1.844 d.C.

"Bem-aventurado o que espera e chega até 1.335 dias."
Daniel 12: 11. (Ver Apocalipse 14:13)

1.290 anos desde Roma Pagã até Roma Papal:
"Desde o tempo em que o Sacrifício Contínuo for tirado,
e posta a Abominação Desoladora, haverá mil duzentos e
noventa dias" **Daniel 12: 11.**

1.260 anos de Supremacia Papal.
"Proferirá palavras contra o Altíssimo, e
destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em
mudar os tempos e as leis. Eles serão
entregues nas suas mãos por um tempo,
tempos e metade de um tempo." **Daniel 7:25.**
"... que depois de tempo, tempos e metade de
um tempo..." **Daniel 12: 7.**
"... , e deu-se-lhe autoridade para continuar
por 42 meses..." **Apocalipse 13: 5.**
"A mulher fugiu para o deserto, onde já tinha
lugar preparado por Deus para que ali fosse
alimentada durante 1.260 dias."
Apocalipse 12: 6. (Ver verso 14).
"E darei poder as Minhas Duas Testemunhas, e
profetizarão por 1.260 dias, vestidas de saco."
Apocalipse 11:3. (ver verso 2).

Os 430 anos de Peregrinação e os 400 anos em Terra Estranha

Fim dos 400 Anos - Fim dos 430 anos. Israel sai do Egito no 15º Dia do 1º Mês do 1º Ano:
Êxodo 12: 31 e 41, Gálatas 3: 17 e Atos 7: 6
Ano 1445 a.C

Moisés aos 80 anos lidera a Saída do Povo:
Atos 7: 30 e 36; Deuterônimo 31: 2

Israel chega ao Monte Sinai e recebe os 10 Mandamentos 3 meses após a Saída do Egito:
Êxodo 19: 1-6

Permanecem no Sinai por 10 meses e 6 dias. Chegam às Fronteiras de Canaã quase 2 anos depois da Saída do Egito:
Números 10: 11

Retornam ao Deserto. Peregrinação por mais 38 anos:
Deuterônimo 2: 14

Peregrinação Total: 40 anos:
Êxodo 16: 35 e Números 14: 32-34

Jacó desce ao Egito
aos 130 anos
Gênesis 46: 26; 47: 9
70 almas
Deuterônimo 10: 22
José: 39 anos
Ano 1660 a.C

José morre aos
110 anos
Gênesis 50: 22
Ano 1589 a.C

José: 39 anos
Ano 1660 a.C

Nascimento de
Jacó
Gênesis 25: 26
Abraão: 160 anos
Isaque: 60 anos
Ano 1790 a.C

Abraão morre
aos 175 anos
Gênesis 25: 1-11
Isaque: 75 anos
Jacó: 15 anos
Ano 1775 a.C

Sara morre aos
127 anos
Gênesis 23: 1
Abraão: 137 anos
Isaque: 37 anos
Ano 1813 a.C

A Prova de Fé.
Abraão: 120 anos
Sara: 110 anos
Isaque: 20 anos
Patriarcas e Profetas João 14.
Ano 1830 a.C

Nascimento de Isaque
Gênesis 17: 17
Gênesis 21: 1-5
Abraão: 100 anos
Sara: 90 anos
Ano 1850 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

Isaque desmanhado aos 5 anos
Gênesis 12: 1-4
Ano 1875 a.C

O início dos 400 anos de Gênesis 15: 13 ocorreram 5 anos após o nascimento de Isaque quando foi desmamado
Tempo de Peregrinação e Aflição de Abraão e sua semente em Terra Estranha

Na Quarta Geração
Gênesis 15: 16
Êxodo 6: 16-20
1-)Levi; 2-)Coate 3-)Anrão e 4-)Moisés
I Crônicas 2: 3-5, 18
1-)Judá; 2-)Perez 3-)Hezrom 4-)Calebe

Ano 0 da Criação

Criação de Adão e Eva
Queda do Homem
Expulsão do Éden
Morte do Cordeiro



Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

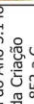
Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Aproximadamente Ano 6.008 da Criação
2.008 d.C



Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

Arrebatamento
de Enoque
Ano 987 da Criação
3.013 a.C

A Jesus eu juro ser fiel

"Todos estes morreram na fé,
sem terem alcançado as promessas;
mas tendo-as visto e saudado, de longe,
confessaram que eram estrangeiros e
peregrinos na terra." Aos Hebreus 11: 13.

Nota explicativa: Calendário Cristão — Um historiador grego, monge e matemático nascido na Cítia Menor (Atual Romênia) por nome Dionísio Exíguo (ou Dionísio, o pequeno), elaborou e propôs em 531 d.C o denominado Calendário Cristão para por fim à desordem dos diversos sistemas de contagem cronológica então empregados. Foi chamado pelo papa João I para compilar a tabela para as futuras datas da Páscoa. Naquele tempo a data era calculada com base no Calendário Juliano e a contagem era feita a partir do início do reino do Imperador romano Diocleciano um feraz perseguidor dos cristãos. Por causa disso, o monge procurou não continuar reverenciando a memória do terrível perseguidor e, assim, propôs uma contagem dos anos a partir nascimento de Jesus Cristo, e apresentou o seu "Liber Paschate" e introduziu a contagem Antes de Cristo e Depois de Cristo. Assim o Calendário cristão tomava como base o calendário juliano e tendo o nascimento de Jesus Cristo como ano 1 do século I e os períodos e acontecimentos anteriores a isso passam a ser datados com a sigla a. C. (antes de Cristo) e contados de trás para diante. Esse ano ele chamou de "ano 1", ou I anno Domini nostri Jesu Christi (ano do nosso Senhor Jesus Cristo). Dionísio calculou de forma equivocada o nascimento de Cristo como ocorrido no ano 753 da fundação de Roma e determinou que 1º de janeiro de 754 seria considerado o ano 1 do século I.

O calendário cristão (Era cristã) passou a ser adotado no ocidente a partir do século VI. No século X a era cristã foi oficializada pela Igreja Romana e introduzida na Igreja bizantina. As precárias condições de cálculo da época de João I e a evolução dos equipamentos astronômicos de precisão fizeram com que o papa Gregório XIII (1502-1585) convocasse o jesuíta e matemático germânico Christoph Clavius (1537-1612) para verificar e corrigir os cálculos do calendário cristão/juliano, criando então o nosso atual calendário, também chamado de calendário gregoriano (1582), destinado a corrigir o calendário juliano/cristão, que acumulava uma diferença de dez dias. Como vimos a mudança só veio a ocorrer com a reforma do calendário pelo papa Gregório em 1582. Na Inglaterra protestante, adversária do papa, o início do ano só passou a ser comemorado em primeiro de janeiro, quase no final do século XVIII. Atualmente todo o mundo ocidental utiliza esse calendário, o Gregoriano. Entretanto, veja a diferença para outros calendários. Há 40 modalidades de datação no mundo. Quando o calendário gregoriano atingiu o ano 2000, os calendários abaixo mencionados estavam respectivamente no ano: Ano 88 no calendário da Coreia do Norte; Ano 1378 no calendário persa; Ano 1420 no calendário muçulmano; Ano 1921 no calendário civil indiano; Ano 5100 no antigo calendário hindu; Ano 5760 no calendário judaico.

A Última Semana da Vida de Jesus

	1º Dia		2º Dia		3º Dia																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
--	--------	--	--------	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Da Ressurreição à Ascensão - Os 40 dias e a Festa no Céu



Festa dos Pães Asmos										Os discípulos se retiram para a Galiléia - As aparições de Jesus na Galiléia																														Os discípulos voltam para Jerusalém											
+	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D

Levítico 23: 15-16 - 7 Semanas ou 50 dias desde a preparação da oferta movida até o dia do Pentecostes (Do grego Penta= 5)